

ANO XLIII -- N.º 35

29 de Agosto de 1942

1\$500 em todo o Brasil

Revista da Semana

CENAS E ASPECTOS DO BRASIL

-- ARREDORES DE VITORIA

Foto de RAUL PONTUAL



JOCKEY CLUB MUNDANO



Domingo foram disputados, no Hipódromo da Gavea, entre outros, o grande premio "Distrito Federal" e o classico "Duque de Caxias". No salão nobre do prado houve um almoço oferecido pelo Jockey Club Brasileiro ao nosso glorioso Exército, ali representado pelo ministro Gaspar Dutra e muitas outras figuras representativas de nossas classes armadas. Fizeram-se ouvir naquela ocasião o presidente do Jockey, ministro Salgado Filho que, enaltecendo os serviços prestados à Patria pelo Exército, descreveu o papel patriótico do saudoso unificador do Imperio, o Duque de Caxias. Respondeu-lhe, em nome dos militares e em palavras vibrantes, o general Pinto Guedes.



A Testemunha do Crime

O S quadros da história deste país têm molduras portentosas. O homem brasileiro surge, nos episódios de sua evolução histórica, de dentro da paisagem por ela modelada e para completá-la. Participando de sua primitividade ele beneficia de seu poder e grandeza. Dirigindo-lhe os passos na vida — sugerindo-lhe os meios de realizá-la — ela demarca os caminhos de sua história, quase predizendo-lhe o destino... E numa compensação espontânea o homem volta-se para a paisagem, ausculta-lhe as energias adormecidas, corrige as sugestões telúricas...

E' o determinismo mútuo e harmonico — a fonte mesma desta nacionalidade cujas raízes estuantes se estendem em dois hemisférios.

Lembrar a nossa história é falar desta terra imensa onde vibram todas as forças da natureza, que nela tem seu mais completo laboratório... Num país de contrastes e grandezas quase mitológicos, onde se convizinham e harmonizam todos os extremos, o homem teria de dividir-se e mostrar variado facies, e sua história apresentaria forçosamente a justaposição de um sistema heteróclito. Dessa diversidade de pontos de partida, entretanto, é que surgiria a grandeza mesma da nação. A' caudal viriam ter nascentes as mais diversas; ao tronco convergiriam as mais desencontradas ramificações. E órgãos que trabalham para um único fim, instrumentos diversos que se conectam, as heterogeneas regiões do país surgem hoje um só bloco após quatro séculos de ação planificadora do homem.

Mas, assim como cada órgão é espelho retrospectivo do aparelho, como cada período geológico é miniatura da evolução de todas as eras, um simples pedaço de terra ou de mar resume toda a história de um povo.

No Brasil talvez suceda isto com aquela faixa de mar cordato e bravo que tritura as praias extensas do Nordeste. Tem ele sido a moldura de uma série de episódios os mais relevantes de nossa história. O destino desta nacionalidade foi jogado mais de uma vez sobre suas ondas, que testemunharam as exclamações ruidosas dos surpresos primeiros visitantes desta terra, como as lamentações melancólicas que escapavam do bojo dos fétidos negreiros... Nele é que apareciam, como um pesadelo cíclico, as armadas que durante mais de um quarto de século o conquistador holandês atirou contra a terra brasileira. Nele é que os filhos deste país, vitoriosos e cheios de orgulho, viam desaparecer as naus do invasor derrotado...

Tanto quanto as terras exuberantes de Minas, onde os homens batendo a pista dos ricos veeiros concentraram os mais progressistas centros urbanos do Brasil setecen-



tista, aquele pedaço de mar sentiu o vibrar dos corações que nesta latitude primeiro sonharam com a liberdade. O único episódio naval das lutas pela independência da Colônia lá teve lugar. Lá... onde o homem indígena de canôa e jangada ousou enfrentar as sobranceiras naus de El-Rei.

* * *

Essas águas são em si uma imagem do Brasil. Sua aparente atonia tem alguma coisa da complacência do gigante. Seus repentes tumultuosos, em que se desencadeiam fantásticas energias insuspeitas, tem a força impetuosa dos cataclismos. Em seu leito profundo trabalham silenciosos milhões de seres.

Quem as vê com olhos incientes e estúrdios acredita-as uma criança grande ou um gigante debil... Não percebe que aquela calma é a mesma com que o mais volumoso dos rios desliza suavemente no seu leito, que a sua simplicidade é também a das leis que regulam os sistemas planetários...

E muito menos poderá perceber que aquele canal onde se embalam frágeis veleiros suporta igualmente transatlânticos, que aquela superfície onde se reflete um sorriso afetuoso também refletirá um gesto de vingança.

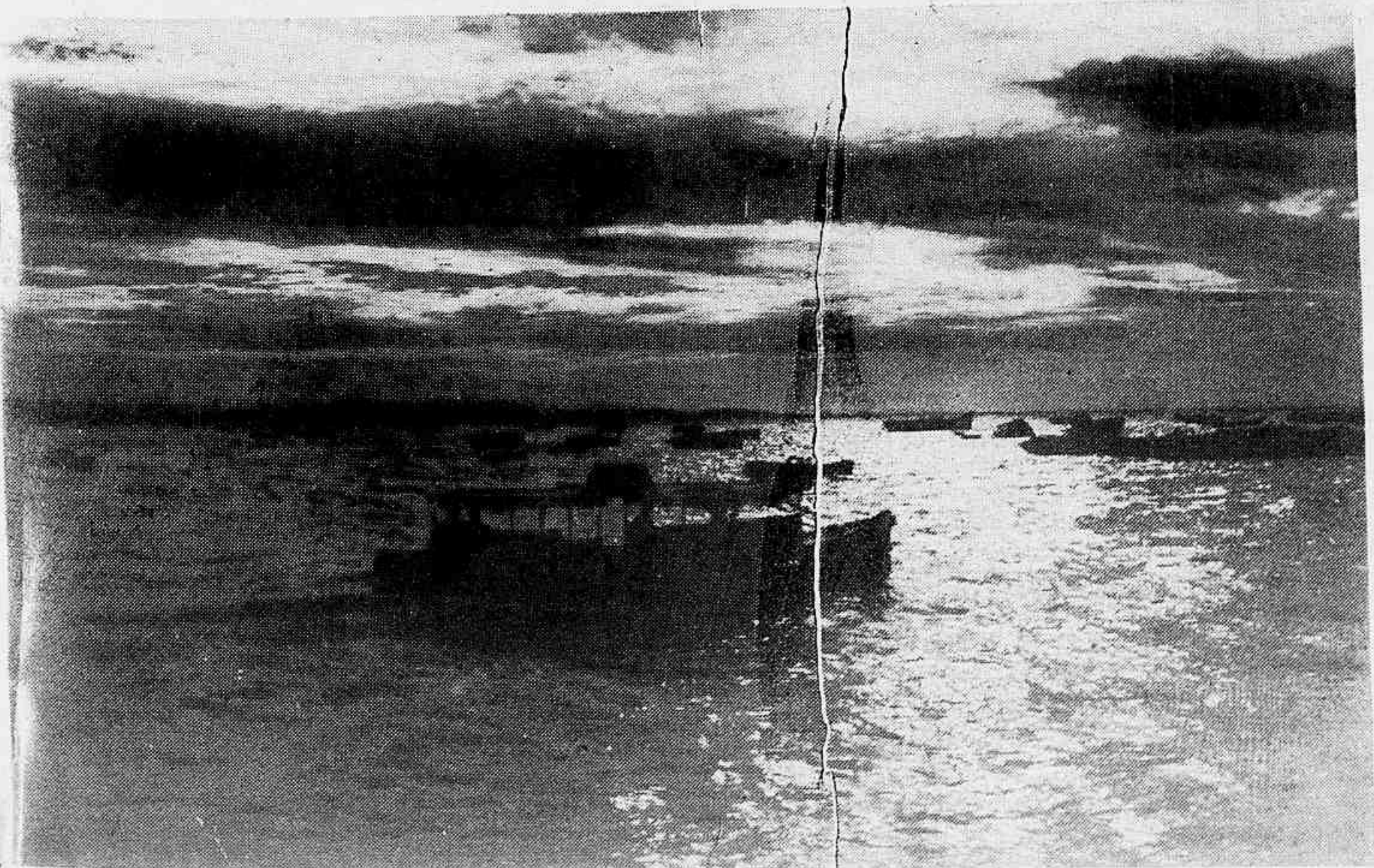
Será preciso que essas energias contidas, essas forças potencializadas sejam expostas á explosão irremediável — que uma descarga subitânea leve com sua luz atordoante a consciência do irreparável — aquele que por ineptia ou má fé desencadeou sobre si a tempestade...

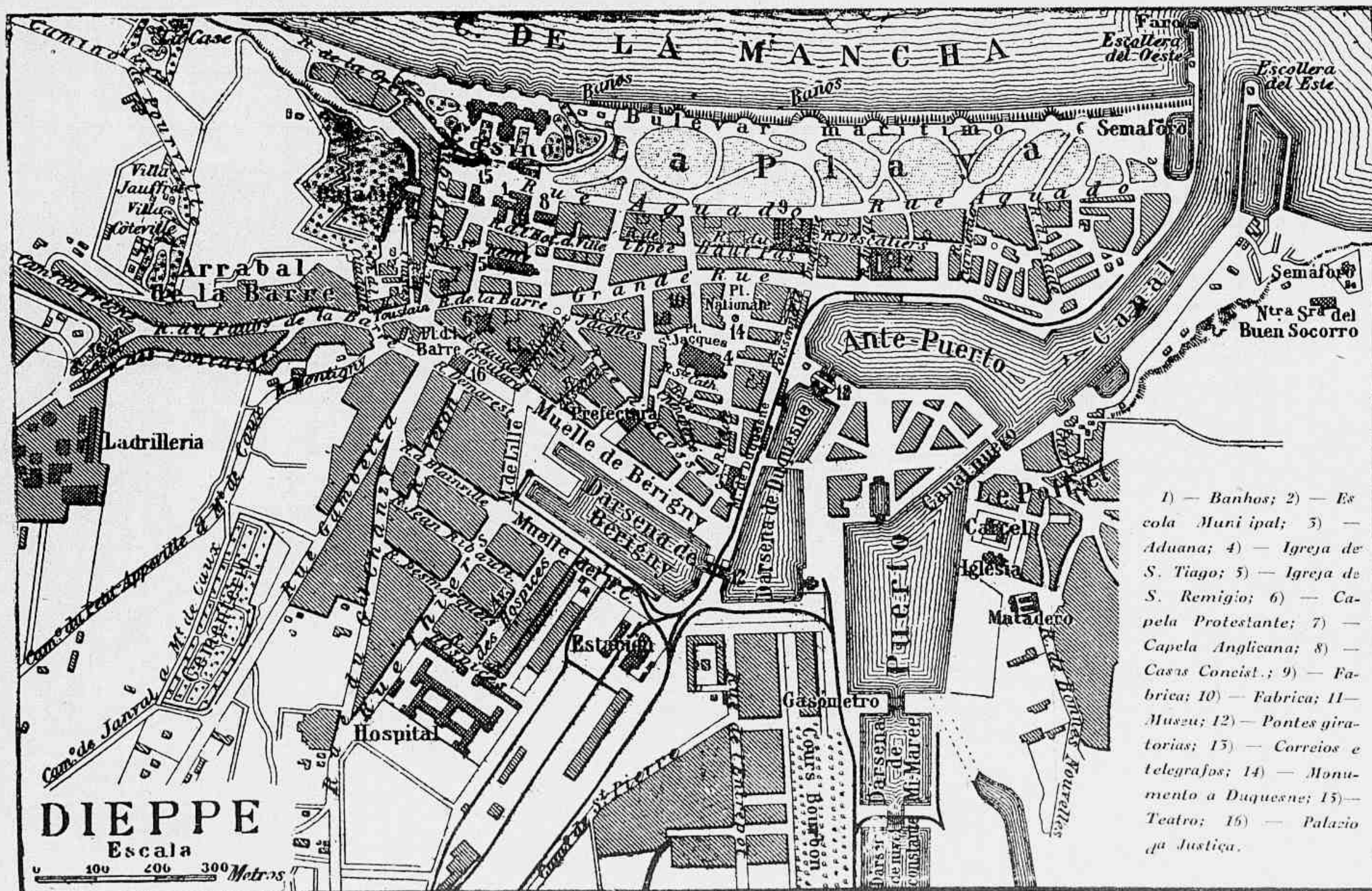
* * *

E o destino quiz que coubesse ainda áquele pedaço precioso do Brasil testemunhar o crime que sem dúvida ficará na História como a maior afronta perpetrada contra esta nação. Crime tão execrável que nenhuma consciência, mesmo intimamente honesta, ousaria prever; tão monstruoso que só a um espasmo de loucura poderíamos atribuir.

O coração latino do brasileiro, onde consegue persistir sempre esse sentimento de simpatia humana que nos faz tão vulnerável ao sofrimento alheio, jamais alcançará o sentido de tais assomos, que se concretizam em trucidamentos de criaturas indefesas, na emboscada a mulheres e crianças. Nunca a inteligência do homem desta terra generosa apreenderá essa lógica que encontra lugar na vida para o fanatismo cego e corneo que leva a matar pelo prazer mazoquico de obedecer — obedecer a homens que se arvoram em irresponsáveis perante a História e a humanidade para dar redeas soltas aos seus impulsos mais elementares.

A traição militar, apanágio de certos povos de baixo padrão moral, encontra uma explicação na fraqueza que motiva esse gesto de desespero. O trucidamento dos povos subjugados, que de tanto odio tem envolvido a política das nações agressoras, encontra ainda a sua explicação no terror que adementa os que conseguem apenas vitórias materiais. Entretanto, a nós brasileiros nenhuma explicação surge para o assassinio gratuito de entes humanos. Interromper o sorriso de criaturas que se dirigem pelos caminhos pacíficos de suas vidas, alheias ao mal, apunhalando-as pelas costas, não nos parece humano, e nem mesmo demoníaco, pois somos sempre tentados a idealizar os demônios á nossa semelhança... Que Deus haja por bem conservar a pureza das nossas reservas morais numa guerra contra inimigos de uma tal natureza!

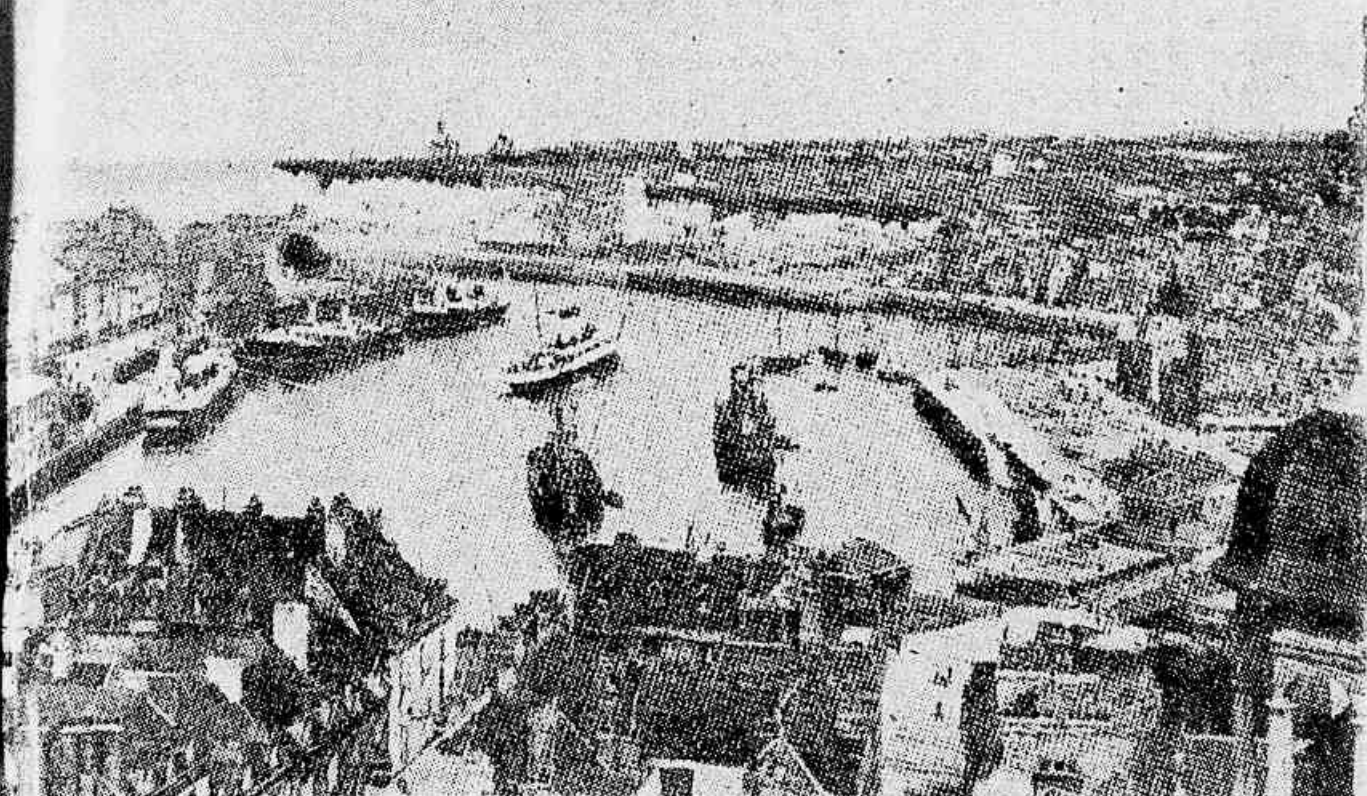




O "Comando", essa perigosa arma que pela primeira vez foi usada na guerra dos bôers, na África do Sul, tem assumido um papel de relevante importância na atual conflagração. E' ele um conjunto adestrado para o desembarque e o assalto destinado a inquietar e desorientar o inimigo, destruindo-lhe centros de importância vital. Os "Comandos" ingleses têm obrigado os alemães a conservar numerosas forças em todo o vastíssimo litoral por eles ocupado na Europa ocidental, inclusive centenas ou talvez milhares de aviões de combate.

Os "COMANDOS" ATA-
RAM DIEFFE PELOS DOIS
PLANÇOS. — Forças cana-
denses, inglesas, francesas
e norte-americanas des-
embarcaram de centenas
de lanchas simultanea-
mente nos dois lados da
cidade, colocando a guar-
nição entre duplo fogo.
Os nazistas empregaram
todas as armas para de-
fender a cidade, desde as
mais curtas, e chegaram
a usar os seus canhões
anti-aéreos como baterias
de campanha. A proteção
aérea das tropas invasoras
foi perfeita: nuvens de
aviões envolviam os céus.
Perto de duzentos aviões,
cabendo parte iguais aos
dois contendores, foram
destruídos durante a in-
cursoão.

- 1) — Banhos; 2) — Escola Muni ipal; 3) — Aduana; 4) — Igreja de S. Tiago; 5) — Igreja de S. Remigio; 6) — Capela Protestante; 7) — Capela Anglicana; 8) — Casas Concist.; 9) — Fabrica; 10) — Fabrica; 11) — Muszu; 12) — Pontes giratorias; 13) — Correios e telegrafos; 14) — Monumento a Duquesne; 15) — Teatro; 16) — Palacio da Justica.



O PORTO DE DIEPPE — vista apanhada antes desta guerra. Tinha então essa cidade francesa perto de trinta mil habitantes e era um dos balneários mais apreciados da Normandia. Dieppe possui um grande monumento: a igreja de S. Jaques, templo gótico, construída no século XIII. O seu belo porto pode abrigar mais de 200 barcos.

DIEPPE

EXPERIENCIA PARA A INVASÃO

DIEPPE é uma pequena e simpática cidade da costa francesa da Mancha. Teve grande esplendor na época em que Cherburgo, Boulogne e o Havre começavam a surgir. Nos primórdios da Idade Moderna os navegantes que partiam de Dieppe levaram o seu nome à Oceania e à América. Há quem acredite que o primeiro europeu a dar às costas deste país, meio século antes de Álvares Cabral, foi o dieppense M. Cousin. Nos nossos tempos, entretanto, Dieppe foi conhecida apenas pelas suas praias bonitas, seus casinos elegantes, suas turistas exóticas.

Hoje Dieppe é um montão de ruínas. As suas costas foram escolhidas para a grande experiência de invasão do Continente. Numa das madrugadas deste mês de Agosto, a velha cidade viu surgirem das trevas em sua direção centenas de barcos, milhares de aviões; viu desembarcarem em seus flancos milhares de homens e centenas de tanks, e milhares de explosivos choverem sobre suas elegantes vivendas.

O ataque a Dieppe foi antes do mais, evidentemente, uma experiência. E' sabido que os alemães nos tempos em que tinham a iniciativa na frente ocidental nunca chegaram sequer a tentar um desembarque na costa inglesa. Os britânicos já o fizeram arrojadamente dezenas de vezes. A extensão da costa ocupada pelos nazistas e o inteiro domínio do mar facultam aos ingleses facilidades que Hitler não conheceu; a coragem de arcar com as consequências morais de um possível fracasso, por outro lado, é virtude que o chefe totalitário não possui.

O ataque a Dieppe foi empreendido sob o pretexto de um completo domínio do ar e do mar pelos atacantes. O bloqueio do local em que se daria o desembarque, pelo bombardeio sistemático de todas as linhas de comunicação, evitaria a chegada de qualquer auxílio que perturbasse a boa marcha das operações de desembarque. O uso de tanks nessa incursão foi mais uma experiência no terreno das possibilidades de transporte dessa arma por embarcações de pequena tonelagem.

Afirmar que Dieppe foi completo sucesso ou não, é coisa de somenos importância. Essa incursão vale pela messe de dados úteis à futura grande invasão, que certamente rendeu aos técnicos militares britânicos. As possibilidades que temos alemães de concentrar as suas forças de defesa, a resistência do seu sistema de comunicações, as suas disponibilidades aéreas, o poderio das suas baterias costeiras — todas essas mil coisas que um dia serão tão úteis — Dieppe deixou bem claro aos olhos dos estrategistas das nações unidas.



AS FORÇAS NORTE-AMERICANAS DE TERRA entraram pela primeira vez em ação na Europa, nesta guerra. A foto acima mostra o desembarque de um "jeep", unidade motorizada auxiliar dos "Comandos", que os americanos pretendem empregar em incursões futuras.

As Crianças!

Dôres no Ventre, Mau Hálito, Língua Suja, Indigestão, Consequências de Prisão de Ventre



As crianças adoecem muito facilmente do estômago e intestinos.

Basta, às vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fora de horas para que tenham indigestão, dôres no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau hálito, dôres de cabeça, vontade de vomitar, língua suja e até febre.

Convem dar **Ventre Livre** sem demora.

Ventre Livre é um remédio brando e suave, de gosto agradável, que as crianças tomam sempre com prazer.

Ventre Livre é o remédio indicado para combater a prisão de ventre e suas consequências: mau hálito, língua suja, indigestão, dôres de barriga e outros desarranjos do estômago e intestinos.

Tenha **Ventre Livre** sempre em casa.

A NOSSA CAPA

O belo estudo fotográfico que enfeita a primeira página deste número da REVISTA DA SEMANA mostra um pitoresco recanto da ilha em que está situada a cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. A *Estrada do Contorno* da ilha, desvenda aos olhos do turista algumas das mais belas paisagens da terra espiroto-nense. Raul Pontual, autor da fotografia, é já conhecido dos nossos leitores através de alguns dos estudos fotográficos mais sugestivos que temos estampado na capa da REVISTA DA SEMANA.



UM MAPA COLORIDO

Em sua edição de 5 de Setembro próximo, a REVISTA DA SEMANA repetirá a publicação do grande mapa colorido que estampou em seu número de 15 do corrente. Adiantamos aos nossos leitores que essa reedição será completada com a localização dos poços petrolíferos do Cáucaso e com a assinalação dos últimos avanços dos exércitos nazistas em direção este e sudeste, bem como será registrada a última incursão inglesa à costa francesa sob ocupação alemã.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado, 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570. Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia — Constituyente 1746, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

PUBLICIDADE PARA ESTA
REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866



E a vida continúa. Mudam-se os cenários citadinos, precipitam-se os acontecimentos internacionais, os homens continuam sucumbindo à voragem de suas emoções. Choram, sofrem, amam... Prossegue a movimentação da roda-viva. Aqui vemos essa vida que continúa, sob as árvores despidas, nesta Sabastianopolis ensolarada e tropical.

Quando as árvores se despem

A podadura altera a fisionomia da Cidade -- O inverno que veio d'Além Mar -- Mãos imobilizadas na angústia de um gesto

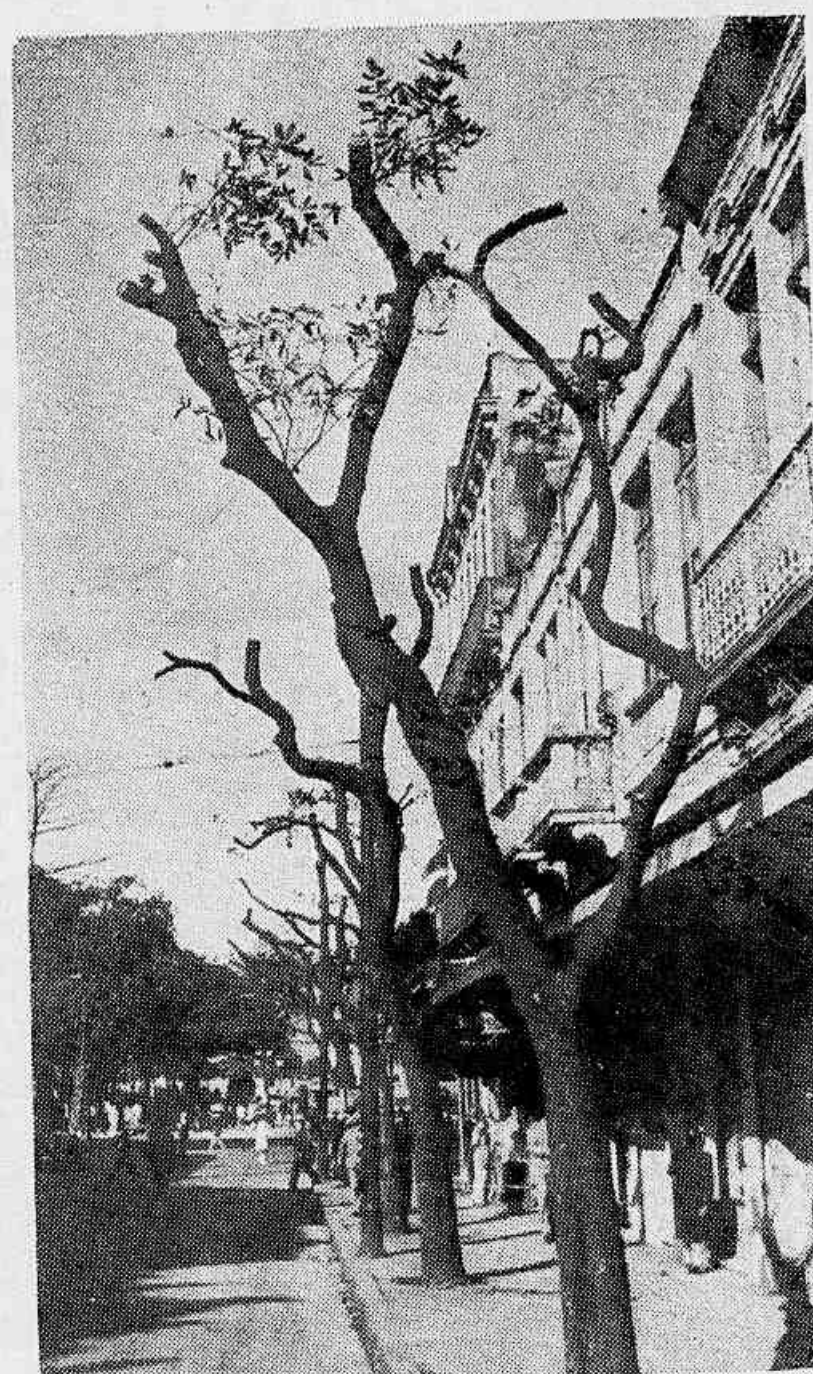
No Rio não ha inverno. Pelo menos é esta a impressão dos que aqui vivem e trabalham. Nada que se pareça com aqueles telhados cobertos de neve e aquele *fog* e *pesso* que caracterizam, durante parte ano, as capitais europeias.

Sempre a luz, sempre um sol irritante acariciando corpos morenos nas praias, e justificando óculos escuros na Avenida. Dir-se-ia que o inverno tem aqui, apenas, um sentido cronológico, artificial. Coisa que aceitamos porque nos foi enviada d'Além-Mar, assim como o automóvel, o rádio, a moda...

Qual a nossa surpresa, pois, encontrando a paisagem da Cidade um pouco vazia, um pouco assim... nua, nem mesmo se sabe como d'zer. Surgiram aspectos imprevistos ao olhar dos transeuntes desprevenidos. De Largo da Lapa, por exemplo, avistamos os Arcos. E as fachadas se descobriram. E o próprio sol desceu mais à vontade até o chão, esparramando-se no asfalto das ruas. Tudo isso apenas porque podaram as arvores. Porque os troncos negros, abandonados, parecem mãos imobilizadas na angústia de um gesto...



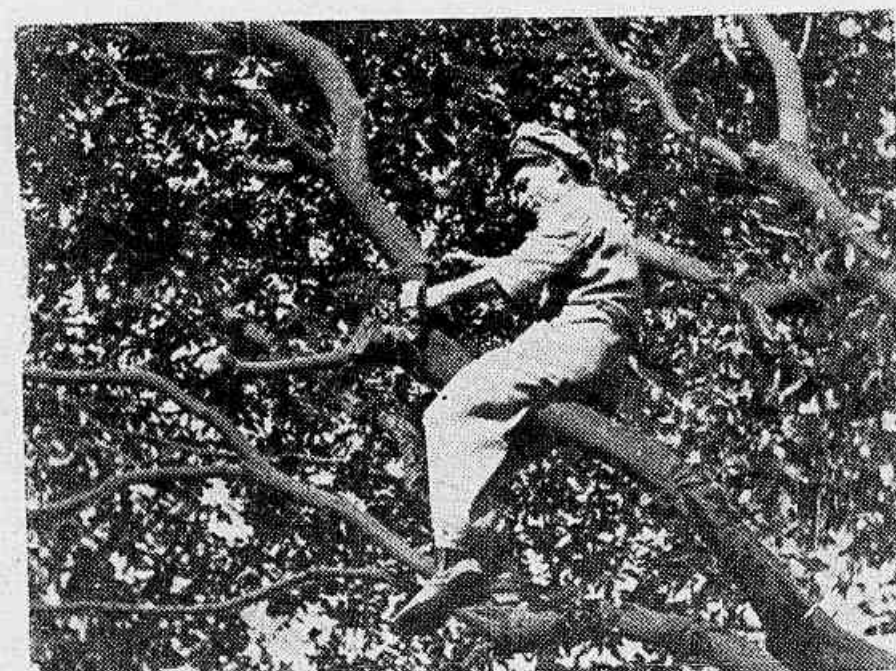
Os galhos caem das arvores e atravancam as calçadas. Os caminhões virão removê-los em breve. Entretanto, nesses curtos instantes acreditamos no impossível: imaginamos uma mataria fantástica que brotasse das pedras e esfíxiase a Urbs...



Se os troncos obedecessem aos caprichos de um artista humano, diríamos que aqui se fez uma estilização do V. E essa multiplicação prodigiosa do V nas ruas cariocas, bem pode constituir uma sugestão tranquilizadora para os homens...



A papalvice é um fenômeno universal. Em toda parte existem badauds que ficam a olhar. Aí estão eles, contemplando o estrago. E você, leitor amigo, não se encontrará num destes grupos?



Cada um no seu galho... Este homem nem é um explorador nem está em uma floresta amazônica. É um simples trabalhador da Prefeitura, agindo nas ruas do Rio.

Santos e Efemérides da Semana

A G O S T O

29 DECOLAÇÃO DE S. JOÃO BATISTA. — Esta festa foi instituída como recordação do martírio de S. João Batista, decapitado por ordem de Herodes Antipas, ao qual sua cabeça foi apresentada numa salva (na Páscoa de 33). Comemora-se também neste dia a descoberta da cabeça do santo pelo imperador Teodósio, o Grande, no fim do século IV.

— S. MEDERICO. — Abade de Saint-Martin d'Autun e depois eremita. Fixou-se num arrabalde de Paris, ao fim da vida, e aí morreu no ano 700, aproximadamente.

— Santa Sabina. — Virgem, irmã de S. Sabiniano, martirizada em Troyes. Morta de maneira milagrosa em 276. — Tratado de paz e aliança entre Portugal e o Brasil, pelo qual D. João VI de Portugal reconheceu a independência do Brasil (1825). — Inicia-se a construção da Estrada de Ferro de Mauá, a primeira inaugurada no Brasil (1852). — E' destacada da província de S. Paulo a comarca de Curitiba, que formou a província do Paraná (1883). — Falecem no Rio de Janeiro os ministros do Supremo Tribunal Agostinho Marques Perdigão Malheiros (1860), Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, visconde de Monserrate (1884) e Custódio Manuel da Silva Guimarães (1887).

30 S. FIACRE. — Nasceu na Irlanda. Deixou cedo esse país para transportar-se à França e consagrar-se ao serviço de Deus. Fundou perto de Meaux um convento onde passou o resto da vida em abstinência e orações. Morreu em 670.

— SANTA ROSA DE LIMA. — Virgem peruana, nascida em 1586. Dotada de extraordinária beleza, passou no rosto casca de pereira para afugentar os numerosos admiradores que pretendiam sua mão. Tomou o hábito da ordem terceira de S. Domingos e morreu com a idade de trinta e um anos, em 1617, consumida pelas mortificações.

— Nasce no Rio J. M. Pereira da Silva, conselheiro, historiador, polígrafo, membro da Academia Brasileira (1817). — Falece o general Tomaz Joaquim Pereira Valente, conde do Rio Pardo, segundo do título (1849). — Falece em Niterói João Lopes da Silva Couto, Ministro do Supremo Tribunal (1889). — Falece em S. Paulo Eduardo Prado, natural da mesma cidade, jornalista, historiador, ensaísta, bibliófilo, da Academia Brasileira (1901). — Falece em Mariana (Minas Gerais) D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo, humanista, biógrafo, poliglota, da Academia Brasileira (1922).

31 S. RAIMUNDO NONNA. — Descendente de uma piedosa família de Catalunha, entrou para a ordem de N. S. das Mercês. Viajou à África, para resgatar os cativos. Feito cardeal, resolveu ir a Roma em peregrinação, mas morreu no caminho, em 1240.

— S. ARISTIDES. — Filósofo ateniense. Convertido ao cristianismo, apresentou ao imperador Adriano uma *Apologia* dos cristãos, por cuja causa foi perseguido.

— SANTA ISABEL DE FRANÇA. — Irmã de São Luiz. Foi educada nos princípios da religião e demonstrou desde a infância as mais felizes disposições. Fez construir em 1252, na orla do bosque de Boulogne, o convento de Longchamp, cujos vestígios ainda são visíveis nos nossos dias. Aí morreu em 1270, e São Luiz fez a sua oração fúnebre.

— Falece em Lisboa D. Frei Antonio de Guadalupe, 4.º bispo do Rio de Janeiro (1740). — A vila de Manóas liberta-se dos "cabanos" que a dominavam desde 6 de Março (1836). — Falece no Rio José Julio de Albuquerque Barros, barão de Sobral, ministro do Supremo Tribunal (1893).

SETEMBRO

1 S. GIL. — Nascido na Grécia em 470, deixou a pátria e foi para a Provença, para junto do bispo de Arles, sob cuja direção chegou a grande perfeição. Fundou o convento que tem seu nome. Quer a tradição que ele se tenha entregue á solidão em uma floresta perto de Gard e que tenha sido alimentado pelo leite de uma corça, e que esta, perseguida por um caçador, se refugiasse perto do santo, o que o fez ser descoberto. E' incerta a data da sua morte.

O uso diário do

TRICÓFERO DE BARRY

proporciona cabelo abundante, bello e cheio de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admirável exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

L&K

— BEMAVENTURADA JOANA SODERINI. — Nobre virgem florentina que succedeu a Santa Joana Falconieri no governo da sua ordem. (1301—1367).

— D. Maria Ursula de Abreu Lencastre, natural do Rio de Janeiro, assenta praça de soldado em Lisboa, aos 18 anos, sob o nome de Balthazar do Couto Cardoso (1700). — Falece no Rio o barão de Ponte Ribeiro, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil (1878).

2 S. JUSTO. — Arcebispo de Lyon, assistiu ao concílio de Valença. Deixou a sede episcopal para ir viver como anacoreta em um convento da Tebaida.

— S. ANTONINO DE PANNIERS. — De sangue real, foi ordenado padre em Roma, no decurso de uma viagem, e voltou á Aquitania, onde foi martirizado após haver realizado vários milagres (século II).

— BEMAVENTURADA MARGARIDA DE LOUVAIN. — Jovem virgem de Flandres, deu, desde a juventude, exemplo de todas as virtudes e de perfeita humildade. Serviu em casa de uma família cristã, pereceu com todos os membros dessa família quando de uma viagem em que foram atacados por ladrões de estrada, em 1225.

— A Camara de Campos anuncia a instalação — irregular — da vila (1673). — E' batizado Tomaz Antonio Gonzaga, filho de brasileiros, nascido acidentalmente na Europa, figura da Inconfidência Mineira (1744). — Nasce em Serrito — hoje Jaguarão — no Rio Grande do Sul, Joaquim Cactano, doutor em medicina, historiador, erudito, patrono da cadeira 19 da Academia Brasileira (1810).

3 S. MANSUETO. — Nascido perto de Bourges, fundou numerosos conventos, foi bispo de Maestricht, teve por discípulos São Teodardo e São Lamberto. Morreu com a idade de setenta e cinco anos.

— SANTA SERÁPIA. — Nascida em Antioquia, foi, por causa da sua fé, presa e levada á presença do governador Berilo, que ordenou a sua decapitação, por não haver conseguido, a despeito dos tormentos que lhe infligiu, fazê-la renegar suas crenças e adorar os deuses do império.

— Capitula o forte holandês do Pontal de Nazareth (1645). — Chega ao Rio a Imperatriz D. Tereza Cristina, cujo casamento se calizara em 30 de Maio (1843). — Falece no Rio Honorio Hermeto Carneiro Leão, marquês de Paraná, senador, ministro de Estado (1856). — Tomada de Curuzú pelo general Manoel Marques de Souza, barão, depois conde de Porto Alegre (1866). — Falece no Rio José Matoso de Andrade Camara, ministro do Supremo Tribunal (1888).

4 S. MARINO. — Nasceu no século VI na Dalmacia. Trabalhou primeiramente como operário na construção da ponte de Rimini. Sua piedade fê-lo tornar-se notado de Gaudencio, bispo de Brescia, que, algum tempo depois, o ordenou diácono. Retirou-se, em seguida para o monte Titano, perto de Rimini, entregando-se inteiramente ás praticas de piedade.

— SANTA ROSALIA. — Filha de um grande senhor da corte do rei da Sicilia, deixou o palácio do pae para se recolher a uma gruta do monte Pellegrino e levar a mais penitente das vidas. Morreu em 1160.

— Nasce em Barcelos, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (1769). — Nasce na Bahia Joaquim José Pinheiro de Vasconcelos, barão e visconde de Monserrate, presidente de Pernambuco e Bahia, ministro do Supremo Tribunal (1788). — Nasce no Recife Medeiros e Albuquerque, jornalista, poeta, contista, crítico, da Academia Brasileira (1867).

O TRATAMENTO MAIS FÁCIL DA SÍFILIS INFANTIL

USO ORAL - DISPENSA INJEÇÕES
FÓRMULA PREPARADA ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS

SACHA RIO

Dóres e mais dóres... Para aliviar-las use-se

OLEO ELECTRICO

o remédio insubstituível contra nevralgias, dores musculares, cãimbras, torceduras e dores reumáticas.

L&K

INSULTOU HITLER COM SUAS CALÇAS REMENDADAS...

O jornal alemão *Pommersche Zeitung* publica a notícia de que um operário polonês foi condenado à morte na cidade de Szczecin por um tribunal especial, pelo fato de ter "insultado Hitler". O delito do acusado consistiu em pendurar à janela umas calças velhas e remendadas, por acaso, na data aniversária de Hitler.

Casa MUNDIAL

MALAS

Artigos para Viagem

PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS

RIO - R. CARIÓCA, 63 - T. 22-2948

OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

MOVIMENTO BANCÁRIO NO BRASIL

Os dados agora publicados pelo Serviço de Estatística Econômica do Ministério da Fazenda revelam que o total do ativo e do passivo dos bancos atualmente em funcionamento no Brasil era, em 31 de Março de 1942, de 61.819.373 contos de réis, contra 46.640.062 na mesma data do ano de 1941. Os bancos nacionais figuram com 55.334.814 e os estrangeiros com 6.484.559 contos de réis desse total.

O montante dos depósitos existentes era de 16.911.814 contos de réis, dos

Se é tão fácil obter as

PILULAS DE REUTER

por que continuar a sofrer do estômago?

L&K

quais 11.759.439 eram representados por depósitos exigíveis. Do total dos referidos depósitos 36 % achavam-se no Banco do Brasil, 53,3 % nos outros bancos e estabelecimentos de crédito nacionais e 10,7 % nos bancos estrangeiros.

No que concerne à aplicação, os empréstimos se elevavam a 17.062.905 contos de réis, ultrapassando, pois, o total dos depósitos.

A soma dos encaixes elevava-se a 1.298.166 contos de réis em todo o Brasil, correspondendo a 11,3 % sobre os depósitos à vista e 7,7 % sobre o total dos depósitos.

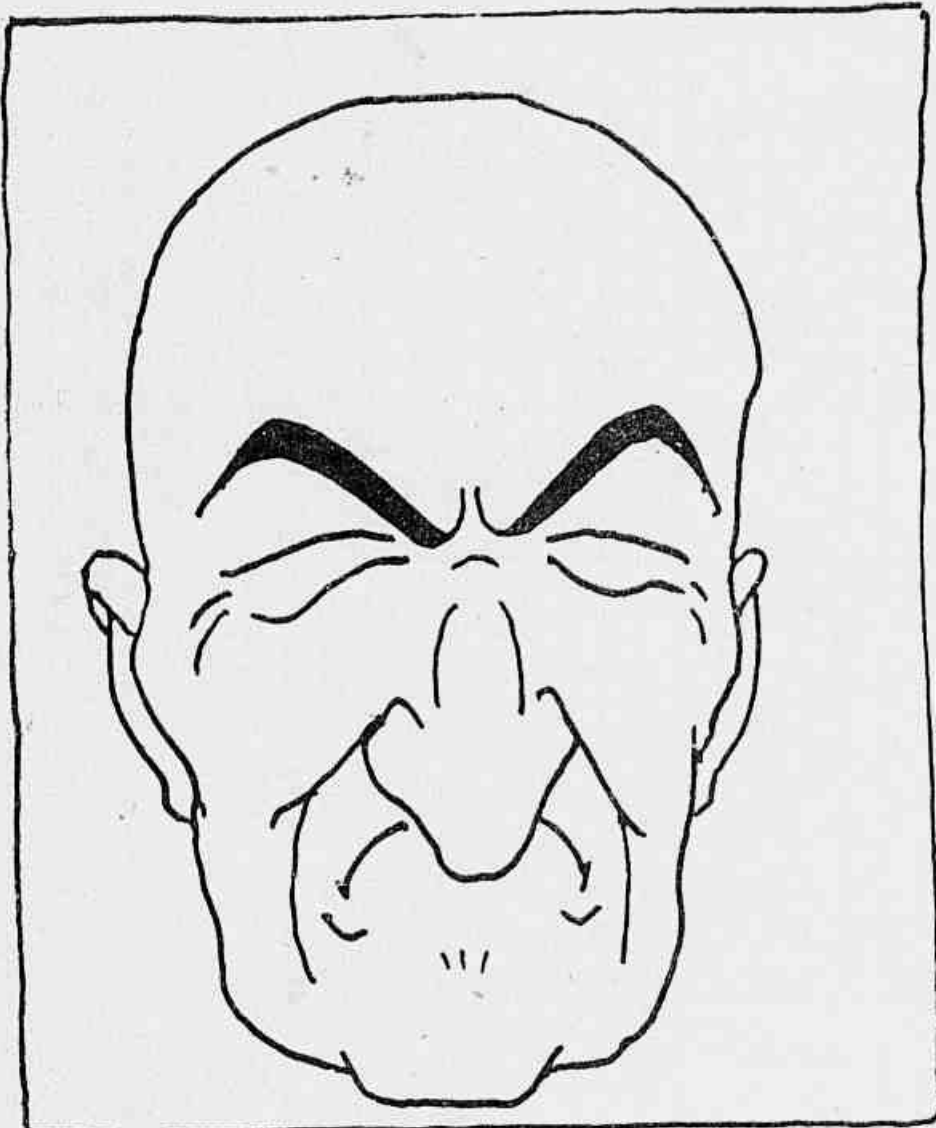
Senhoras

Capsulas

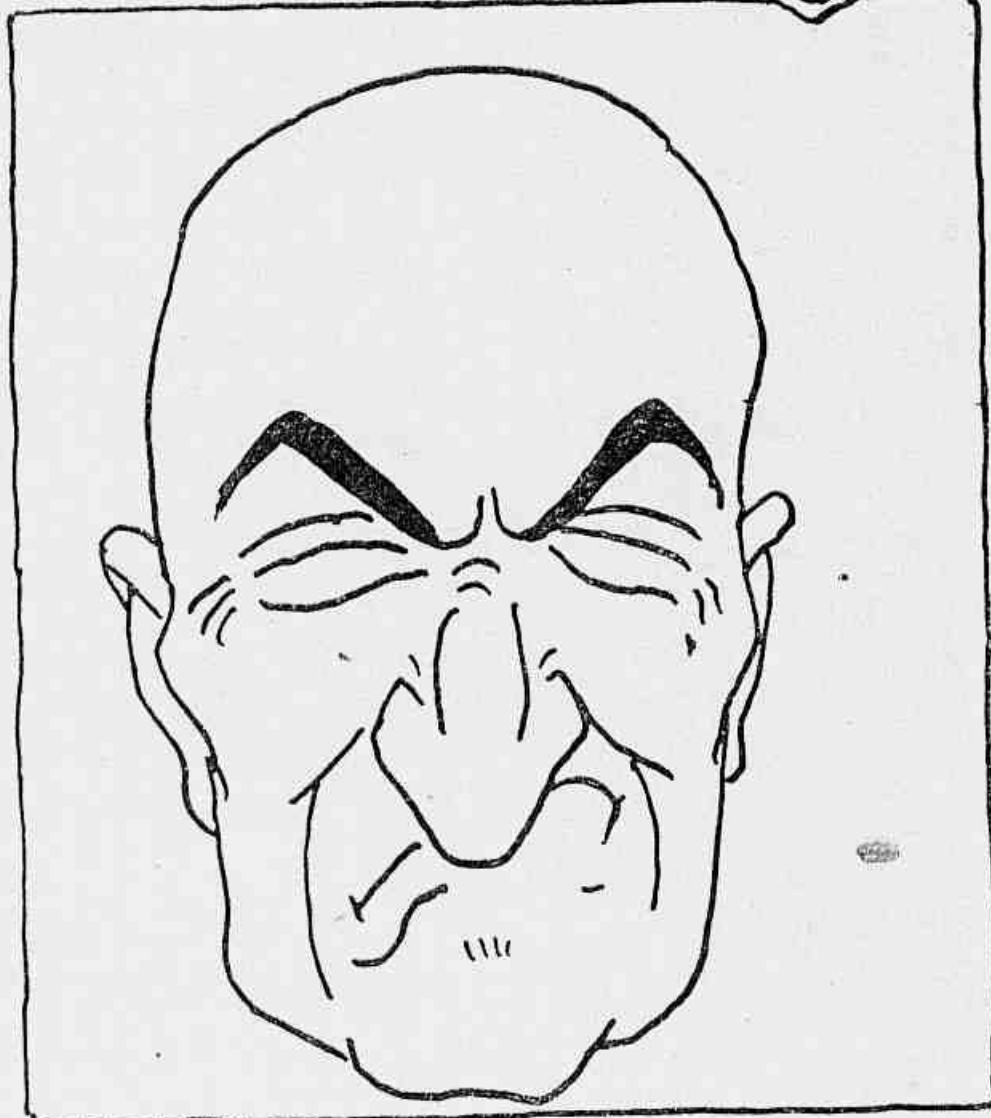
MENAGOL

PARA A FALTA DA MENSTRUACÃO

O OLFAATO...

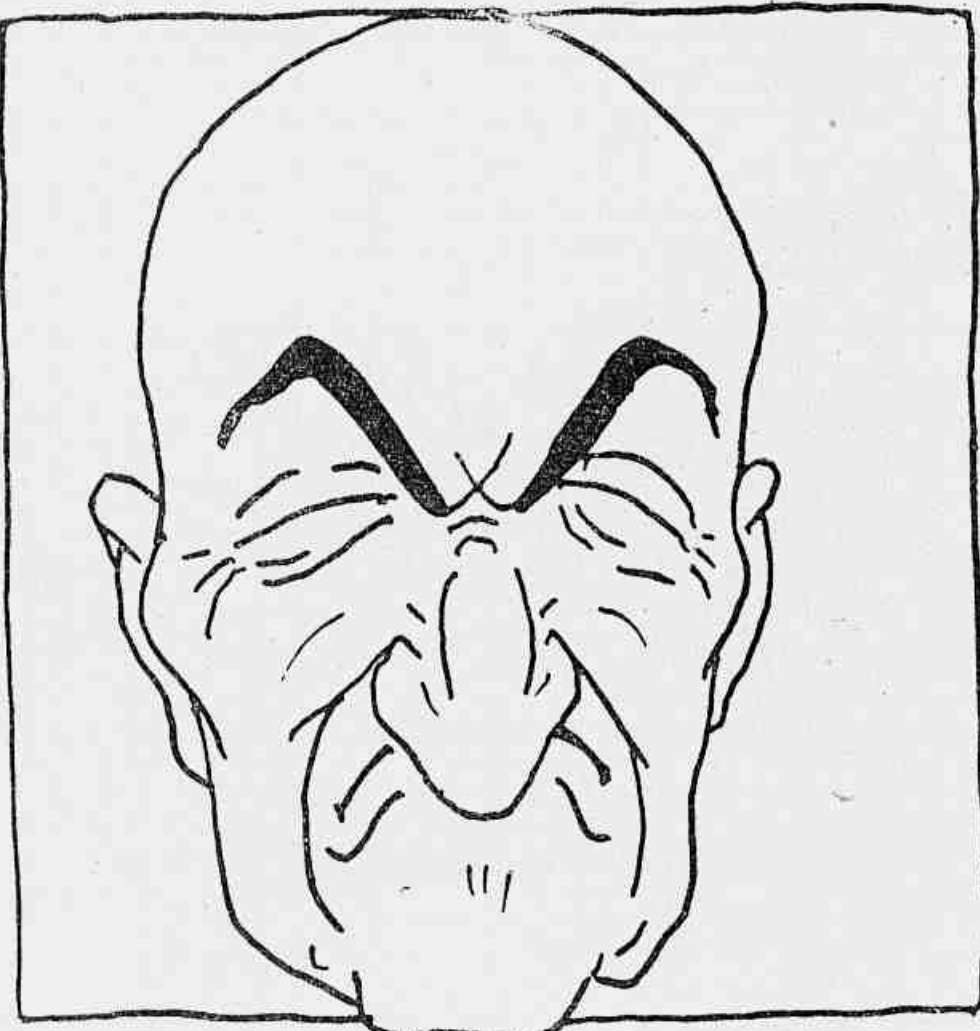


?



?!

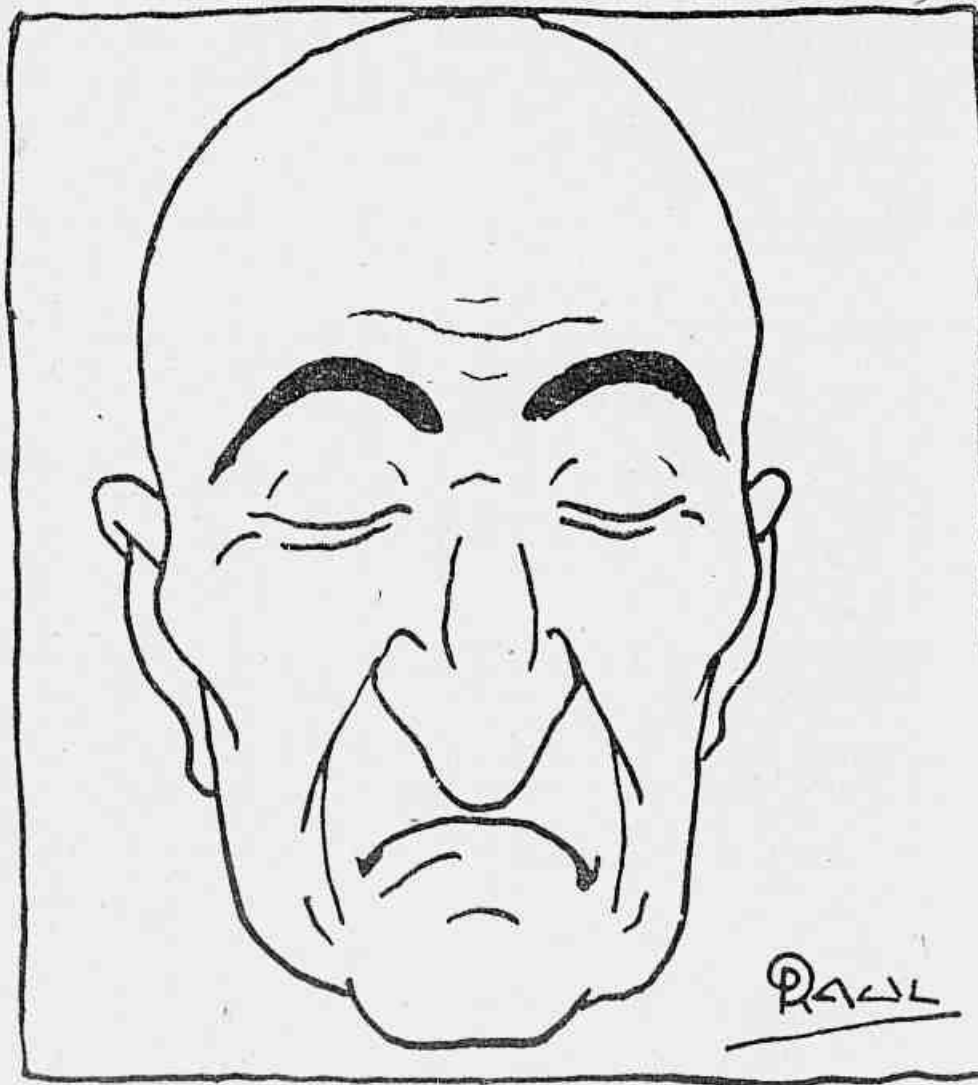




?!!!...



Ah! Já sei que é...



mas eu não fui...

PETERL

Conto do escritor austriaco

A. de Nora

— Olá, Peterl! Vais já para casa?
— Vou, sim. Boa noite.
— Fica um pouco mais. Como está tua mulher?

Peterl murmurou qualquer coisa como "Os diabos a levem" ou "te levem", enterrou o chapéu na cabeça com um sapapo e dirigiu-se, a passos mal seguros, para a porta. Acompanharam-no as risadas dos outros freguezes. Era uma roda de literatos e artistas. A's duas da madrugada estavam ainda a uma mesa do fundo, no Café Mercurio. A sua hilaridade denotava o sentido malicioso ou comico da pergunta. Eu, porém, não lhe achara graça alguma.

— Então ele é casado? perguntei a um vizinho. — Nunca ouvi falar da mulher.

— E já o ouviste falar dalguma coisa?
Realmente, até aquele dia não pronunciara, na minha presença, mais de quatro ou cinco palavras. Sentava-se à nossa mesa, mandava vir chope sobre chope e, quando ficava embriagado, ia-se embora. Nunca, porém, partia sem o estar. E o que havia de particular no seu vício é que a cerveja lhe não bastava; invariavelmente despejava em cada copo um cartuchinho de trigo. "Trigo e cevada combinam bem", declarara ele uma noite.

Entretanto, não tinha ar de bebedor. No seu corpo de magricela assentava um rosto estreito e pálido, com olhos meio velados, taciturnos, e ao redor da boca um vinco de suplica dolorosa. Quando bebia muito, as faces coravam ligeiramente e os olhos dansavam como a chama duma lampada prestes a apagar-se.

— Só fala quando está embriagado... explicou-me Heinzelman. — E foi nesse estado que ele contou a sua história. Quer ouvi-la?

— Naturalmente! Gostamos sempre de ouvir as coisas com as quais nada temos que ver.
— Então aí vai.

Peterl pode contar os seus quarenta, quarenta e dois anos, embora pareça ter sessenta. Há cerca de dois lustros, era um respeitável professor de collegio em modesta sub-prefeitura. De pequena estatura, enfezado, desde a primeira mocidade se habituara a curvar-se, amesquinhar-se diante de tudo o que lhe parecesse maior do que ele. Os condiscipulos do liceu faziam dele peteca. Na Faculdade, os estudantes traziam-no num cortado; e nos botequins de rapazes tornou-se um verdadeiro cabeça de turco. Mais tarde, porém, passaram tanto as mulheres quanto os homens a não fazer caso dele.

Extremamente acanhado e timorato, viu-se transportado, sem saber bem como, da banca de estudante para a cadeira de professor. Passou das mãos dos camaradas para as dos discipulos. E, dada a maneira como uns e outros o tratavam, a mudança não foi grande.

Raras vezes um mestre terá tanta razão de queixa dos alunos. Peterl temia os seus e estes o sabiam. Bastava que um deles o olhasse com ar insolente para que o pobre diabo imediatamente esquecesse a punição a aplicar. Tinha medo realmente. Tanto assim que trazia sempre um revólver consigo. Lembrava-se de ter lido varios casos de professores apunhalados por estudantes, por lhes haverem dado notas baixas ou os haverem reprovado em exame. Além disso, seria tão facil a qualquer cair-lhe em cima, de noite, à volta para casa e estrangulá-lo como a um pardal... E eis porque, se saía depois das oito da noite, ia apalpando convulsamente a arma que levava no bolso, num estojo de couro.

Assim era Peterl. Ora, sendo assim, quem o diria capaz de arranjar uma esposa? E ainda mais: uma alta, forte e bela mulher!

Eu a vi. Na estatura, excedia-o por mais de duas cabeças. Creio que foi o respeito, a timidez por ele manifestada diante da criatura que levou esta a aceitá-lo como marido.

Não sei quanto tempo Peterl foi casado. Sei que adorava a mulher, em primeiro lugar porque era sua mulher e depois por ser a unica que o não havia repellido. Infelizmente a criatura era uma patifa. Não tomava o marido a sério nem fingia ter por ele a menor consideração. Dava-se ostensivamente com um repetidor do collegio do marido, rapaz alto e robusto, com cara de comilão, de bebedor. E meteu-se-lhe em cabeça que não podia viver sem ele.

O bom Peterl não suspeitava de coisa alguma. Tinha a boa fé ignara duma criança. Mas de certo algum amigo, amigo dele e da verdade, resolveu abrir-lhe os olhos. E a senhora Peterl por sua vez se amedrontou. Não que deixasse de considerar o marido o maior dos poltrões... Mas, às vezes, a propria covardia põe a arma na mão do pobre diabo e o leva positivamente a puxar o gatilho... Assim a mulher de Peterl refletia, considerava as coisas. Concluiu que precisava de eliminar Peterl. E realmente não havia nada mais simples. Chamou para a sua causa uma criada pouco menos velhaca do que ela e a qual, apenas entrada em serviço, principiou a seduzir o bom Peterl. Com a sua ingenuidade

incrível, o pobre homem não desconfiou da trama. Apesar da idéa modestissima que fazia de si proprio, acreditou que, dessa vez, lhe admirassem a figura e as qualidades, lhe quisessem realmente bem. Houve uma cena parecida com um flagrante e na qual Peterl foi mais uma vez embrulhado. A esposa, num espalhato de indignação, correu a fechar-se no quarto, e durante três dias não lhe apareceu. Ao cabo desse tempo, dirigiu-se a Peterl para lhe anunciar as suas intenções de divorcio. Debalde o marido se defendeu, suplicou; chegou a invocar o testemunho da criada para que ela propria lhe provasse a inocencia... Tudo inutil. E o desgraçado apenas obteve que lhe concedessem alguns meses para se habituar à idéa terrivel da separação.

Para isso chamou a si toda a culpa do que succedera, assumiu todas as responsabilidades que lhe foram impostas. Contanto que o não escorrassem de casa antes do divorcio... Apavorava-o a solidão. A mulher — vejam que peste! — ainda

por cima se deu ares de generosa. Viviam juntos, mas sem se falar, perfeitamente como se nada houvesse de comum entre eles, a não ser a condição de morar sob o mesmo teto...

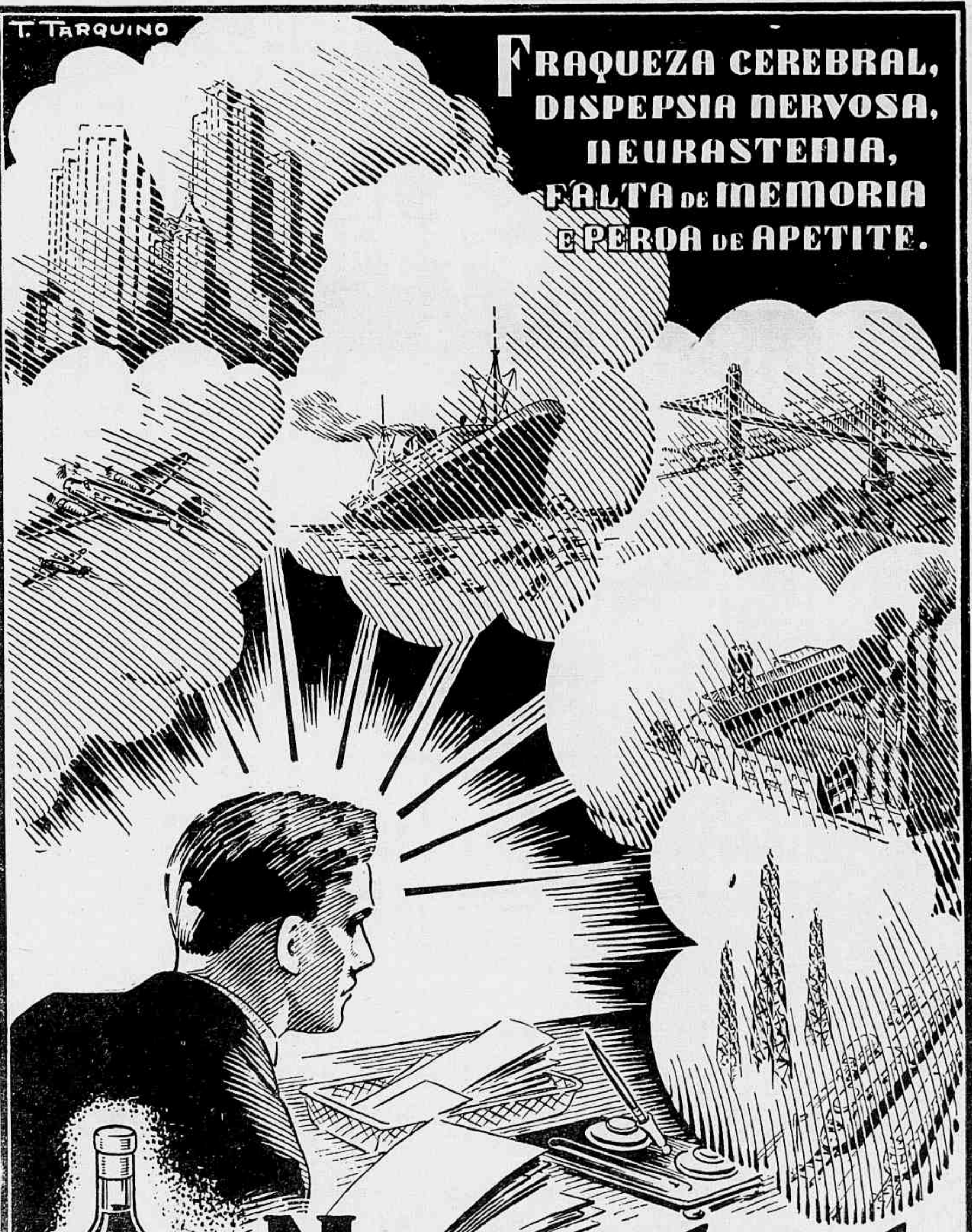
Chegou enfim o dia de se proclamar o divorcio. Peterl alugara outro apartamento; a esposa ficou com o antigo, para que nada lhe faltasse. Assim o quisera o marido arrependido e contrito. E às duas horas da tarde estavam separados.

A mulher voltou para casa e Peterl entrou — pela primeira vez em sua vida — num botequim, para afogar a sua máguia. A cada copo de cerveja sentia que a alma lhe ficava mais ligeira, mais livre; e quando, depois da meia noite, passou a vaguear pelas ruas desertas, pela primeira vez pareceu que não sofria tristeza nem temor de especie alguma. Ao contrário! Nunca experimentara tamanho bem-estar. Encarava a vida com energia,

(CONCLUE NA PAG. 38)

T. TARQUINO

**FRAQUEZA CEREBRAL,
DISPEPSIA NERVOSA,
NEURASTENIA,
FALTA DE MEMORIA
E PERDA DE APETITE.**



Neurobiol
O TONICO DO CEREBRO
A' VENDA EM TODO O BRASIL

OUTROS RIRAM...



O avô — Vem cá, menina insolente! Quem te ensinou a chamar-me velho vagabundo?

A netinha — Vóvó!



A ESPOSA, que inesperadamente visita o escritório do marido, em voz de falsete — Quem sou eu?

O marido — Menina, basta de brincadeiras por hoje! Temos uma correspondência enorme a fazer!



— Custa-lhe muito arrancar dinheiro de seu marido?

— Qual! Basta dizer-lhe que vou convidar mamãe a passar uns dias cá em casa. Dá-me quanto eu queira!



— O segredo da saúde está em comer bastante cebola.

— Sim, mas, para guardar o segredo depois?



— Tome cuidado com este quadro que é de Leonardo da Vinci.

— Fique a senhora descansada. Se esse senhor bater à porta, eu não o deixo entrar.



— Maria, ponha bastante tomate na sopa, para ficar avermelhada como o patrão gosta.

— Mas não tenho tomate, minha senhora. Só se puser um pouco de rouge...



O grande entomologista — Escute, Eugênia... você é minha empregada há trinta anos e sempre cumpriu conciosamente os seus deveres. Pois bem: em paga de tão bons e leais serviços, vou dar o seu nome a uma espécie interessantíssima de coleópteros que acabo de descobrir.



— Não imagina, senhorita, como me impressiona ouvi-la tocar.

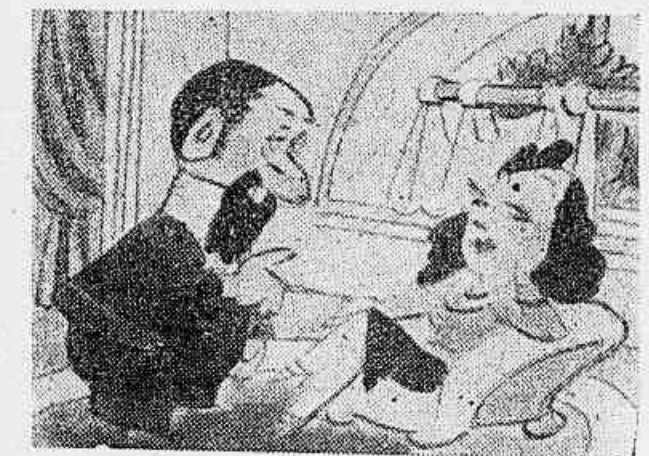
— Ah, eu faço do piano o que quero!

— Sim? Então por que não o queima?



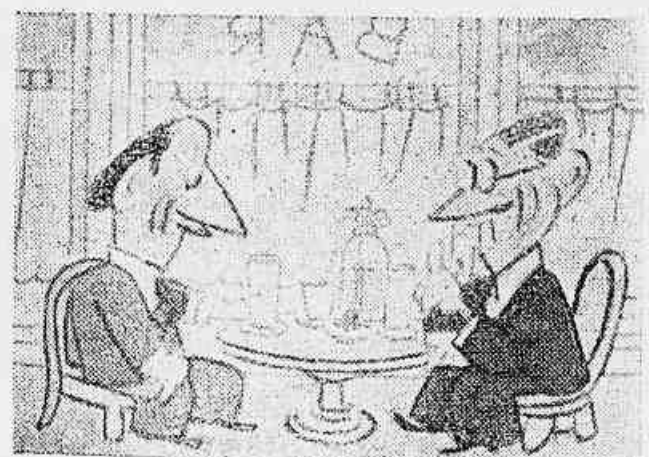
— Como é isso? Você acompanha o enterro de sua senhora, assobiando?

— Mas repare que é uma marcha fúnebre!



— Minha filha, casar é coisa séria...

— Ora, papai, mais sério é não casar!



— Resolvi mudar de vida. Vou ajudar meu pai.

— E que faz teu pai?

— Vive dos rendimentos.



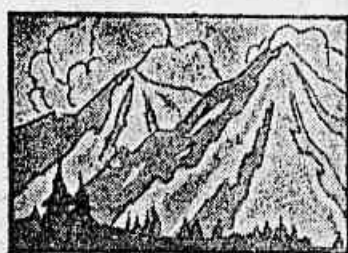
— Devemos tratar o mais possível de ajudar os outros.

— E, enquanto isso, os outros, que é que fazem?



Vivificante

COMO O AR DE MONTANHA!



O simples ato de escovar os dentes pode proporcionar-lhe uma agradável sensação de bem-estar. Use o saboroso e refrescante Creme Dental Squibb e delicie-se com a esplêndida sensação que sentirá em sua boca. Esta é uma

das razões que têm levado milhares de pessoas a substituírem os dentífricos habituais por Squibb.

Há outros motivos não menos preponderantes. O Creme Dental Squibb, preparado com a cooperação de odontologistas, constitui o melhor complemento possível para os cuidados do seu dentista. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Na sua composição científica, não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Mais de 100 rigorosas provas nos Laboratórios Squibb comprovam a pureza e eficácia do Creme Dental Squibb, o dentífrico ideal. Toda a sua família deve gosar dos seus benefícios — desde já!

ESCOVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB

... O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

AUSÊNCIA

Conto de
Anselmo Macieira

Ainda hoje não serei capaz de dizer o que houve entre mim e Catarina. A imagem de Catarina se eduz, dentro de mim, a uma simples idéia. Idéia suave, idéia triste. Catarina me trazia a sugestão de coisas distantes, das paisagens inconquistadas, dos mares cinzentos e do céu azul. Recordo-me de suas mãos macias, no gesto vago dos carinhos incipientes. Sorriso manso como crepúsculo. Faces palidas, tristonhas e longinquas. Catarina! Catarina! por que fugiste? Principamente os olhos de Catarina. Olhos úmidos, que nunca me viram. Olhos que pousavam a mim, muito além de tudo, garimpeiros de horizontes. Olhos azuis, olhos eternos. Foi mesmo o olhar que me chamou atenção sobre Catarina. Ela contemplava perdidamente o navio que abandonara o porto. Até que ficou só uma silhueta, e o oceano. Até que restou só o oceano. Até que a noite chegou e da treva saíram as primeiras estrelas, e do silêncio saiu a grande voz do mar. De que teria saudades? Ta vez aquele navio levasse alguma coisa dela mesma. Nos velhos portos de mar os navios que partem levam muito de todas as criaturas que ficam. Seria algum marinheiro nórdico que fôra embora para sempre? Marinheiro que nem sequer tivesse vindo algum dia? Um desses homens fortes das sagas escandinavas, cujas aventuras rolam pelas praias do mundo inteiro? Sim, era em um desses homens que Catarina pensava, deb uçada na amurada do cais. Diziam isto os seus aureos cabelos agitados pelo vento frio da tarde e as suas mãos claras, jogadas na pedra, em um gesto magico de abandono. Cheguei perto de Catarina mas não consegui senti-la. Entre nós havia distancias invisíveis, solidões impalpáveis. Pude apenas gravar aquela expressão, onde o estigma das amarguras e das saudades deixara o vestigio de reticencias mi enarias. Tinha a idade do mar e guardava os seus segredos. Fôra a expectadora das Atlântidas mortas e das caraveas perdidas. Ah! se Catarina desvendasse os seus mistérios, se contas e tudo!

Depois (pouco dias ou muitos seculos?) andámos juntos pe'a praia. Perguntei-lhe muitas e muitas coisas e ela respondeu pouco, vagamente. Seria realmente humana? Mas os seus olhos arfavam indisciplinados na blusa pequenina e simples. Labios finos, formosos, labios que pareciam sentir saudades dos beijos que não recebera, das promessas que não escutara. Existia ali uma mulher, apta para a vida e para o amor. Andámos bastante e não caminhámos nada. Não há distancias no amor. Possivelmente eu amava Catarina, gostava do seu misterio e do seu infinito. Não se amam os seres presente, os seres reais. Ama-se uma mulher antiga como a terra. Disse-lhe que não iria mais embora. "Todo vêm e vão" — respondeu-me. E pairava o mesmo fatalismo, o mesmo traço do irremediavel, espalhado no seu rosto t anquilo.

Chegava com o sol à cabana de ve'ho Kleber. Porque ia encontrar Catarina com o sabor das madrugadas, a fisionomia das partidas e das longas viagens. Semp e adorei as horas. Então fomos aos continentes exóticos, às ilhas selvagens, em nossa embarcação f agil de dois remos. A imaginação remava mais do que os braços. Saíamos, barra a fóra, no dorso incerto do

mar. Catarina falava do seu amor pelo mar. Não viveria longe dele sem morrer de tédio. Eu lhe descrevia belezas da selva, esplendores de rios e cachoeiras, no coração da terra. Inutil. Ela não se convencia. E cantarolava canções com o gosto dos sete oceanos. E ficava calada depois, mirando a ondulação, identificada com as aguas. Catarina ainda acabaria sepultada no fundo do mar.

O velho Kleber chegara ali há muitos anos, em um navio vindo de longe. Havia histórias esquisitas na sua vida. Nas raras noites em que ia beber com os outros pescadores no bar Terra-e-Mar, de Simão Inglês, era cercado por todos. Queriam que narrasse aventuras, que contasse coisas. O velho Kleber relutava um pouco, mas acabava cedendo. E contava. E prendia longamente a atenção daqueles homens rudes. Fa ava de um povo legendario, corajoso como o vento e forte como a tempestade. Vivia lá, onde morreram os avós de seus avós. Possuía navios bonitos, cheios de deuses de madeira na proa e na pôpa. Ostentavam um largo pano redondo. Os deuses ajudavam os navegantes. Os deuses e as estrelas. Bons tempos. Depois os homens esqueceram os deuses e ficaram só as estrelas. Quase toda viagem e a definitiva. Ninguém voltava. Andavam soltos pelo mar muitos dragões, muitos monstros, muitos maus espiritos, que desgraçavam os navios e os navegantes. Arrebatavam em cima das pedras, morriam em combate com os povos selvagens ou acabavam em alguma ilha desconhecida, sem barcos para voltar. Foi assim que o mundo se povoou, que o homem pisou as terras todas e se fundaram as cidades e se crearam os imperios. Esses marinheiros vestiam a pele dos inimigos mortos, dos animais caçados nos lugares frios. Levavam facas e lanças. Precisavam matar para viver. Se conseguiam voltar, traziam objetos de marfim, colares de ouro, uma infinidade de tesouros. Os meninos, quando crescessem, iam ser outros navegantes, tão bravos e aventureiros como o pai. Os homens só viviam para o mar. "Por que não é mais assim, pai Kleber?" Os pescadores não se conformavam. Perguntavam, desfaziam dúvidas. Mas gostavam do pai Kleber. Seu prestigio crescia. Kleber sabia de coisas que ninguém sabia. E o que ele não contava, o que guardava só para si, ultrapassava tudo o que contava. Pai Kleber guardava segredos.

Conversava pouco com a filha. E' verdade que às vezes permaneciam horas e horas juntos. Mas só trocavam monossilabos, gestos. Entendiam-se. Homem do mar prefere não falar. Antigamente, uma ou outra noite, ele contava belas histórias a Catarina, até que ela dormisse. Hoje não. Catarina estava moça, estava mulher. Preciava talvez de um homem, de um amor. Isto bem que o preocupava, tirando noites de sono. Catarina parecia não pensar em nada e isto o deixava inquieto. Um dia ele ficava, não voltava mais do mar e como haveria de ser?

O velho Kleber passava os dias concertando as réles e o anzois e fumando cachimbo. Às vezes não partia. Vinham ventos desfavoráveis, o

(Continúa na pag. 37)





E' preciso inverter a legenda romantica desta gravura — que tão mal reproduz a delicadeza de tons que o decorador teve a habilidade de empregar — para lhe compreender melhor o verdadeiro significado, pois num ambiente assim sonha-se até acordado. Não obstante a grande simplicidade dos moveis e decorações, não se precisa dormir para que o sonho nos embale deliciosamente, transportando-nos suave e insensivelmente do sonho para o sono... um sono que seja, ao mesmo tempo, paz, repouso e recompensa dos dias intensamente vividos, numa luta que cada vez se torna mais violenta. Foi usado um tecido novo — o sanderlin estampado — nas colchas, no estofo das cadeiras e no fôrro do "fundo" dos leitos. Atapetado total, com passadeira aveludada, cortinas de marquissete com babados... e, combinando tudo, a técnica equilibrada e perfeita de um bom decorador.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
 MARCA

UNES
 REGISTRADA

**A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
 AGÓRA SÓMENTE**

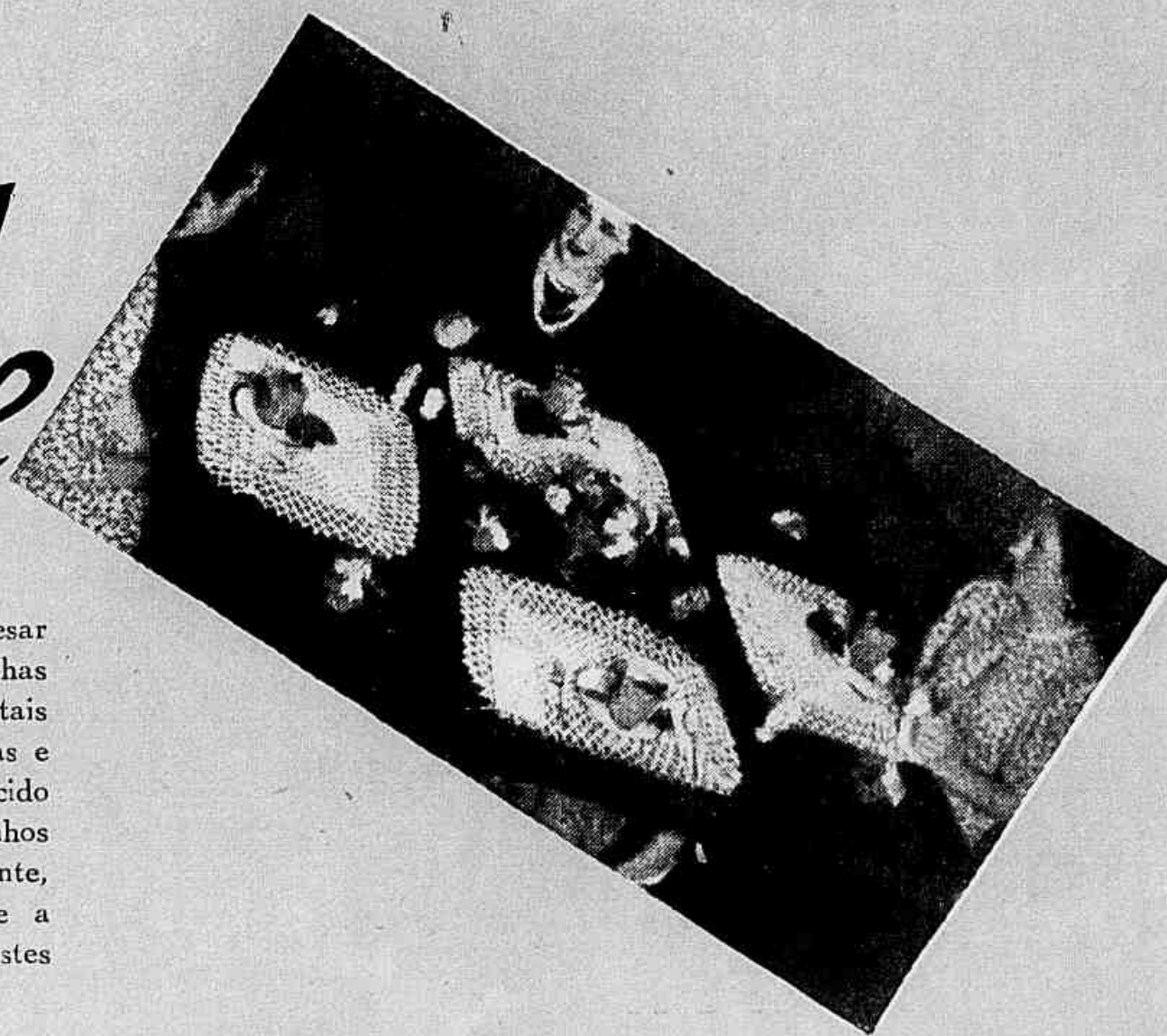
65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



Originalidade

VEM da America do Norte. E é interessante, apesar de chocar as nossas velhas tradições; as velhas imagens que todos nós guardamos na memoria: cristais e pratarias, porcelanas e flores sobre rendas preciosas e claros linhos floridos. Nesta mesa, a toalha é de tecido espesso e escuro. A alegria refugia-se toda nos desenhos floridos do serviço. Se acha a novidade muito chocante, experimente as pequenas toalhas, diretamente sobre a madei a da mesa. Teem uma grande delicadeza estes retalhos de renda sob a porcelana florida.



ANIVERSÁRIOS

29 Senhoras: — Dr. Cândido de Moraes Melo, Dr. Isaias Alves, secretario da Educação do Estado da Bahia; Cecília Brasil e Francisca Barbosa Lima; senhoritas: — Julia, filha do Dr. Antonio Pedroso Lima, Adelina, filha do sr. José Antonio Pereira; senhores: — Dr. Eugênio Chaves, Dr. Glauco Ferreira de Sousa, Dr. Rangel de Castro; menina: — Lea Maria, filha do casal Dr. David Aarão Reis — D. Judith Santos Aarão Reis.

30 Senhora: — viuva Justiniano de Serpa; senhorita: Clotilde, filha do sr. Eurico Matos, nosso colega de O GLOBO; senhores: — Prof. Dr. Carlos Bastos Neto, Renato Alvim, Milton de Sousa Carvalho, Dr. Henrique Carlos Meyer, tenente-coronel Carlos Platzgraf Brasil, Angelo Lazary, Dr. Ubaldino do Amaral Neto, José Alves Sobrinho.

31 Senhoras: — Guomara Costa Lazzari e Araci Ferreira Moraes Bastos; sr. ministro Hermenegildo de Barros; ministro Alexandre Marcendes Filho, Dr. Flávio Fernandes dos Santos.

1 Senhora: — Alzira Meriano de Campos; senhores: — Valentim Bauças, Otávio Pacheco; Leoncio Correia, nosso diário colaborador; Raul Magalhães.

2 Senhora: — Odete Ferreira, senhores: — Dr. Alfredo Paulo Ewbanks, Dr. Lafayette Gomes Ribeiro, Dr. Alfredo Costa, Dr. Dunshie de Abranches, Dr. Diniz Junior, Dr. Sérgio Silva.

3 Senhoras: — Alberto Maranhão e Hime Masset; senhorita: — Helena, filha do Dr. Fernandes Figueira; senhores: — Dr. Nereu Ramos, interventor em Santa Catarina; Dr. Mário Câmara; capitão Belmiro Bretas Duarte, Dr. Paulino Soares de Sousa, professor de Direito.

4 Senhoras: — Maria Leal Ferreira, viuva do sr. Alfredo Leal Ferreira; Melo Matos, Correia Calazans e Lúcio de Melo; senhorita: — Professora América Chagas; senhores: — J. E. de Macedo Soares, nosso colega de imprensa, Otávio de Castro, jornalista; Dr. Francisco de Paula Santiago, Dr. Flávio de Carvalho Lemgruber, Dr. Augusto Paulino, coronel Dr. Bernardo Judas Bicca, Dr. Aristão de Andrade, Dr. Horácio Ribeiro da Silva; menina: — Gilda, filha do finado Dr. Oscar Guanabarro; M. Maia Forte.

NOTICIÁRIO ELEGANTE



AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DA GUERRA

O Comité Britânico de socorro às vítimas da guerra, prosseguindo no seu patriótico e generoso esforço, realizou mais um chá, nos pitorescos salões do Club Paysandú, no dia 25 do corrente mês.

Desta vez o motivo da elegante reunião foi a R. A. F. Desde a decoração caprichosa, tudo constituiu ali uma completa apoteose aos bravos heróis dos céus europeus e africanos. E a lembrança não poderia ter sido mais feliz. Esses

homens que se lançam nas noites silenciosas e nos horizontes amplos — que enfrentam e que vencem o inimigo — adquiriram o valor de um símbolo, personificando a decisão e a coragem de um povo. Lembrá-los e exaltá-los é uma espécie de dever do Mundo Aliado, em cujo cumprimento jamais haverá excessos.

Outrossim, o *cock-tail* ocasionou uma edificante confraternização anglo-brasileira, sendo suas patrocinadoras, ilustres damas de nossa melhor sociedade: senhoras Salgado Filho, Brigadeiro Trom-

powsky, General Coelho Neto, Ivan Carpenter, Pinheiro de Andrade, Neto dos Reis, Wanderley, Nero Moura, Perdigão, Teles Ribeiro, Faria Lima, Parreiras Horta, Coronel Granye C. de Araujo, Petronio de Almeida, Power, Louis La Saigne, Bernardes Barbosa, Agesilau Dutra, Achard, Coriolano Araujo e outras.

Emprestaram ainda seu nome a este festival o Visconde Carlow, adido do ar da Embaixada Britânica, os srs. Assis Chateaubriand, Herbert Moses e Arnaldo Guinle.



Mesdames Wiverowip, Costa e Santos.



Senhora Malvina D'abala e Alice Hartley.



Misses Emilie e Winifred Snale, e C. Sokhwell, da Royal Navy.



Senhoritas Maria Teresa Mello e Silvia da Fonseca Dodd.

LIVROS NOVOS

DOENTES CÉLEBRES, de Gastão Pereira da Silva — Rio de Janeiro, 1942.



E' noção geral que todos os grandes homens sofrem de pavorosas enfermidades ingêntas ou contraídas. E não pode haver talento superior sem doença funestíssima. Foram de certo os medíocres que espalharam essa teoria. Segundo eles, onde o gênio realmente se manifestou é que havia afecção incombustível do sangue, dos nervos ou do cérebro. Desse modo se dão a si próprios uma espécie de ficha de consolação... Mas a moeda que neles supria a inteligência, o valor ausente, não tem o cunho da verdade. Nem da verdade científica nem daquela que todos estamos apurando, pela simples virtude dos nossos olhos. Todos os achaques, debilidades ou desequilíbrios, que tantas individualidades notáveis apresentam, igualmente em pessoas vulgares e das mais obscuras se podem verificar. E, se falha a sentença do poeta segundo o qual "o gênio é irmão da saúde", não erra menos vezes o princípio dos que supõem ser a boa saúde privilégio da ticanhez de entendimento.

O sr. Gastão Pereira da Silva não se propoz estabelecer uma regra geral ou uma relação exata entre as condições fisiológicas e as manifestações do caráter, da inteligência, do sentimento. Apenas, numa frase liminar, observa que "...as doenças, nos grandes homens, servem muitas vezes de dinamos criadores, enquanto nos homens comuns não passam de decadência sem glória". Depois, sem nenhuma

intenção preconcebida nos conta os episódios capitais, as fases mais expressivas da existência de vultos imortais — ou que, pelo menos, assim se afiguram aos nossos olhos admiradores. Ali veem sábios, poetas, artistas, de Dante a Sarah Bernhardt. São cerca de trinta biografias rápidas mas habilmente proporcionadas, observando o destaque das notas ou pormenores de especial significação e acentuando bem o traço mórbido predominante. O autor nos fala do histerismo cu "neurose obsessiva" de Dante; do desvio passional — para assim lhe chamarmos — de Miguel Angelo e Leonardo da Vinci; da epilepsia de Dostoiéwsky; da dipsomania de Musset e Hoffmann; da "tafobia" de Edgard Poe; da egolatria magnífica de Sarah Bernhardt e da prodigiosa surdez de Apollônia Pinto; das superstições de Eça de Queiroz; da "degenerescência superior", segundo Souza Martins, de Antero de Quental...

Escritor destro, da mais evidente espontaneidade, de tudo o autor de *Doentes célebres* sabe dar a idéia ou a emoção apropriada. E, dizendo que um profissional da pena, cujo tempo não pode ser desperdiçado, releu agora atentamente, em volume, os trabalhos que já acompanhara nas revistas, cremos ter-lhe feito um elogio merecido — e pouco comum.

CAIXA DE PREVIDENCIA DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DO BRASIL

RESUMO DO RELATORIO A SER APRESENTADO EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA EM 19 DE SETEMBRO PROXIMO FUTURO PELA DIRETORIA.

O patrimonio da Caixa atingiu no ultimo exercicio 89.111 contos de réis.

As applicações rendáveis totalizaram 73.474 contos de réis, registrando-se um aumento de 4.198 contos de réis em confronto com o exercicio anterior.

A taxa média de applicação desse patrimonio é de 6,7 %.

O balanço geral da Caixa encerrou as contas de Reservas com o total de 89.111 contos de réis, contra 75.113, do balanço anterior, o que corresponde a um aumento de 13.998 contos de réis.

A receita do exercicio atingiu 16.636 contos de réis importancia que se majorou de 1.152 contos. A Carteira de Empréstimos concorreu para esse resultado com um lucro liquido de 2.098 contos de réis, ou sejam 168 contos mais do que o exercicio de 1941. A arrecadação de contribuições foi de 11.038 contos de réis, ou seja um aumento de 406 contos. Os juros da applicação do patrimonio atingiram 5.432 contos, sendo 2.507 provenientes da renda de titulos, 2.314 de empréstimos hipotecários e 611 de nossa conta no Banco do Brasil. A renda patrimonial se elevou, assim, de 912 contos de réis. As demais receitas somaram 165 contos de réis.

Atingiram as nossas despesas no exercicio a 2.460 contos de réis, sendo 1.793 (73 % da despesa) destinados ao pagamento de pensões e aposentadorias. As despesas administrativas somaram 381 contos de réis para pagamento do pessoal e 266 contos para outras despesas, inclusive depreciação de moveis e utensilios.

A despesa de administração representa 4 % da arrecadação.

Transferimos para as contas de reserva a importancia de 14.175 contos de réis, "superavit" verificado no balanço geral. Em comparação com o exercicio de 1941, verificou-se um aumento de 783 contos.

Foram concedidas, durante o exercicio, 19 pensões, num total de Rs. 12.808\$500, mensais.

O numero atual de pensões é de 242, num total de Rs. 94:314\$000 mensais, sendo 129, no valor de Rs. 31:563\$500, da antiga Caixa de Montepio e 43, no valor de Rs. 62:750\$500, da atual Caixa de Previdência. A responsabilidade anual é de Rs. 1.131:768\$000, total que foi majorado de Rs. 141:013\$000. Foram extintas 2 aposentadorias por invalidez, no total de Rs. 1:382\$800. A responsabilidade anual é de Rs. 898:524\$000, tendo havido um acrescimo de 111 contos de réis sobre o exercicio anterior.

Encontra-se em suspenso 1 aposentadoria compulsoria, no valor de Rs. 4:682\$200, por determinação do Banco do Brasil.

A Carteira de Empréstimos vem operando nas 16 seguintes cidades: Aracajú, Bahia, Belo Horizonte, Campinas, Campos, Fortaleza, Juiz de Fora, João Pessoa, Natal, Niterói, Petrópolis, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo.

Em face da dificuldade na aquisição de materiais e elevação do seu custo, tem havido certo retraimento por parte dos construtores e consequentemente diminuição no volume das novas obras.

O total de empréstimos sob garantia hipotecária, realizado no exercicio, foi de Rs. 3.898:760\$000. O total de negocios em andamento se eleva a Rs. 8.784:507\$100. O valor da arrecadação em 31-7-942 (capital e juros) foi de Rs. 284:300\$200. Cumpre-nos mencionar ainda:

Valor dos empréstimos pagos até esta data.....	Rs. 41.676:196\$800
Empréstimos a conceder (inscrições a chamar).....	Rs. 20.208:143\$300

Foram resgatadas 105 hipotecas no valor total de Rs. 5.109:439\$400.

Foram atendidos, no exercicio, 210 associados.

Tendo a Diretoria da Caixa resolvido tomar a iniciativa de incorporações de edificios de apartamentos a favor dos seus sócios, foi contratada a construção de um edificio, que tomou o nome de "Paquequer", á Avenida Copacabana, 1228 a 1238, de 93 apartamentos, com a Empreza de Construções Gerais Ltda. que nos apresentou o preço mais baixo em concorrência aberta por esta Caixa. O valor do contrato é de Rs. 6.674:726\$000.

No momento acha-se em andamento na Prefeitura do Distrito Federal, aguardando aprovação, o projeto relativo ao novo edificio que será construido no bairro Jardim Laranjeiras, com 48 apartamentos. Apesar de todas as dificuldades da época atual, esperamos levar avante a construção referida.

O saldo do Fundo de Garantia da Carteira de Empréstimos, é de Rs. 942:230\$700. Até esta data foram dadas quitações de hipotecas, a débito deste Fundo, ás famílias de 3 mutuários, no total de Rs. 162:235\$700.

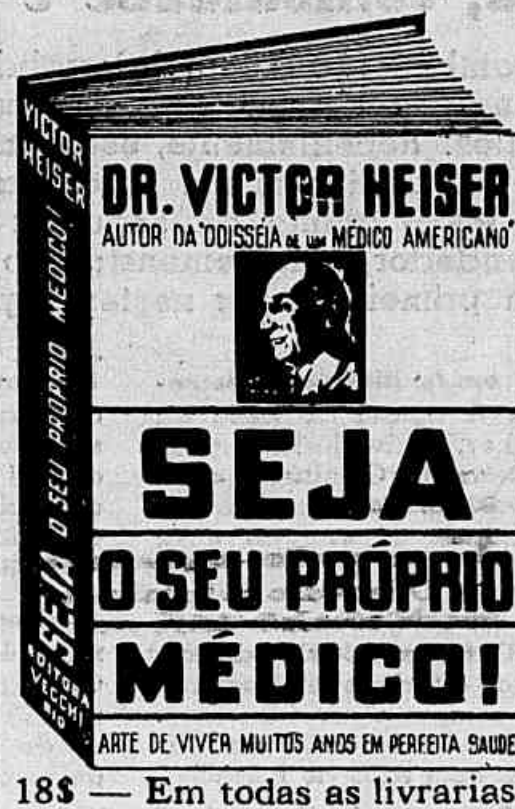
A arrecadação atual é, em média, de Rs. 50:000\$000 mensais.

Os empréstimos resgatados por antecipação deixaram, a favor do Fundo, um saldo de Rs. 114:771\$000.

VIVA MUITOS ANOS COM SAUDE!

O dr. HEISER, justamente chamado o MÉDICO PARTICULAR DO MUNDO, nos dá neste **LIVRO NOVISSIMO E DE SUCESSO MUNDIAL**, todo um acervo de conselhos e prescrições para a conservação e conquista da saúde, em qualquer idade da vida.

Atendemos pedidos pelo *Serviço de Reembolso Postal*. EDITORA VECCHI — Rua do Resende, 144, *Rio de Janeiro*.



18\$ — Em todas as livrarias

ARGENTINA 1942, reportagens de Mello Mourão — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Mello Mourão pratica o jornalismo rápido, de relances, impressões de passagem, mas tentando dar a idéia suficiente do objeto tratado, seja um panorama, um caso social, um problema econômico, uma questão de arte. Assim ele se ocupou e nos fala da República Argentina e particularmente da sua capital, centro do seu pensamento, espelho e resumo da sua vida. Dá-nos um apanhado histórico da cidade magnificamente próspera e progressiva. Conta-nos a sua existência atual, os seus costumes estabelecidos e o que já constitui a sua tradição. Refere-nos o que lhe disseram políticos, governantes, administradores acerca da afeição e do intercambio dos dois países. Reproduz estatísticas eloquentes. Termina com um capítulo sobre literatura e arte. E a impressão que destas ligeiras paginas nos fica só não é perfeitamente agradável, porque faz ter pena de não serem mais.

J. L.

BRASIL E SUA MARINHA MERCANTE — Edição de 1940-1941.



Dificuldades para muitos intransponíveis determinaram certa interrupção na saída do numero de *Brasil e sua Marinha Mercante* referente a 1940. Mas a tenacidade aliada á capacidade de seu organizador e editor-proprietario, sr. José Corrêa Filho, venceram bravamente todos os obstaculos e a edição veio a lume embora fundida com a de 1941. E com 300 paginas de texto, em Português e em Inglês, em papel finissimo, cheia de gravuras, encadernada como nos numeros anteriores, de antes da guerra.

Vê-se, atravez de tudo isso, que o autor do anuario não se leva apenas pelo desejo material de lucros porém ainda pelo gosto de produzir obra util, duradoura e apresentavel no Brasil e no estrangeiro.

O texto é, todo ele, composto de materia relevante, distribuida com técnica irrepreensivel.

Agradecendo o exemplar que recebemos, felicitamos o sr. Correia Filho por mais essa vitoria.

PRINCIPE DE GALES



O MELHOR CHARUTO

Contrato de Garantia por Vida
com Diamante Azul da Parker

O VENCEDOR É SEU

— Uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. A exibição de condições superiores é que impõe o campeão.



Parker Julgada a Primeira entre 28 modelos das mais importantes canetas — em facilidade de escrever, eficiência, comodidade e beleza...

Com esta combinação única de qualidades, Parker Vacuumatic conquistou inúmeras vezes os votos das pessoas exigentes. Recentemente, estudantes e homens de negócio se pronunciaram em favor da Vacuumatic, que ficou 78 a 184% acima da segunda colocada. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta classificada em primeiro lugar nestes importantes pontos:

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, "lubrificada" pela sutileza do Osmiridio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratibilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O encherador patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, III.

1ª em beleza. Parker Vacuumatic é de fato a "Joia das Canetas". Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida

O "Diamante Azul" no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

TELEVISÃO
Total
do Depósito
de Tinta
mostra
sempre
o nível



Abastecimento a uma só mão da Parker
O mais fácil e o mais atamado de todos.

Parker

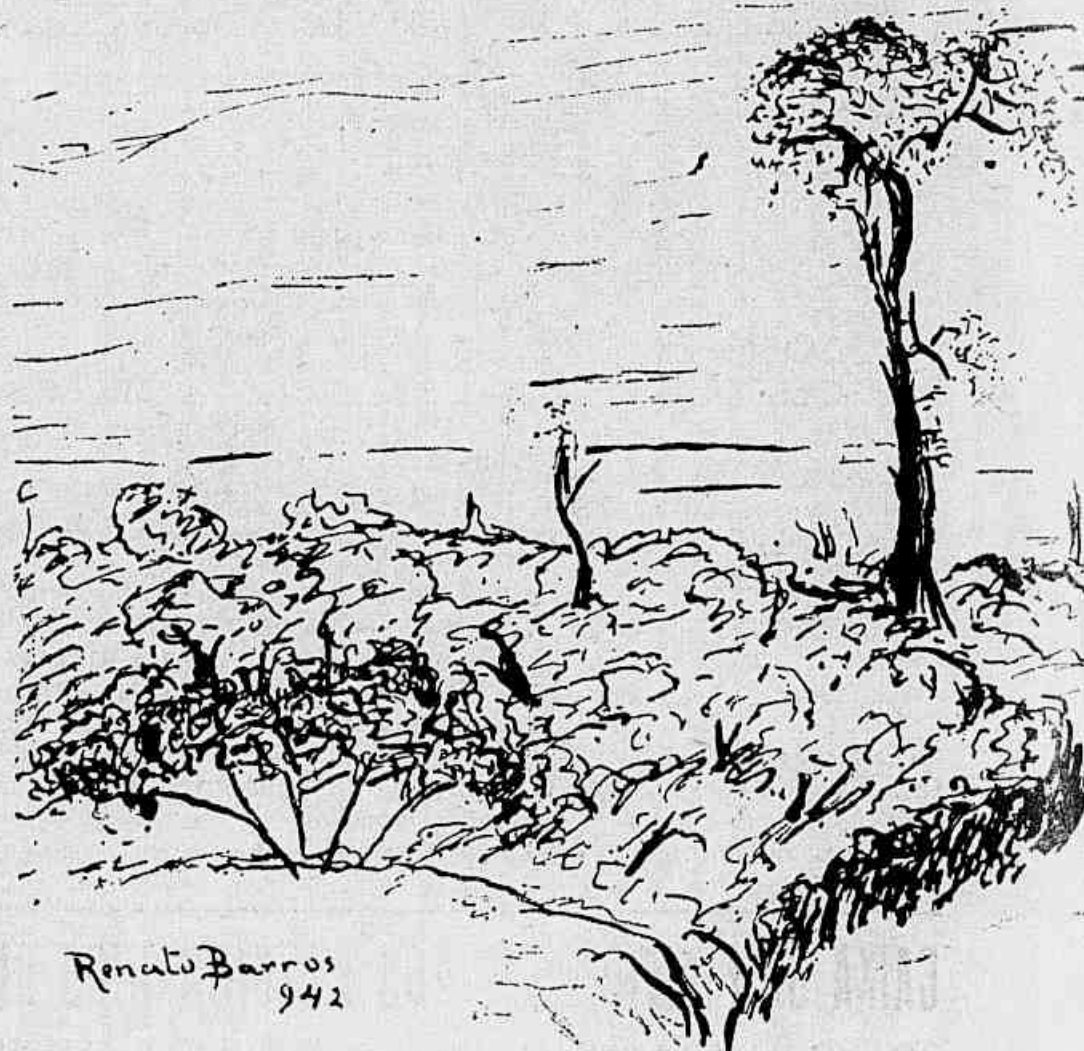
VACUMATIC

7322

A venda em todas as boas casas de ramo

Canetas Diamante Azul, 265\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTÉLA & CIA., Rua 1.ª de Março, 9-1.ª — Rio — Caixa Postal 508

ARAXÁ



Abril de 1816, anexando-se dess'arte aqueles dois julgados a Minas-Gerais.

São, todavia, puramente políticos tais limites. Os mesmos aspectos ecológico, geográfico e geológico caracterizam, com efeito, aquele belíssimo planalto, como uma só região.

Idênticos são os seus chapadões e araxás — eminências que primeiro vêem o sol — consoante a exata toponímia aborígene.

ARAXÁ, ao parecer do general Couto de Magalhães, é um vocábulo composto do tupi *ara*, dia, e do guaraní *echá*, ver. Theodoro Sampaio, porém, opina pela origem tapuia da formosa palavra.

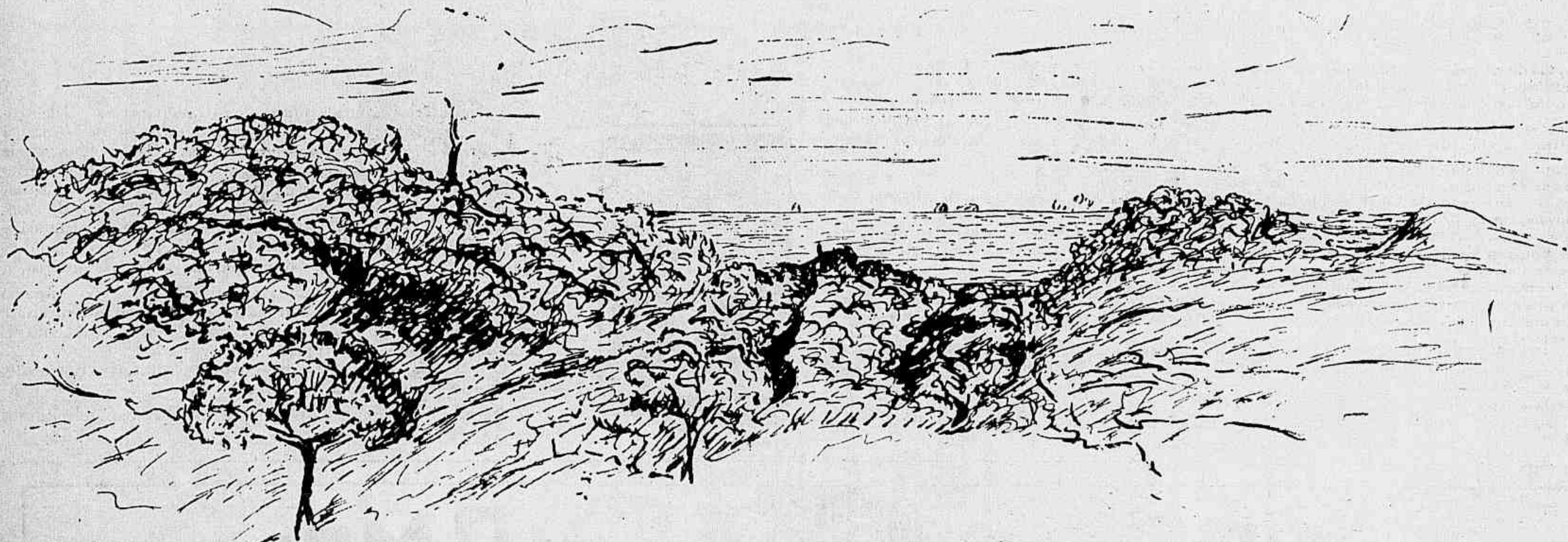
Quem sai de Araxá pela estrada da PEDRA GRANDE, ótima rodovia aberta pelo seu grande ex-prefeito, dr. Fausto Alvim, perluastra, com efeito, os mesmos ondulados campos, cerrados e baixadas cobertas de mata observados em todo aquele sertão.

Também ali uma só é a fauna: veados, seriemas e perdizes cruzam o caminho, em busca de poiso, á hora em que as sombras começam a se alongar, anunciando o fim do dia. Não raro, garças alvissimas sobrevoam o espelho azul de uma lagoa.

A muitos quilômetros, transpostas as águas silenciosas do QUEBRA-ANZOL, ha, num espigão a cavaleiro de pequena mata, vestígios de antiquíssimo cemitério indígena. Os cemitérios eram sempre localizados pelos índios, certamente por motivos religiosos, a montante de um capão.

D'ali fizera retirar aquele prefeito ilustre varias igacabas para o museu municipal. Distante apenas legua e meia da cidade está o Barreiro do Araxá, a famosa estância termal.

EM pleno Brasil central, na mesopotâmia — dita *Triangulo Mineiro* — formada pelo RIO-GRANDE e pelo PARANAHYBA, situavam-se, em principios do seculo passado, dois ricos julgados pertencentes á capitania de Goiás e, posteriormente, incorporados a Minas-Gerais. Eram os antigos arraiais do DESEMBOQUE e de S. DOMINGOS DE ARAXÁ.



Por muito tempo, com efeito, fôra aquele territorio contestado por Minas e intrinsecamente defendido pelos goianos. E a contenda parecia não ter fim. Um acontecimento imprevisto viêra, porém, decidir a sorte em favor dos mineiros. O rapto da mais formosa donzela de Araxá, como o de Helena, determinára a derrota de Goiás tal como sucedera aos troianos.

As divisas entre as duas capitánias, traçadas pelo famigerado ouvidor Thomaz Robim de Barros Barretto do Rego (o mesmo que, por sua parcialidade, acarretara para S. Paulo a perda de todo o vale do Sapucahy) em 1747, corriam pelo RIO-GRANDE. Deslocou-as afinal D. João VI para as margens do PARANAHYBA, por Alvará de 4 de

A natureza ali acumulou maravilhas: a doçura do clima, o encanto da paisagem, as águas milagrosas... Cratéra de um vulcão extinto, dir-se-ia aquela depressão uma concha circundada de um colar de suaves colinas. E tudo é verde naquele risonho anfiteatro: verde-esmeralda são os capões das baixadas; verde, de reflexos azues, talvez em razão dos sais existentes no solo, são as pastagens das encostas; verde claro é o *pinheiro do brêjo*, a essência característica da flora dos barreiros. Tudo esculpido em jade. E, por sobre o nacar daquela concha verde, se debruça a infinita paz de um céu de aguamarina...

No vasto horizonte, recortam-se vistas de lanterna-mágica: acolá duas colinas igual-

TEXTO E DESENHOS de RENATO PAES DE BARROS



sinhas, como dous seios, arredondam-se semi-ocultas pelo veludo verde de espessa mata; além, é perfeita a ilusão de uma enseada com a linha da barra marcada pelo glauco do campo a entestar com o céu e, de um e de outro lado, massivos de matas dir-se-iam outeiros assinalando a entrada do porto; e aqui, o perfil solitário de um jequitibá, que se ergue a dominar, sobranceiro, a paisagem, no silêncio dos crepúsculos...

Nas encostas suaves, por entre o verde da vegetação, afloram manchas de feldspatho. É um terreno firme e seco, ótimo para construções. Preferio-o a iniciativa particular para as suas edificações: a cavaleiro do vale, livre das emanações que sobem do carreiro, erguem-se três hotéis.

No fundo da varzea, sob o espesso manto da folhagem, onde alvejam os lírios do brejo, e protegidos por frondosos bosques, jaziam outrora os barreiros. Hoje, ha uma só *testemunha*, pagina evanescente de um livro destruído — e na qual ainda se pôde ler a historia daqueles sitios. É a derradeira reserva indispensavel á conservação da lama medicamentosa.

Estas jazidas de barro negro são laboratorios naturais, em que trabalham silenciosamente milhões de algas na formação da argila prodigiosa. Quantos paralyticos lá não abandonaram as muletas?

Na veiga levemente inclinada, serpeiam, rumorejantes, varios corregos de aguas cristalinas, correndo em busca da garganta, rumo de noroeste. Deles, o mais notavel por sua insuperavel radioatividade é o que tem origem na *Fonte da Beija*; são 58,58 milimicrocuries, ou 146 maches, medidos *in loco* pela propria Mme. Curie!

Mas quem era a BEIJA? Quem era essa *yara* das aguas e dos bosques dos extinctos araxás? Era D. Anna Jacintha de S. José, conhecida por D. Beija, alcunha de familia. Era a formosa amazona raptada em uma cavalgada alegre, por uma linda tarde de verão...

Em Dezembro de 1815, encontrava-se no Araxá, em correição, o ouvidor geral, dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta.

Estava o magistrado á porta do solar em que lhe havia sido oferecido um banquete, entre os homens bons da cidade, quando, á luz da tarde, que expirava, surge á frente do grupo fidalgo a figura de uma formosissima jovem cavalgando fogueiro palafrem, seguida de velho pagem. Era D. Beija...

(Continúa na pagina 36)



Renato Barros, 942.

Elizabeth



Blue
Grass

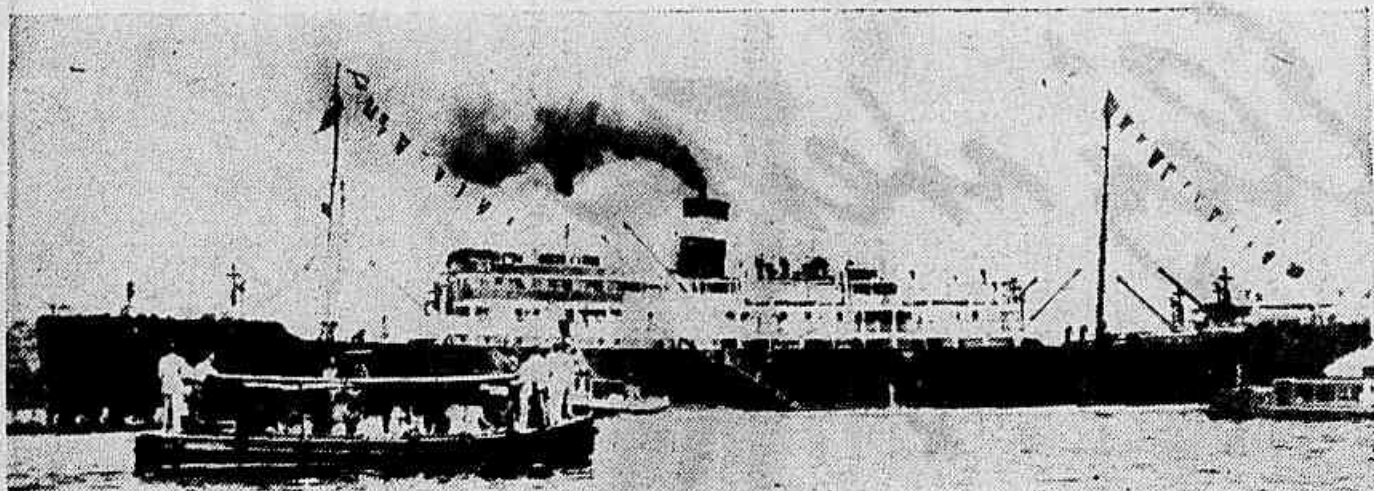
FRAGRANCIA DE FLORES

É a famosa criação de Elizabeth Arden para seu toucador.

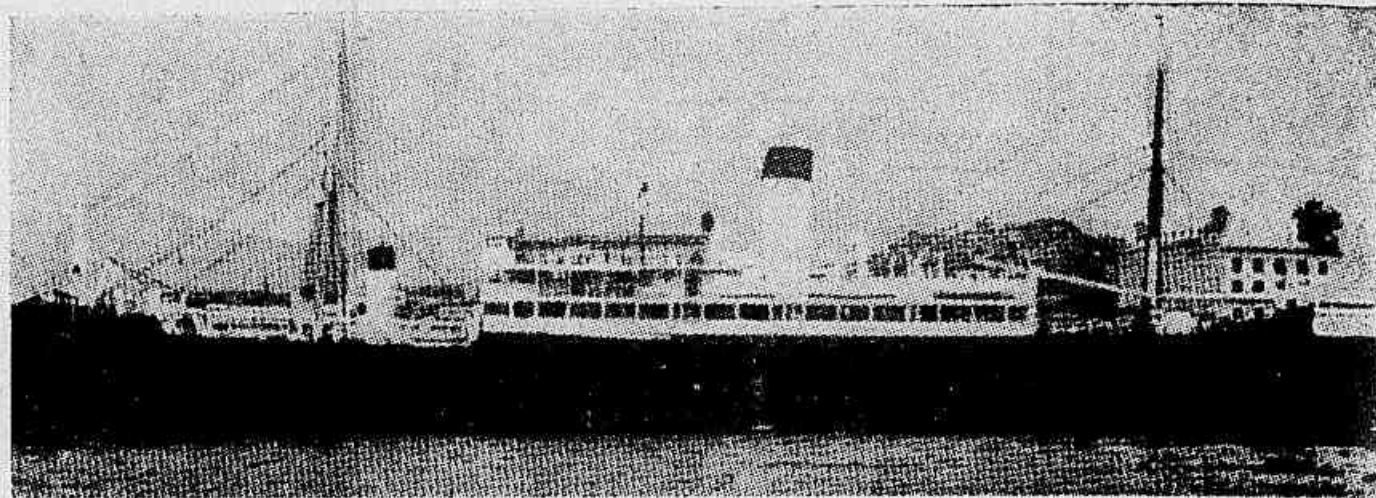
Use constantemente e ficará durante todo o dia envolvida em uma deliciosa aura de frescor e encantamento.

Arden

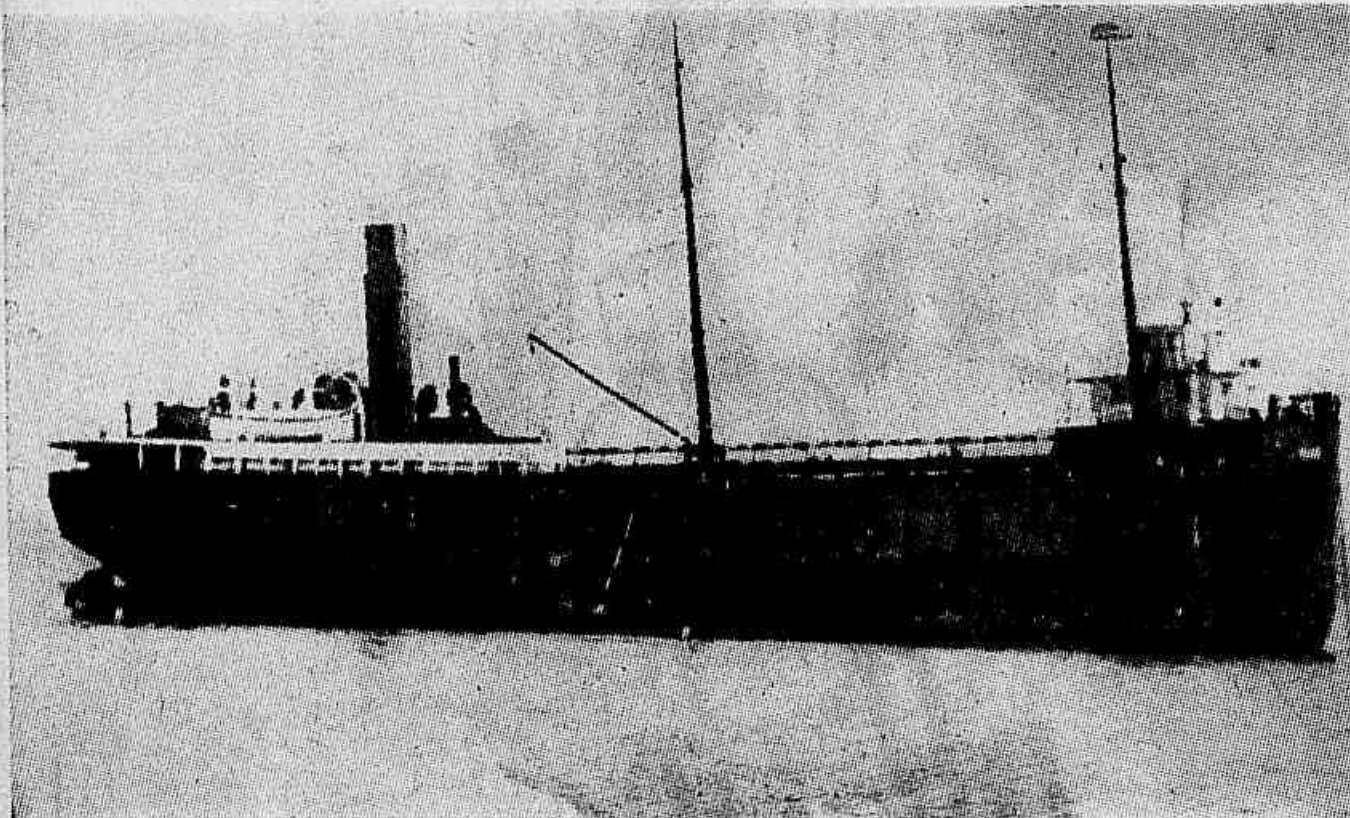
O atentado contra os navios brasileiros



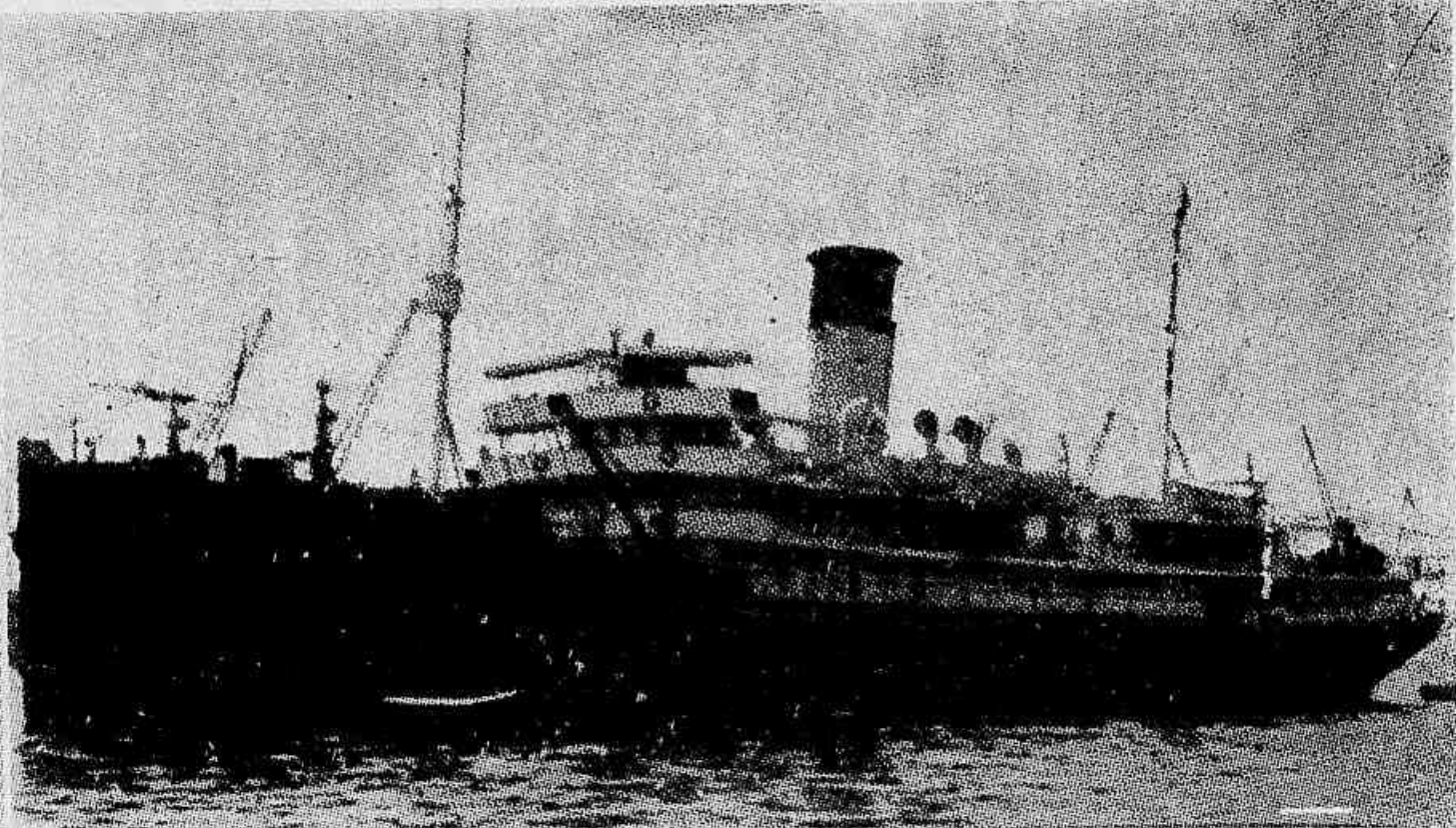
O ARARAQUARA deslocava 4.871 toneladas brutas; levava cento e setenta e oito pessoas, sendo cento e cinco passageiros. Sobreviveram ao sinistro 10 pessoas, sendo 3 passageiros. Pertencia ao Loide Nacional, que também era proprietário do cargueiro Arará igualmente torpedeado. Dos trinta e cinco tripulantes deste barco, que deslocava 1.075 toneladas brutas, não há notícia de vinte.



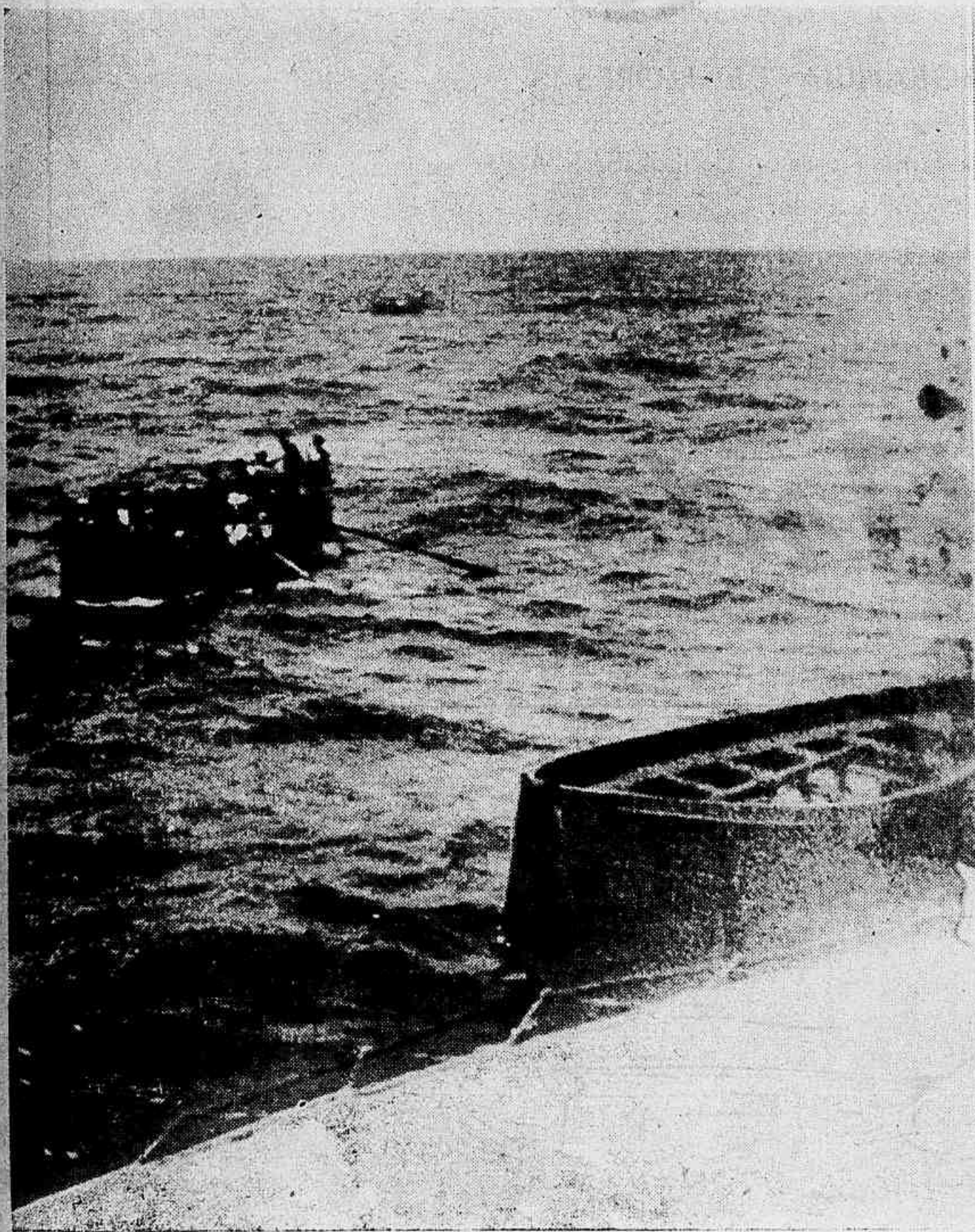
O BAIPENDI, do Loide Brasileiro, deslocava 4.801 toneladas brutas; foi nele que se verificou o maior número de vítimas. O "Baipendi" levava 279 pessoas, inclusive 75 tripulantes. Salvaram-se trinta e seis pessoas, sendo que 19 delas eram tripulantes.



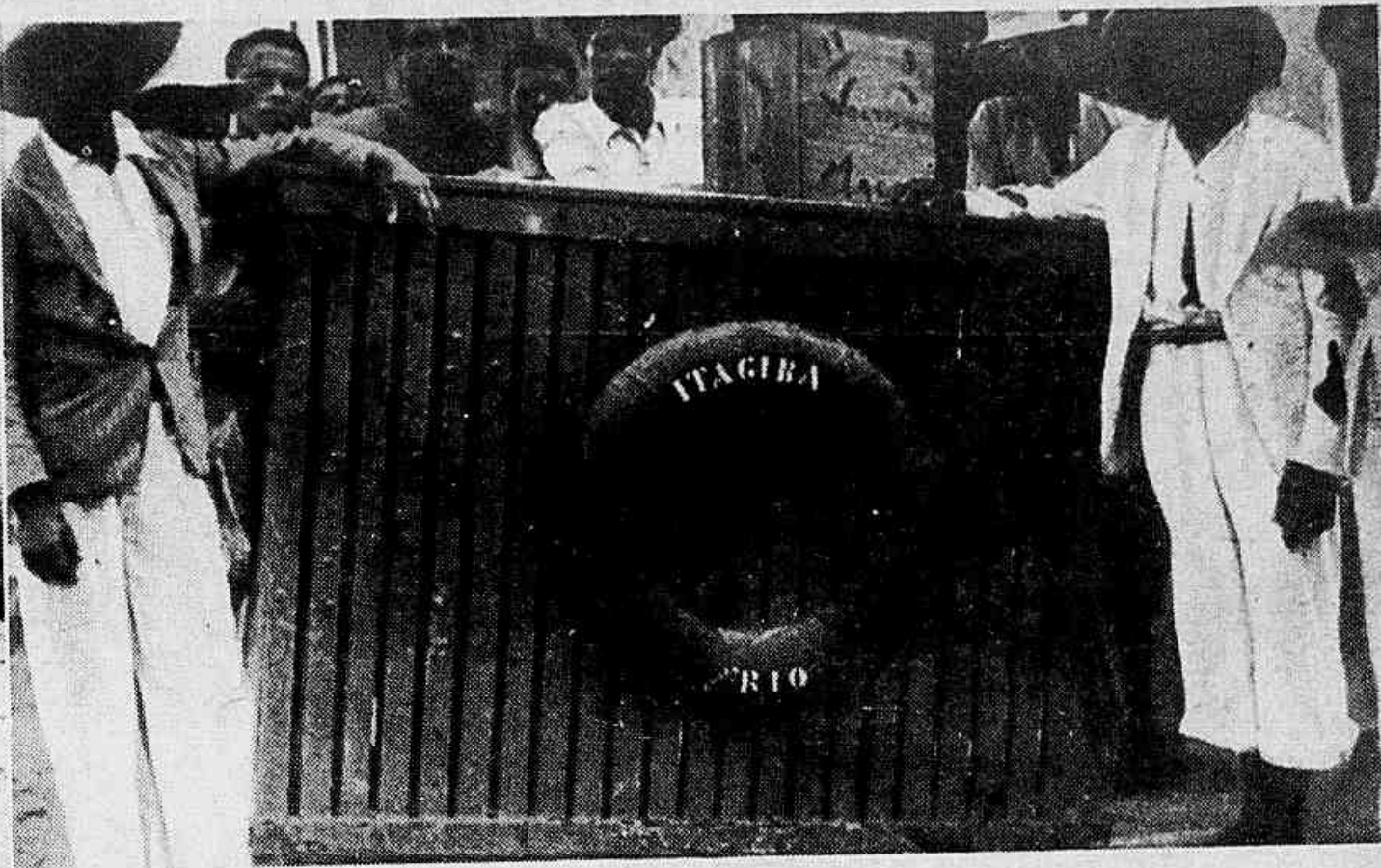
O ITAGIBA era de propriedade da Costeira. A este barco, que deslocava 2.055 toneladas brutas, pertence a maior lista de salvamentos. Viajavam no Itagiba 181 pessoas e extraviaram-se trinta e seis.



O "ANIBAL BENEVOLO" pertencia à frota do Loide Brasileiro e deslocava 1.905 toneladas brutas. Neste navio registrou-se a maior percentagem de vítimas. Das cento e quarenta pessoas que nele navegavam, inclusive 77 passageiros, salvaram-se apenas três homens da tripulação.



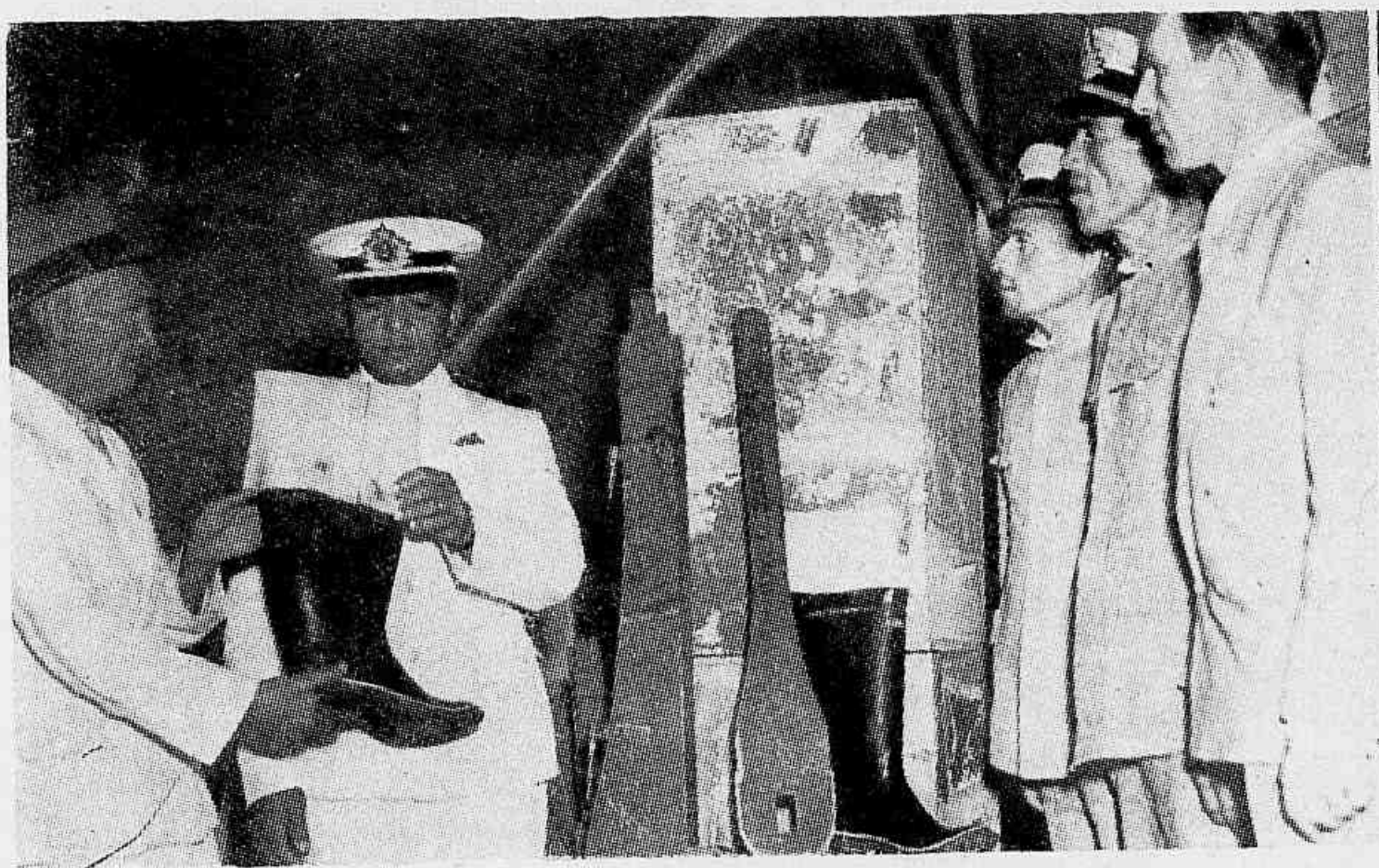
A rapidez com que os navios sossobraram, pois os agressores, atirando-lhes mais de um torpedo, certamente desejavam que não houvesse sobreviventes, não permitiu que se utilizassem as baleeiras de bordo. O acaso fez que uma dessas baleeiras se desprendesse, com o choque, do Baipendi. O Araraquara e o Anibal Benévolo, entretanto, não tiveram essa graça. Nas fotos acima vemos uma baleeira aproximando-se da costa com naufragos e um *close-up* da mesma embarcação.



Balça, prancha e salva-vidas com que muitos naufragos conseguiram atingir a costa após lutar toda uma noite contra as vagas.

Os cinco navios brasileiros que, sem qualquer aviso, foram torpedeados na noite de 21 deste mês, navegavam pelo litoral brasileiro à altura da costa de Sergipe. Fazendo cabotagem de uma nação que estava em paz com todo o mundo, aqueles barcos cortavam despreocupadamente as águas litorâneas levando consigo centenas de passageiros e com estes a alegria própria dos que viajam para rever parentes ou gozar de novas paragens. Dezenas de crianças tornavam ruidosa essa alegria. A hora do sinistro crime em alguns dos navios foi aquele momento agradável que se segue ao jantar, no qual todos estimam ir ao salão de música

corrente elétrica a percepção da desgraça já atingiu todo mundo. Um grito partido de alguma parte vem confirmar em todos a certeza de que sua intuição não falhara. E começa o desespero, a luta insana contra a morte. Os que descem aos camarotes em busca de salva-vidas encontram a torrente de água que invade o navio de baixo para cima. Alguém clama que se aproximem das baleeiras, mas nesse mesmo instante um outro estrondo faz o barco virar sobre um lado. Pessoas esmagadas gritam, outras em gesto de loucura atiram-se ao mar. Dois ou três minutos apenas e o navio já está quase todo submerso.



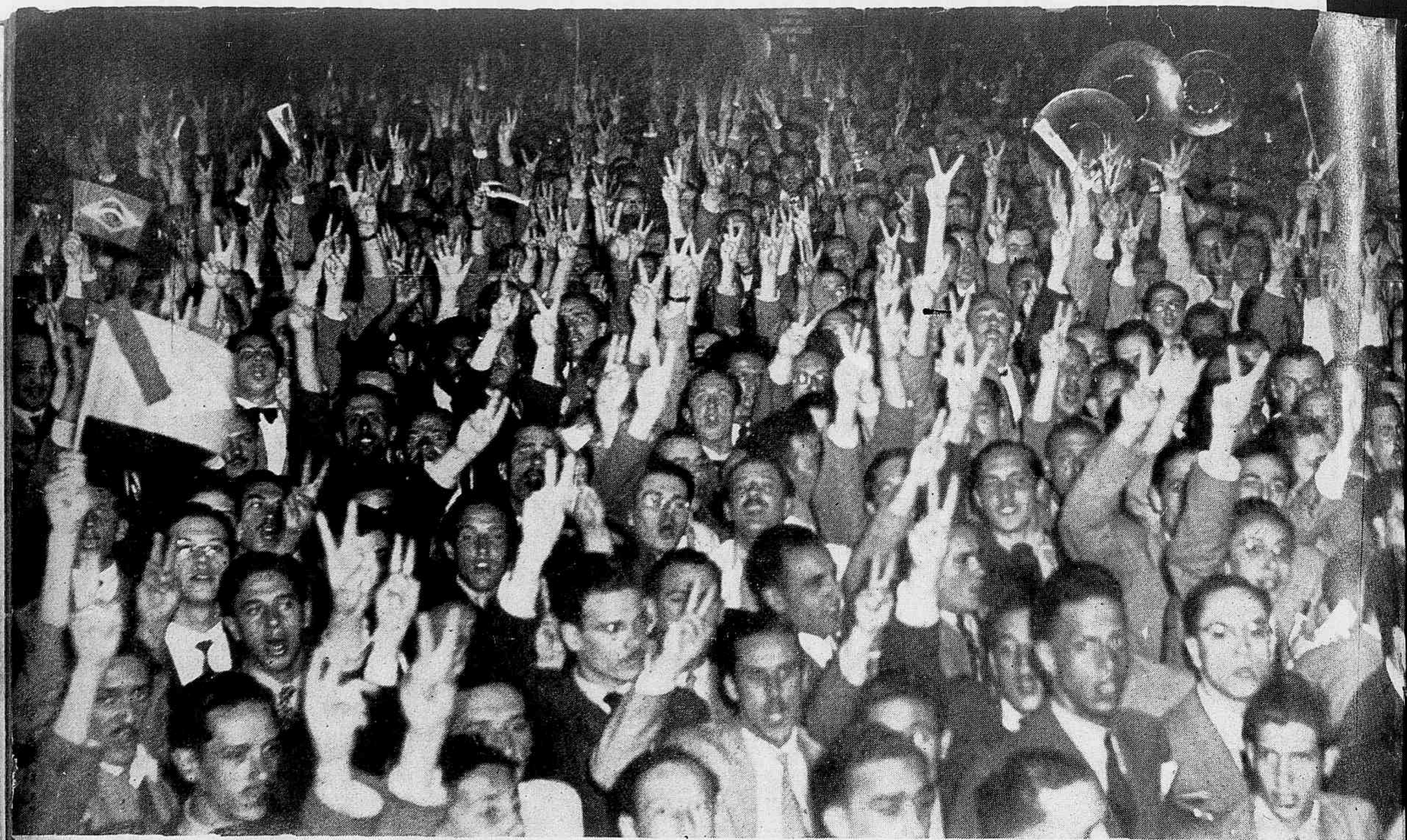
Objetos pertencentes aos navios torpedeados que deram à costa e naufragos com os salva-vidas com que atingiram a praia.

ouvir algum amador companheiro de viagem ou mesmo dançar ao som da orquestra de bordo. O drama que foram esses naufrágios é alguma coisa de dantesco que a imaginação humana não consegue reconstituir. — Um estrondo surdo abala o navio. Todas as conversas se interrompem. Crianças que, saudosas de entes amados, tinham no mar vago mergulhado os olhos da imaginação são abruptamente chamadas à realidade. Um segundo, e como uma

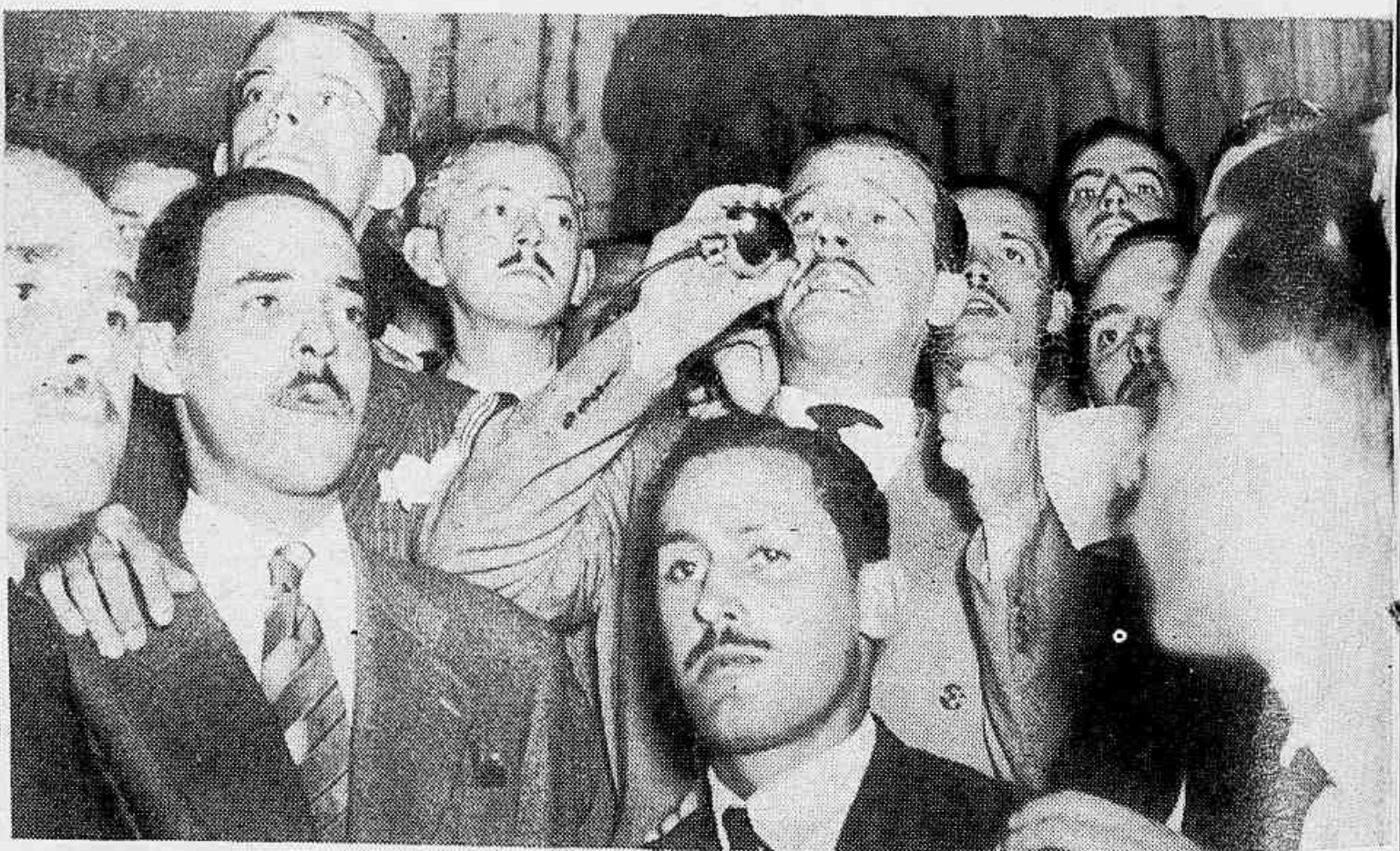
O gigante de aço hexita apenas um instante para mergulhar finalmente. Desaparece com ele o sussurro dos gritos e lamentações. Alguns pedaços de madeira, uma balça ou duas, e agarrados a eles algumas pessoas já meio enlouquecidas, é o que resta na superfície das águas, envoltas pelas trevas da noite. Uns poucos naufragos alquebrados e delirantes, e cadáveres trazidos pelas vagas à praia, será o último quadro da tragédia.



Dois dias depois do sinistro, dão à praia corpos que atravessaram oito ou dez milhas de água, trazidos pelas vagas, mas sem vida.



Aspecto do Povo na Praça da Sé.



DUAS GERAÇÕES E UM SO' IDEAL — Vemos aqui, pronunciando seus discursos, o professor Cardoso de Melo Neto, da Faculdade de Direito, e o acadêmico Luiz da Assis de Souza, orador oficial do Centro XI de Agosto.



TRADIÇÃO E CIVISMO — As recentes manifestações patrióticas na Paulicéa vieram reviver magníficas tradições. Essa mocidade que lutou pela Abolição e pela República, não desertou. Ela aí está. Presente, paladina como sempre da Pátria e da liberdade, pronta a marchar e a morrer, se preciso for.

De São Paulo

São Paulo foi agitada por uma verdadeira demonstração de brasilidade, realizada em vista dos últimos inomináveis atentados à Marinha do Brasil.

Animou-a o Centro Acadêmico XI de Agosto — velho baluarte das campanhas cívicas. Ultrapassando, entretanto, os limites universitários, a manifestação arrebatou o povo bandeirante, eletrizou multidões, as quais, em orquestração uníssona de sentimentos, cantaram entusiasticamente o Hino Nacional e ergueram vivas ao Brasil.

Professores, autoridades, jornalistas, membros de todas as classes fraternizaram em uma só atitude patriótica, de repúdio aos nossos agressores e crença nos nossos destinos.



Outro aspecto do Povo na Praça da Sé.

Iniciou-se a passeata no Largo do Patriarca, percorrendo as ruas centrais e terminando na Praça da Sé, onde houve o comício. Entre outros oradores, falou o professor Cardoso de Melo Neto. E as palavras deste mestre constituíram uma profissão de fé:

"Tristes são os desenganados, os que perderam as esperanças. E nós confiamos, temos plena convicção de que as gerações de nossos dias hão de honrar a memória dos nossos maiores, que jamais se curvaram. O 18 de Agosto, já agora, constitui uma etapa luminosa de nossa história".

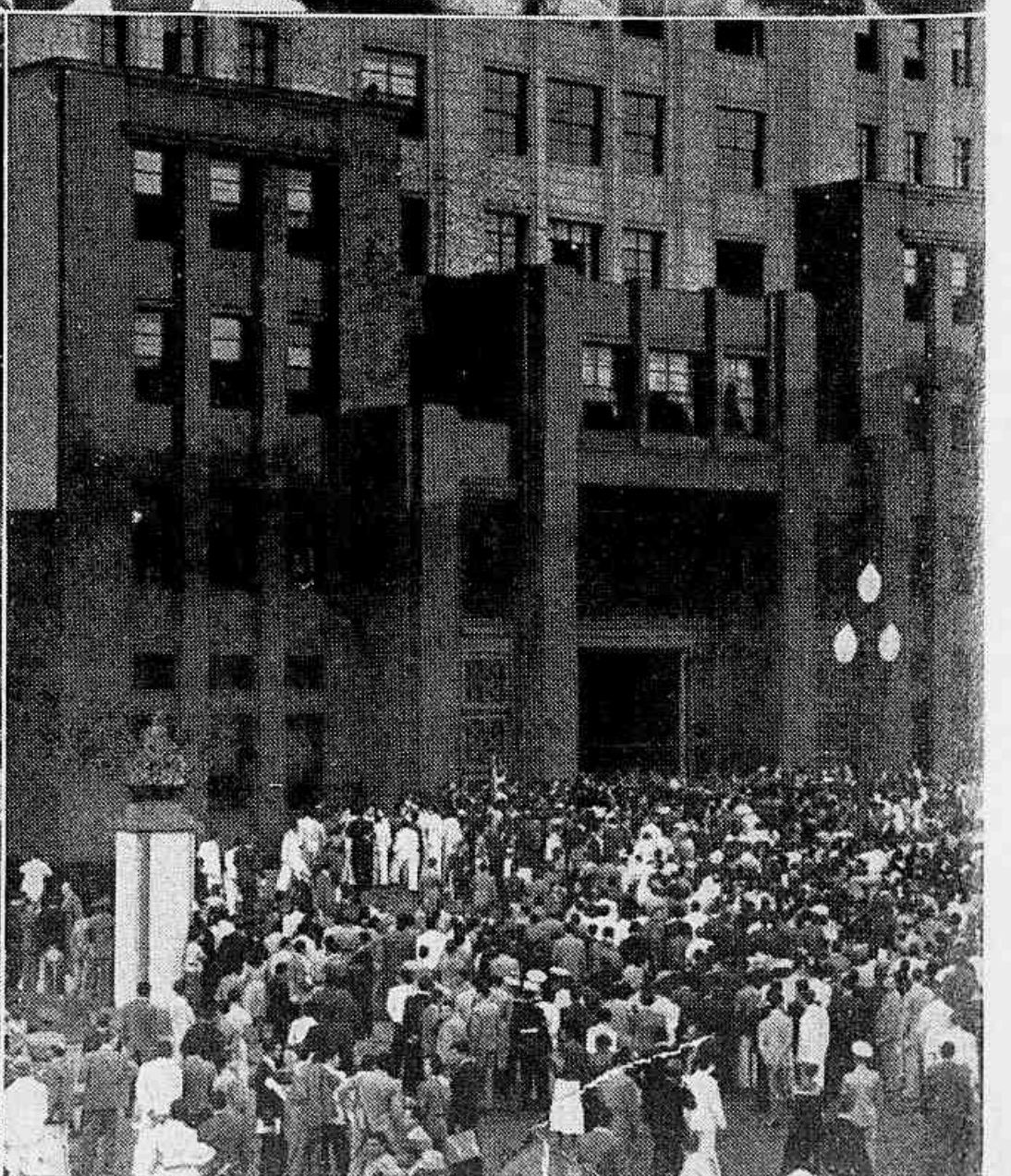


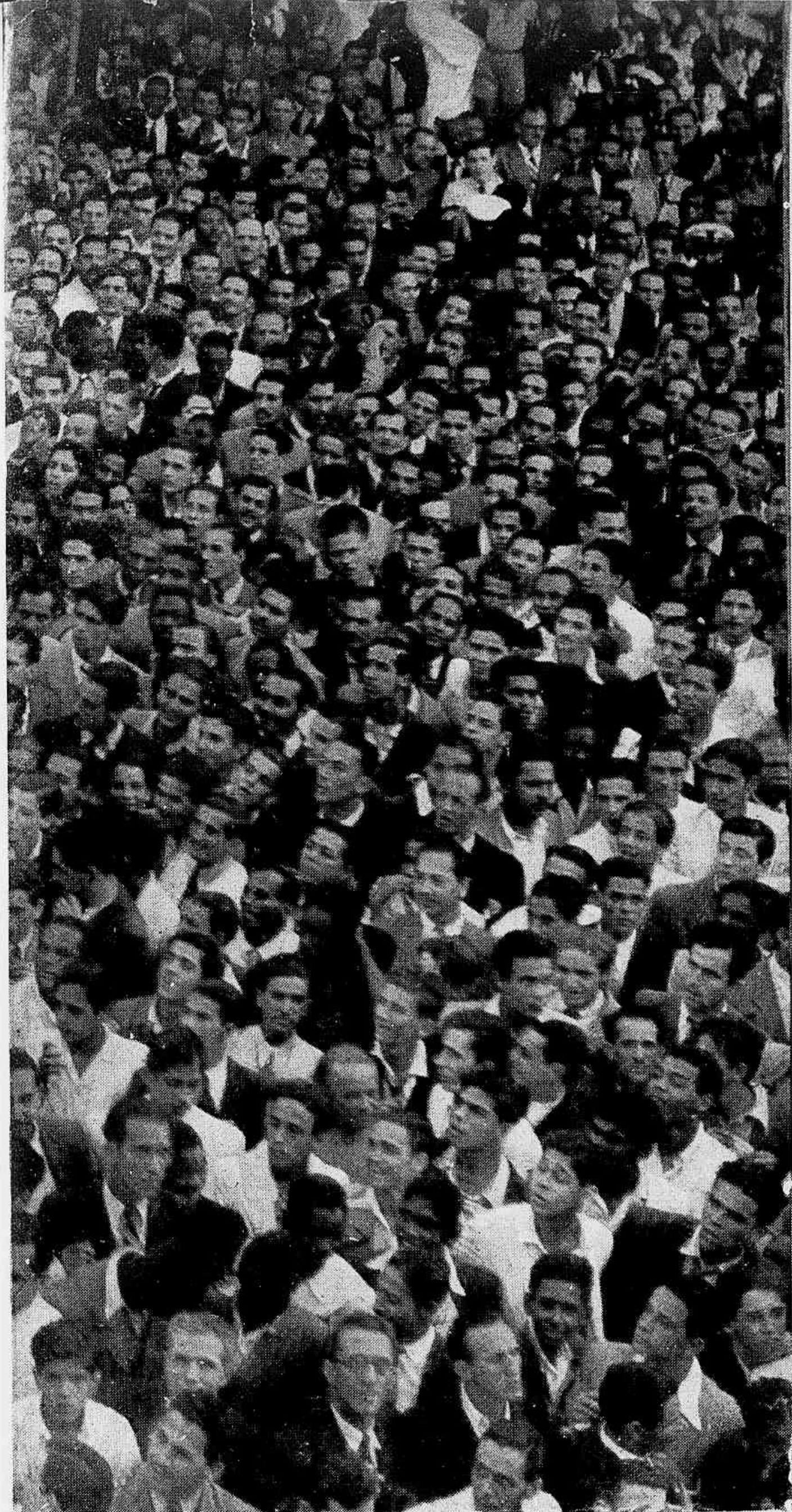
A resposta eloquente do Povo



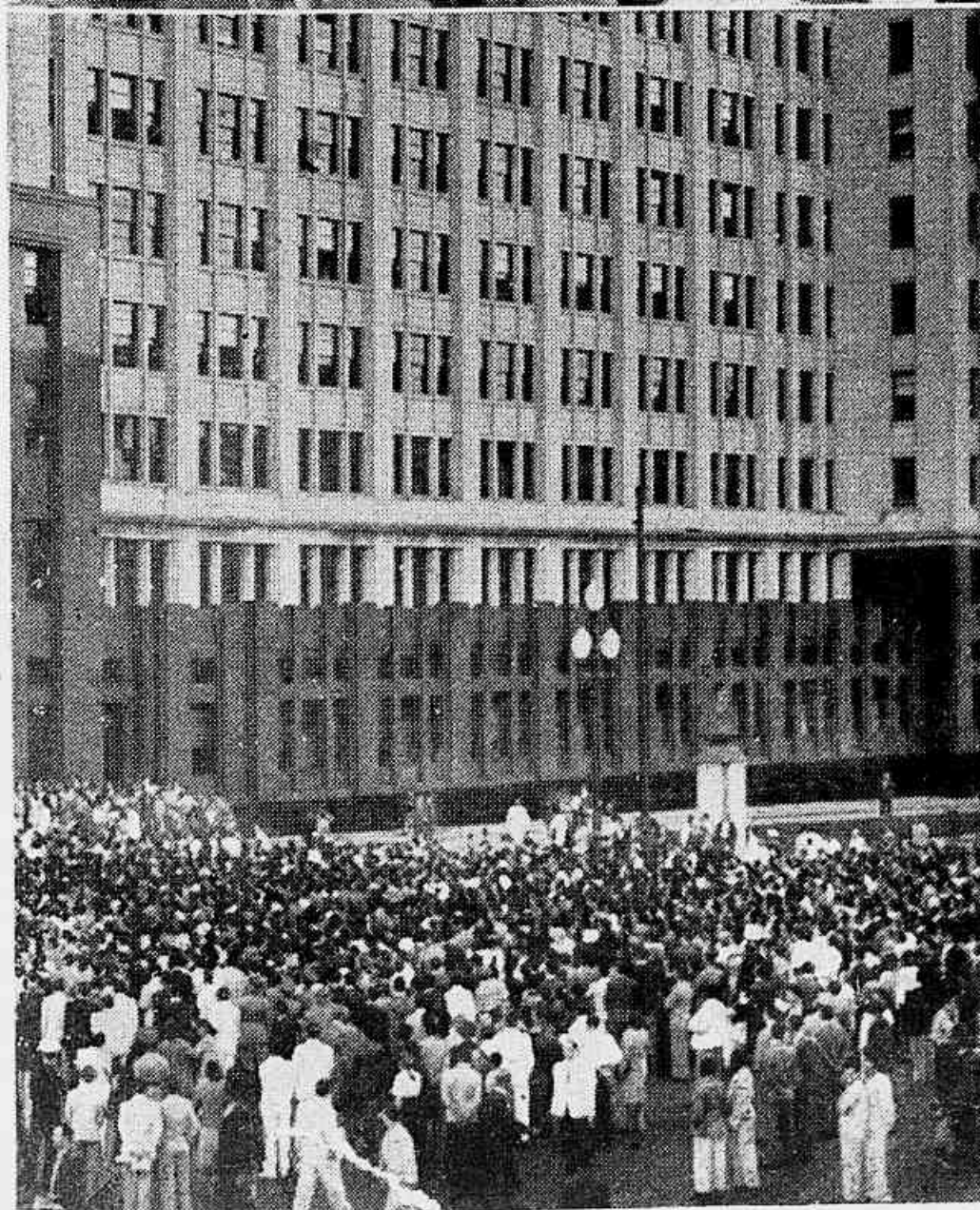


A reação do povo diante do atentado perpetrado contra a soberania brasileira foi espontânea e eloquente. Na capital da República, como aliás em todo o território nacional, a população se portou à altura dos acontecimentos. Primeiramente uma onda de tristeza passou pela cidade; nas ruas apinhadas do centro urbano um silêncio angustiante era reflexo da conflagradora comoção reinante. Progressivamente foram-se fechando todas as portas. O pavilhão nacional surgiu em todos os mastros, aqui e acolá acompanhado de um sinal de luto. Subitamente, como se aquele silêncio fôra a preparação da borrasca, partiram-se os diques. O povo rugiu, clamou com esses gritos de desespero que são as suas legítimas lágrimas. Cada agrupamento que se formou foi uma multidão embrionária. Em pouco uma imensa passeata se dirigia para o Palácio do Governo, para o Itamarati, para o Ministério da





Guerra... Com essa maravilhosa intuição que é dom da opinião pública, o povo sentia que a hora decisiva havia chegado. No Palácio Guanabara o Chefe do Governo respondeu ao apelo que lhe fez a multidão com palavras, que, entrecortadas de tristeza, revelavam o quanto o seu coração de brasileiro sofrera, e como tão bem compreendia o desespero daqueles que buscavam o seu auxílio. No Itamarati e no Palácio do Exército, o dr. Oswaldo Aranha e o general Eurico Gaspar Dutra vieram ao encontro do povo que lhes testemunhava com exclamações sinceras a sua confiança. As classes estudantis mandaram delegações ao Chefe do Governo oferecendo o seu sacrifício, propondo-se a organizar batalhões patrióticos. Quando foi publicada a resposta oficial do Brasil, que reconheceu o estado de beligerância que lhe impuseram as duas nações agressoras europeias, o povo brasileiro já havia dado a mais eloquente das respostas, atestado de sua vitalidade como nação e da confiança que deposita na luta contra as forças desencadeadas do mal.





Em cima: A multidão investindo contra o Palace Hotel, onde se refugiara um "quintacolumna". Vê-se um policial mostrando o punhal com que se armara aquele inimigo do Brasil. Em baixo: O povo leva ao Palacio Tiradentes, sede do Departamento de Imprensa e Propaganda, as bandeiras nacionais que haviam sido hasteadas pelos jornais de tendencias germanofila.



Em cima: o professor Haroldo Valadão fala aos estudantes durante a passeata promovida pelos academicos. Em baixo: o professor Raja Gabaglia discursando à mocidade.



O RECONHECIMENTO DO ESTADO DE BELIGERANCIA — Na tarde do dia 22 de Agosto, após a reunião ministerial que se realizou no Palacio Guanabara sob a presidência do chefe do Governo, divulgou o Departamento de Imprensa e Propaganda uma nota em que era levado ao conhecimento do povo que fôra reconhecido pelo Governo do Brasil o estado de beligerancia com a Alemanha e a Italia. Simultaneamente, o ministro do Exterior, sr. Oswaldo Aranha, mandou um funcionario á residência do ministro da Suíça, sr. Emile Traversini, e á do embaixador da Espanha, sr. Fernando Cuesta, que desde o nosso rompimento de relações com as nações do "Eixo" estão encarregados dos negocios italianos e alemães no Brasil, afim de entregar áquelles chefes de missões diplomaticas uma nota de reconhecimento da beligerancia a ser enviada aos governos das nações nossas agressoras. Ás Missões Diplomaticas brasileiras na América, foi mandado pelo Itamarati uma circular informativa da attitude do Governo em face da agressão a este país. A foto acima foi apanhada durante a reunião ministerial de 22 deste mês.

ESCRAGNOLLE DORIA

Eusebio de Queirós

Estão sendo memorados os sucessos centenários das lutas civis de S. Paulo e Minas em 1842, irrompidas no início da Maioridade que nos daria o Segundo Reinado que nos deu. Na apreciação dos acontecimentos de 1842 tem sido sobrelevada a ação de Caxias, pacificadora depois de bélica. Na impossibilidade de trazer a luz de memória todos as figuras da época ligadas aos sucessos de ha cem anos, vamos lembrar, a de Eusebio de Queirós Coitinho Mattoso Camara. A vida deste está a merecer longo e concienzoso estudo completo e documentado em obra de ficar e se tal não acontecer melhor é que não seja exposta uma grande e bela existência a livros de fancaria historica envenenadora da verdade.

Nestas linhas ha o singelo proposito de indicar alguns trechos de vida bem resaida em 1842. Ajudam-nos no intento notas biograficas publicadas em 1885 pelo dr. Manoel de Queirós Mattoso da Silva, distinto filho de Eusebio de Queirós, bacharel em letras pelo Colegio de Pedro Segundo, graduado na Faculdade de Direito de S. Paulo, político militante no partidismo fluminense no Imperio e por alguns anos senador na Republica.

Eusebio de Queirós nasceu em S. Paulo de Loanda em Dezembro de 1812. O avô paterno dele, o dr. Placido da Silva, ali fôra ouvidor. O pae de Eusebio, o dr. Eusebio de Queirós Coitinho da Silva, tambem magistrado em Angola, em terras africanas casára com sua prima D. Catarina de Queirós Mattoso da Camara, e em Loanda vio nascer primogenito, o segundo Eusebio da familia. Mais tarde, no aceso de paixões politicas, inimigos de Eusebio, sobretudo folicularios, entendiam de muito espirito alcinhar quem se lhes opunha o Homem de Loanda.

Em Janeiro de 1816, com os seus, o dr. Eusebio da Silva embarcou para o Rio de Janeiro. Cincoenta e seis dias sobre ondas para alcançar a capital do Reino Unido de Portugal e do Brasil. Chegou o dr. Eusebio da Silva em Março de 1816, justo quando entre cariocas morria D. Maria I, justo quando eles acolhiam a Missão Artistica Francesa de Lebreton.

Nos cargos de judicatura servidos no Brasil, no Serro em Minas, nas Relações de Pernambuco e da Bahia, no posto supremo da carreira, o de ministro do Supremo Tribunal de Justiça, o dr. Coitinho da Silva assinalou ferrea independencia de carater, sem a qual ha toga, mas não magistrado, vestindo aquela um simulacro deste.

Venturoso foi o dr. Coitinho da Silva ao vêr-se continuado pelo filho Eusebio. Preparou-se este em humanidades no Rio de Janeiro, no Seminario de S. José. Iria prestar exames preparatórios em Pernambuco, servindo então o pae na Relação da Bahia, recém-fundado na primeira daquelas provincias um Curso Juridico em Olinda, outra instituição do genero de séde em S. Paulo.

A 15 de Maio de 1827 o liceu do Recife abria portas a exames de preparatorios que feitos parceladamente não atabalhoavam cultura. Eusebio achou-se chamado em latim. Nunca prestára exame, e receioso, de caso pensado, demorou comparecimento. Outros seriam examinados dando-lhe ensejo de aprender a prestar exame.

Cerca de meio dia entra o timorato examinando no vasto salão de exames do liceu, cheio de auditorio. Os colegas de Eusebio tinham pensado como ele, nenhum apparecera. O esquivo Eusebio não teve remedio senão caminhar para a mesa examinadora. Recuar? Impossivel, a dignidade tolhia passo atraz. Preparado por mestres mestres, que nem todos no magisterio merecem a duplicação do titulo, Eusebio satisfez tão plenamente que tirou distincção, nota mantida em subsequentes provas de outras disciplinas.

Assim "contra a vontade de Eusebio deu-se a circumstancia, que mais tarde comemorava com prazer, de ser o seu exame o primeiro acto de existencia do curso juridico de Olinda".

Em 1828 nele se matriculava Eusebio, em 1832 formado em Direito, recebendo premio logo no primeiro ano do curso em concorrência com um estudante padre e lente do seminario de Olinda, o futuro bispo do Rio de Janeiro, D. Manoel do Monte, conde de Irajá.

Encarreiou-se Eusebio na magistratura, juiz do crime no Rio de Janeiro. Em 1833 tornava-se da Côrte o primeiro chefe de policia. Contava vinte e um anos de idade ao assumir sumas responsabilidades. Aos extremamente moços de merito as mais arduas empresas parecem oferecer só metade de obstaculos e perigos ao se fiarem os muito jovens por demais em si proprios. Saem-se bem ás vezes, outras não. Eusebio foi chamado no periodo regencial a policia o Rio de Janeiro, foco maior das alterações da ordem publica alastradas aqui, ali, acolá, irrompidas ou por irromper, já civis, já militares.

Pelo Codigo do Processo vigente e seu regulamento, "chefe de policia" era nome vão. "Não servia senão para comprometter o magistrado que o tinha". Disia-o outro magistrado e ministro da Justiça, Honorio, nunca de meias palavras, nem de meias medidas.

Assassinos, ladrões, moedeiros falsos, toda a grossa flôr do crime achou-se a braços com um joven chefe de policia suposto inesperto. Como este procedeu referiu-o em 1831 o ministro da Justiça, Limpo de Abreu, ao atribuir a vigilancia da capital a "uma actividade que não cansa, a um zelo que não desmaia".

Desde estudante, Eusebio sustentára ideias liberais moderadas no jornal academico *Olindense* d'rigido por seu primo Sergio de Macedo, em 1838 iniciando carreira politica na assemblea provincial do Rio de Janeiro.

Em 1844, deputado geral pela provincia, expendeu interessante opinião na tribuna da Camara. No seu sentir para resolver o problema da aliança da ordem e da liberdade os politicos haviam recorrido á monarchia constitucional. De onde a existencia de dous partidos, um a exagerar os principios liberais, por segura bastante a ordem, o outro julgando sempre necessario reforçar a ordem por amor á liberdade. O primeiro partido chamou-se liberal, o segundo conservador e neste sempre Eusebio. Segundo ele, a distincção de tais partidos não ia a ponto de todos os liberais serem amigos da liberdade, nem todos os conservadores seus inimigos.

Dous anos antes de tal declaração havia Eusebio exercido segunda chefatura de policia na Côrte, justo quando nesta se refletiam movimentos sediciosos de S. Paulo e Minas tentando ramificar-se por outras provincias, por meio da sociedade secreta dos Patriarcas Invisiveis, agremiação de sombra e de titulo veneravelmente misterioso.

Nas revoltas de 1842 o chefe de policia já não era "o nome vão" de 1833 carterizado por Honorio, sim a autoridade bem escudada no Codigo do Processo da lei de 3 de Dezembro de 1841.

Em 1848 assumia Eusebio a pasta unica que dirigiria na sua brilhante carreira politica, a pasta da Justiça tão do seu feitio. Já desembargador, Eusebio gerio negocios de sua especialidade no gabinete de 29 de Setembro de 1848, a principio presidido por Olinda, depois por Monte Alegre, ambos vindos da grande e confusa cena publica da Regencia e disso tirando um tal ou qual prestigio de vice-reis.

Eusebio ministro participou da solução dos problemas maiores propostos á atenção do ministerio de 29 de Setembro, a revolução de Pernambuco, a guerra contra Rosas, a repressão do trafico africano. Um só desses problemas bastava para dar cabelos brancos ou augmental-os em quem os tinha em porção, sem querer pintal-os.

A Praia foi a ponta terminal do longo fio de revoltas de 1817 a 1848 estendido de norte a sul do Brasil. Alem da Praia todo ministerio enfrentava guerra contra Rosas de fim em Monte Caseros. Terceira luta se ofereceria a Eusebio, ele a suportaria só, a repressão do trafico africano poluidor das costas brasileiras como poluira as de outros paises. Enquanto uma vela de navio negreiro se abrisse no horizonte do Brasil não descansaria Eusebio. Ainda lhe restou tempo em atribulado e fecundo ministerio para cuidar e resolver assuntos importantes preparatorios do progresso da proxima Conciliação, haja vista a iluminação a gás do Rio de Janeiro e a instalação nele do telégrafo electrico.

Em todas as campanhas do seu ministerio foi Eusebio louvado pela opinião publica se combatido pelo juizo ferino de adversarios alguns a soldo de interesses inconfessaveis. De Honorio disse Eusebio que "como todos os homens de tempera forte tendia mais a exceder-se em generosidade para com os inimigos vencidos do que em condescendencias com os amigos vencedores". Não o houvesse dito Eusebio de Honorio e este o poderia dizer de Eusebio.

Dous homens publicos eminentes nossos só foram ministros uma vés: Eusebio e Bom Retiro, este resistindo a todas as seduções, inclusive a da oferta da presidencia do conselho, e ás solicitações do imperador, aquele tendo declarado no Brasil impossivel ser ministro duas vezes. Desta declaração nasceram interpretações visando alusão ao chamado poder pessoal de D. Pedro II. Segundo o dr. Manoel de Queirós, Eusebio "nunca autorisou a interpretação que quizeram dar ás suas palavras podendo afirmar que ellas se não referiam ao poder pessoal". Isso de tirar ilações das palavras alheias é facil, mas pouco recomendavel. A quem ou a quais se referia Eusebio não o disse o filho, e talvez soubesse algo por informação paterna no só da intimidade.

Senador do Imperio pelo Rio de Janeiro, presidente da Relação da Côrte, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, neste cargo se aposentou Eusebio conselheiro de Estado por incompatibilidade de funções.

Desde estudante possuia Eusebio o habito de Christo em recompensa de serviços prestados pelo pai na magistratura. Isto outr'ora não causava especie, era uso. Commendador da Rosa, foi Eusebio distinguido pela Turquia com a ordem de Medjidie de 1.ª classe. Porque seria curioso sabelo, a venera otomana no peito de Eusebio se ajuntando aos vermelhos da cruz de Christo e ao tom rosicler da ordem creada por Pedro I, num repente de galanteria nupcial, dando á insignia por divisa *Amor e Fidelidade*, sentimentos que em ambos os sexos tanto passam de fogo a fumo.

Honra por Eusebio presada sempre foi a de senador, causa que sempre o interessou a da instrução publica, mormente a secundaria no Colegio de Pedro Segundo, bastante visitado por ser Eusebio inspetor da Instrução Publica da Côrte. Numa de tais visitas apreciou-o o colegial Alfredo Taunay para escrever mais tarde, memorializando: "Ainda me lembro da atração que senti ao vê-lo, admirando os olhos tão grandes, de um azul tão puro".

Taunay escolar vio Eusebio; Machado de Assis jornalista uma vés o ouviu no Senado onde "era justamente respeitado dos seus e dos contrarios". A impressão deixada "foi viva, Eusebio fluente, abundante, claro, sem prejuizo do vigor e da energia".

Ainda prometendo vida e serviços "vida de galé" disia Eusebio a dele em 1850, nfm bilhete a amigo no momento da repressão do trafico, o grande brasileiro em 1864 sentio a saude malferida. A restabelecel-a permaneceu dous anos na Europa em consulta a medicos e oculistas, estes sem dar remedio aos olhos azues que tanto haviam impressionado o colegial do Pedro Segundo. Correr de consultorios, uso de aguas medicinaes na Baviera, tudo em vão. Em Paris e Londres vio Eusebio muito espelho de civilização, "mas lembrava-me com saudade do ninho meu paterno" confessava em carta particular escrita na Europa.

Tornou ele ao Rio de Janeiro para ir morrendo nesse pouco a pouco cruel caracteristico de tantas enfermidades, redusindo a nada os orgãos principais antes de abater o corpo inteiro. Quatro anos assim penou Eusebio até o descanso final lhe ser dado ás onze e vinte minutos da noite de 7 de Maio de 1868, na sua residencia á Lapa, n. 9 da rua de Santa Teresa, ora Joaquim Silva. Tinha Eusebio bem empregado 55 anos, 4 meses e 10 dias de vida.

Nesse lapso de tempo uma de suas preocupações fôra dar todo concurso ao erguimento da estatua de D. Pedro I e a parte dele na empresa foi incessante e grande. Tratando-se de estatua acode agora á mente uma pergunta ao Rio de Janeiro: Cidade de bronzes prodigalizados, onde está em ti a estatua de Eusebio?



Eusebio de Queirós (Loanda 1812 — Rio de Janeiro 1868)

Aspectos da Vida Espanhola



Danças executadas no "Auxilio Social" para distrair as crianças.

UMA MULHER BELA

PRECISA...

... ter extremo cuidado com seu rosto, com sua pele.

OLEO DE VIOLETA

de Mme. GRAÇA

corrige imperfeições, limpa, amacia e renova a cutis. Deliciosamente perfumado, fixa qualquer pó de arroz.



Dist. Geral:

Espana Paramés & Irmão
ALFANDEGA, 181

Telefone 43-2417 — Rio



Diversões e helioterapia.

Das nações europeias é a Espanha a que mais traços comuns tem conosco. O seu povo, mescla de raças diversas que vão do mouro-africano ao homem do norte europeu, tem os repentes e as contradições que são a linha mais característica do caráter deste outro grande povo de mestiços que é o brasileiro. Não é de admirar portanto que as coisas mais serias e mais tristes tornem-se quase sempre ruidosas quando realizadas na terra espanhola. Os aspectos que ilustram estas paginas são flagrantes da vida da mocidade da velha nação ibérica. A instituição "Serviço Social" que foi fundada na Espanha para dirigir e facilitar a educação da infancia, tem tornado possível ao espanhol conservar algo de sua alegria nesta fase angustiante que atravessa a humanidade. Levando as aulas para o campo, aproximando as crianças da natureza, tem alimentado no seu espirito a força creadora de beleza que fez a felicidade dos seus antepassados.

Importadores e Exportadores de
generos nacionais e estrangeiros
Marti Pacheco & Cia. Ltda.

Rua 1.º de Março, 10

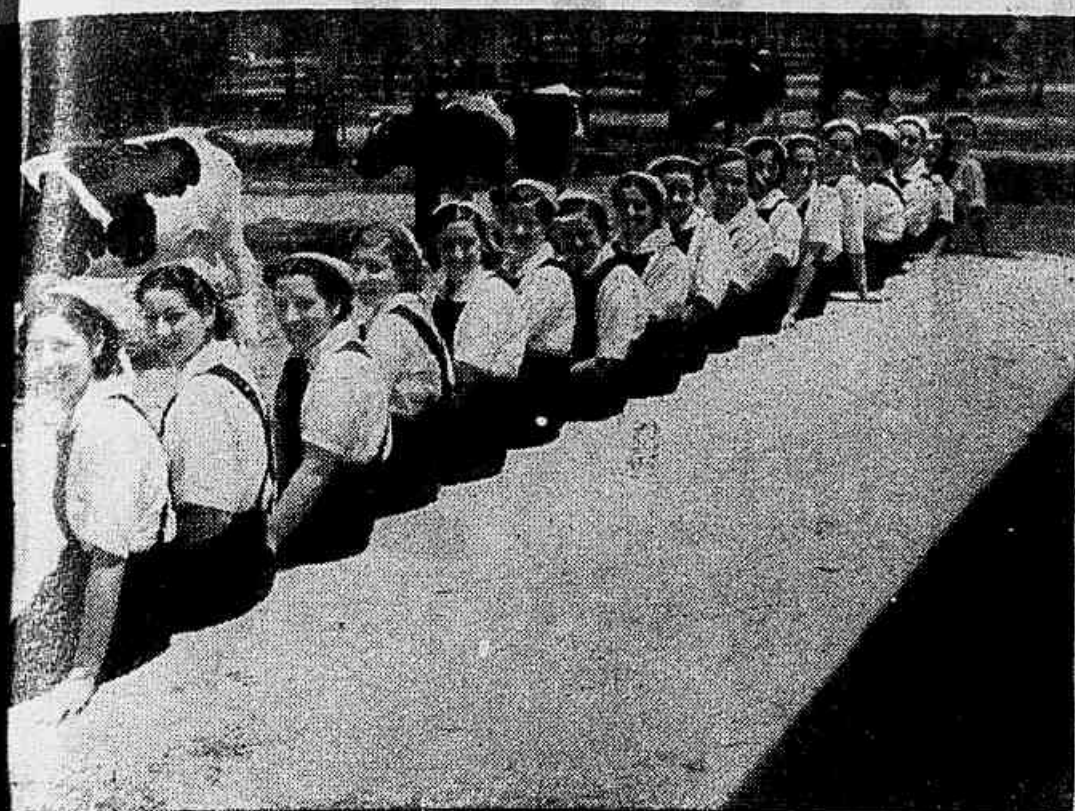
TEL. 23-2622 — CAIXA POSTAL N.º 1104

END. TELEGR. "PORTUESPA" — RIO

Fabricas de Produtos Alimenticios
RUA FREI CANECA, 452, e RUA NERY PINHEIRO, 90 e 90A



No abrigo do "Auxilio Social", as crianças, antes de dormir, agradecem a Deus o que obtiveram na Terra.



Moças da "Irmandade da Cidade e do Campo", que têm a seu cargo o cuidado das vacas.

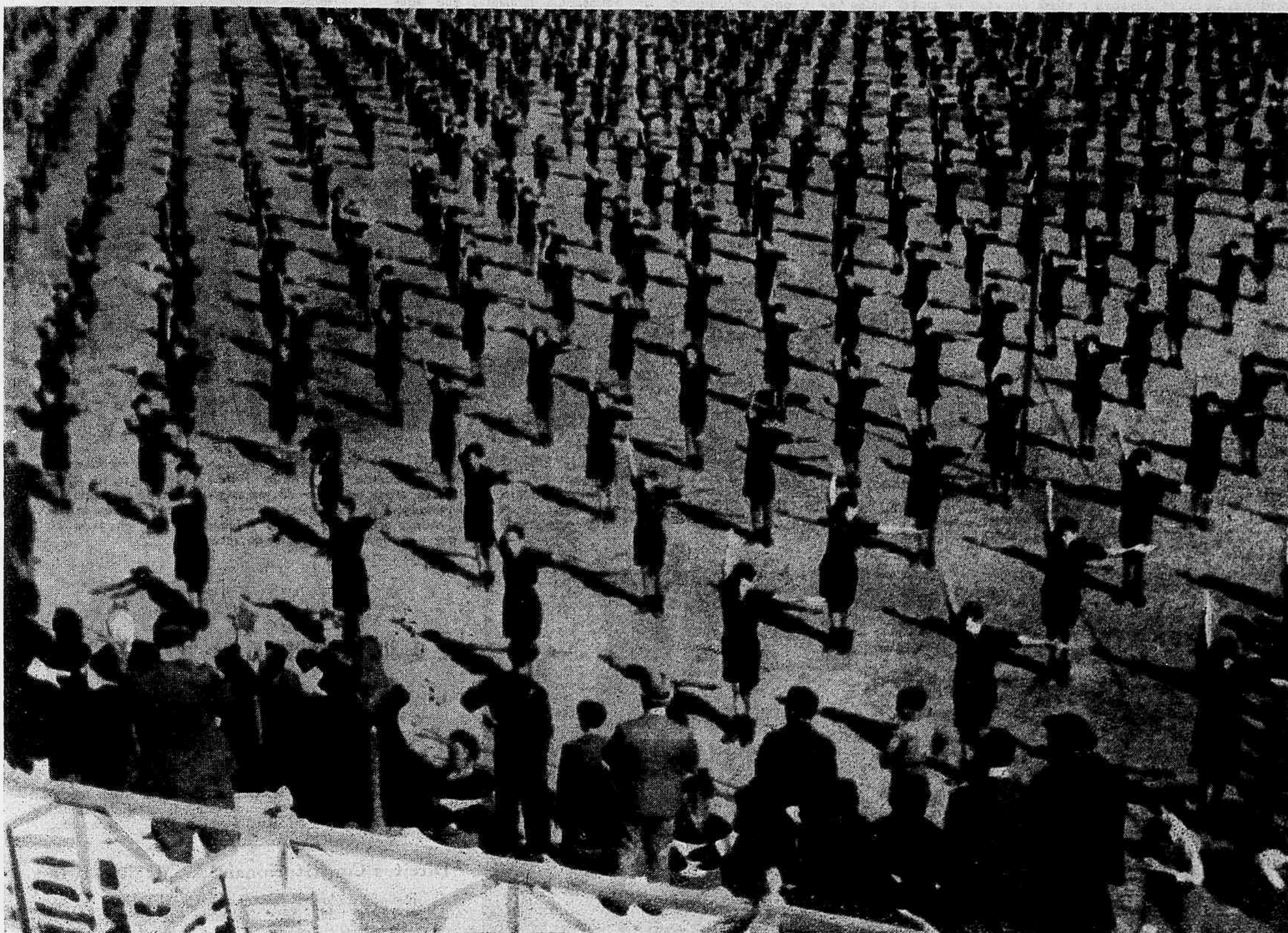
PALACIO CRISTAL RESTAURANTE

A CASA PREFERIDA PELA
SOCIEDADE CARIOCA

Torres & Costa Lt.^{da}

Av. Mem de Sá, 14
Junto á Cinelandia

Tel. 22-3501



GEISHA

BONBONS FINOS

Sempre novidades

AREAL & COMP. LTDA

Praça Floriano nº. 1 (Cinelandia)

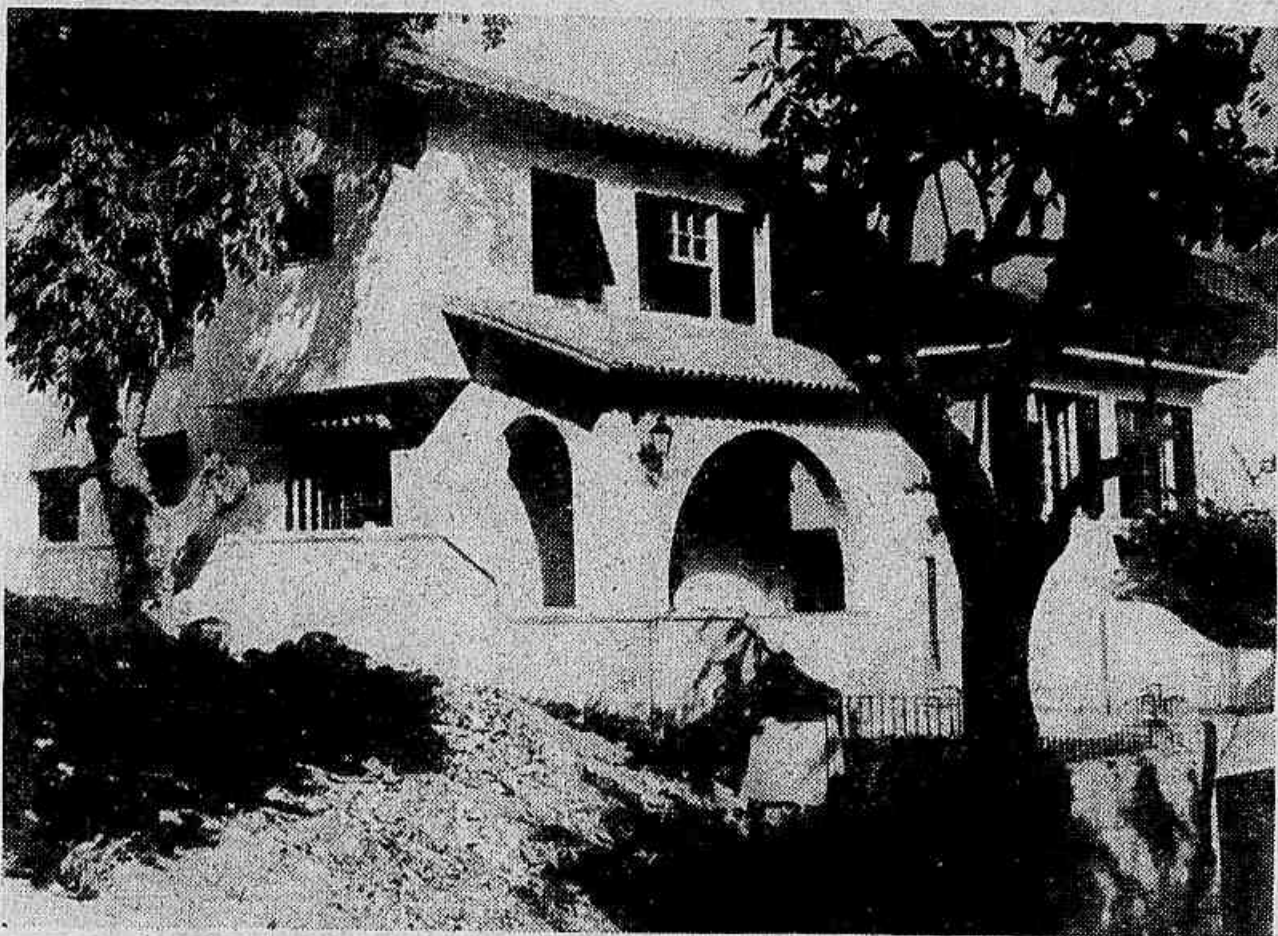
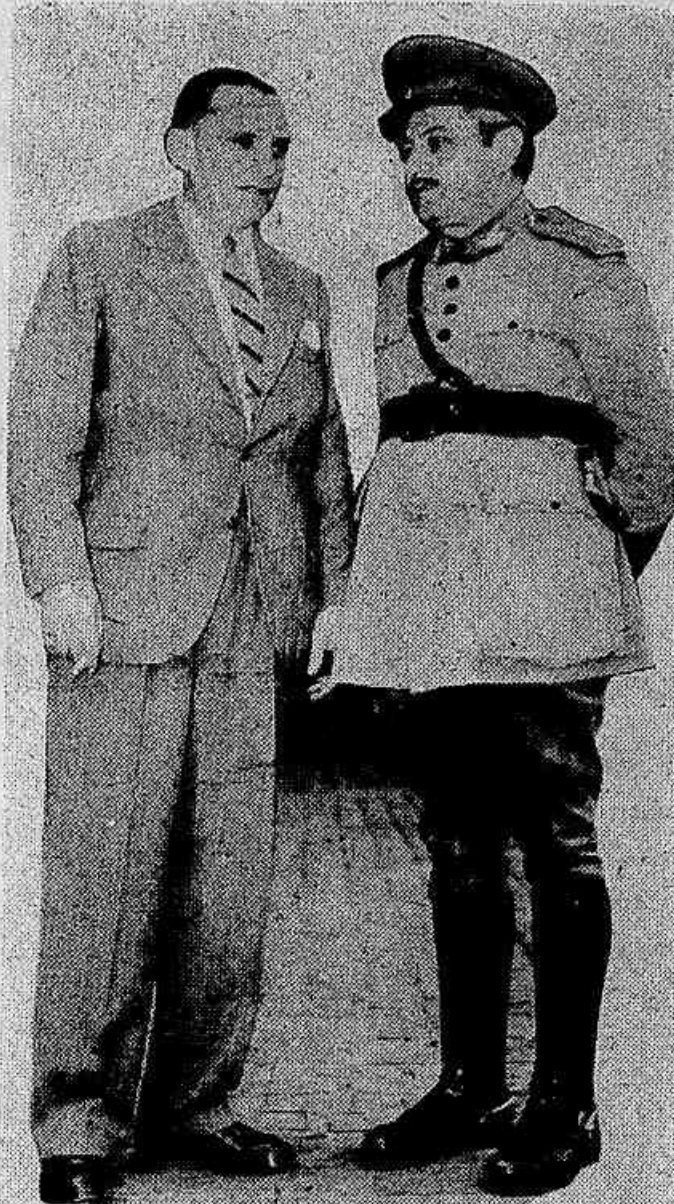
SEVILHA :

Demonstração física dos jovens
de 12 a 15 anos.

FIGURAS E FATOS



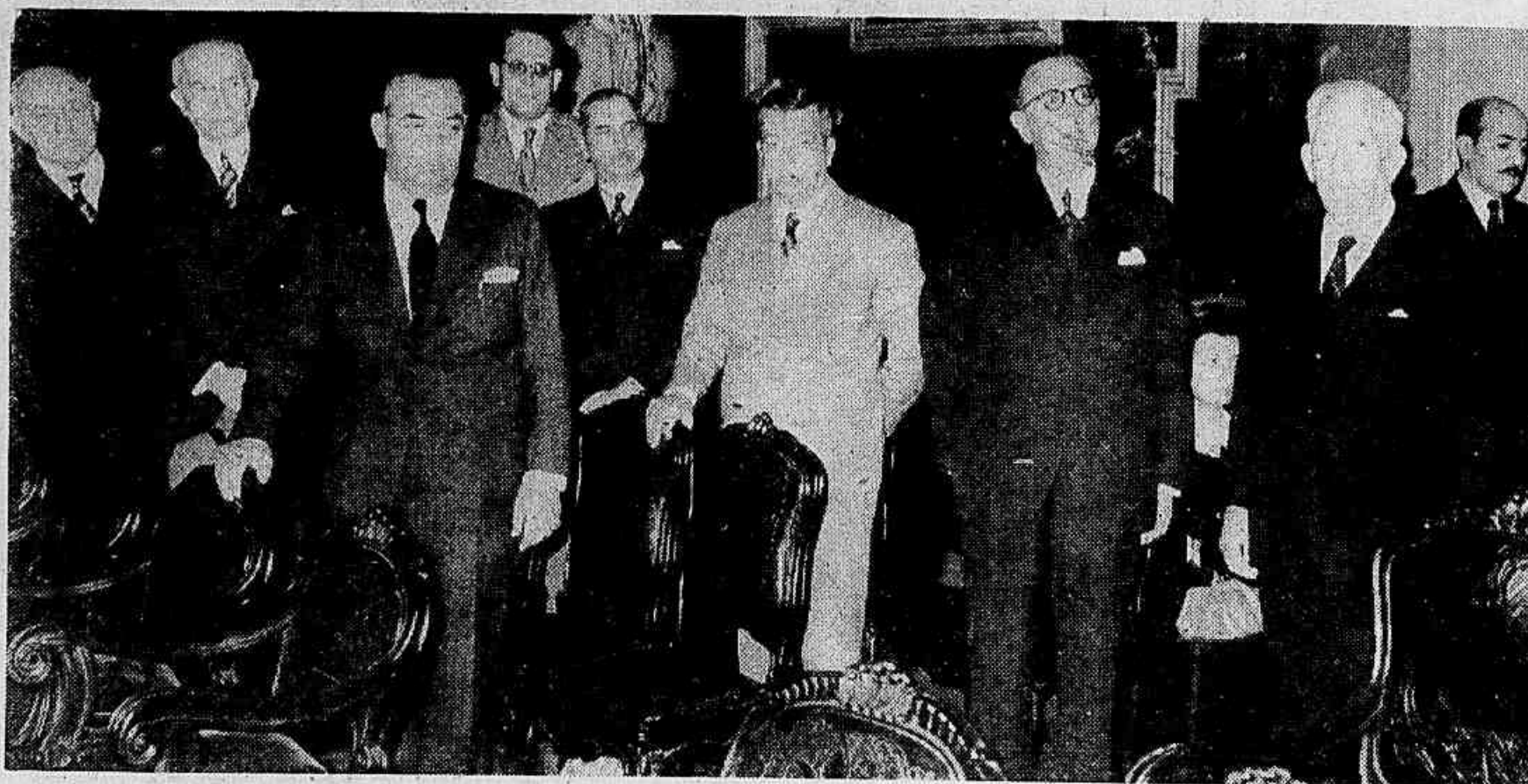
HOMENAGEADO O INTERVENTOR RUY CARNEIRO — A propósito da passagem de seu aniversário natalício, no dia 20 do corrente, recebeu o sr. Ruy Carneiro, Interventor Federal na Paraíba, presentemente no Rio, muitas homenagens, entre as quais se destacou a missa em ação de graças resada na Capela do Corpo de Bombeiros. Os flagrantes que aqui estampamos foram apanhados durante a mencionada cerimonia religiosa.



AS REALIZAÇÕES DA CAIXA DE PREVIDENCIA DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DO BRASIL — Rua Ernesto Sena, 18 — Tijuca. Uma das modernas residencias construidas.



SENHOR E SENHORA GETULIO VARGAS — Promovida pelos academicos de direito da Faculdade de Direito do Distrito Federal, teve lugar, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, missa em ação de graças pelo restabelecimento do Chefe da Nação e em homenagem á sra. Darcy Vargas. O ato revestiu-se de grande solenidade, tendo sido a sra. Darcy Vargas recebida á sua chegada ao templo por uma guarda de honra de estudantes.



BANCO HIPOTHECARIO LAR BRASILEIRO — Comemorando a passagem do 17.º aniversário de fundação do Banco Hipotecario Lar Brasileiro, sua diretoria fez celebrar missa solene em ação de graças, ás 10 horas do dia 17 na Igreja da Candelaria, á qual assistiram numerosas pessoas de destaque em nossos meios comercial e bancario, alem de todos os funcionários daquele Instituto de crédito. Na foto acima, tirada naquela ocasião, vemos da esquerda para a direita os srs. Jayme Vieira de Mesquita, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Antonio Ernesto Woller, dr. Augusto Mario Caldeira Brant, Pedro Luiz Corrêa e Castro, João Picanço da Costa, dr. Otto Raulino e prof. dr. Aloysio de Castro. A noite houve uma sessão solene e banquete nos salões do Automovel Club do Brasil, sendo trocados varios brindes em homenagem á direção do Lar Brasileiro na pessoa do sr. dr. Pedro Luiz Corrêa e Castro, seu diretor-superintendente, seguindo-se animado baile.

A CENA MUDA E O 30.º ANIVERSARIO DA "PARAMOUNT"

Registrando com especial carinho a passagem do 30.º aniversário da Paramount, o tradicional e brilhante semanario A CENA MUDA dará em 1.º de Setembro proximo uma edição dedicada á referida fabrica norte-americana.

No dia 30 deste, A CENA MUDA e a P. R. A. 9 oferecerão no Cinema Odéon, ás 10 horas, uma sessão infantil, gratis. E, ainda a propósito do acontecimento, patrocinará um jantar no Casino da Urca em homenagem á Paramount com o comparecimento de todo o mundo cinematografico do Rio, figuras da imprensa, etc.

Direitos Constitucionais da Magistratura

Do advogado patricio dr. M. Cavalcanti de Carvalho, jurista e publicista, recebemos um folheto contendo rasões de sua autoria em que s. s. estuda perante o Supremo Tribunal Federal a importantissima tése sob o titulo acima. Agradecemos.

"Revista do Club Militar"

Recebemos o numero sessenta e cinco da "Revista do Clube Militar" correspondente aos meses de Maio e Junho de mil novecentos e quarenta e dois, ano decimo quinto.

Com uma bela capa a côres dedicada ao Laboratorio Quimico-Farmaceutico Militar, traz muita materia, inclusive uteis suplementos.



INTIMIDADE

SEJA bela na intimidade! Mesmo entre as quatro paredes do seu quarto, procure para o seu rosto e a sua silhueta a moldura mais elegante. A boa lingerie é um índice de boa estirpe. E de *self respect*, também. Sem contar a influência benéfica que, em todas as horas, tem sobre o espírito feminino a beleza da *toilette*. Seja um vestido de *soirée*. Seja uma camisa de dormir.

pedacinhos de FELTRO



Minúsculos chapelinhos de New-York, de feltro. Mas a tesoura magistral riscou, num corte impecável, a linha da elegância e da graça.



O PERFUME
DA VITÓRIA NO AMOR



UMA
CARICIA
em
PERFUMARIA

MALIBÚ

COLONIA ♦ LOÇÕES ♦ EXTRATOS
PO' DE ARROZ ♦ BRILHANTINAS
♦ QUINA PETROLEO ♦
EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO DE VENDA

RIO:
CASA RIO AMERICA — R. Alfandega, 162
PERFUMARIA TRAVIATA — Av. Gomes Freire, 67-B
S. PAULO:
CASA FACHADA E GALERIA PAULISTA DE MODAS

PERSONALIDADE

Os acessórios e as joias originais de Mona Barrie;
o cinto trabalhado de Marsha Hunt; os "sequins"
azues bordando o vestido de Jeanette Mac Donald —
os detalhes pequeninos no conjunto da elegância
feminina, são o "cachet" da personalidade que
branda a monotonia standardizada da moda.



NOITE DE *Lala*



NOITE DE GALA!
No palco, o esplendor da Arte! Na plateia, nas frisas, nos balcões nobres, a elegância que o espírito ilumina. Tiê: estrelas da Universal e três modelos magníficos para você.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Menos gás e mais saúde

De MARGARIDA ALBERT

A escassez de carne e a escassez do gás preocupam, no momento, não somente as donas de casa e os cozinheiros, mas também todos os cariocas, que recebem sacrifício as iguarias habituais.

O proverbio reza: "dize a verdade e quebram-te a cabeça!"

Talvez não seja pena da minha cabeça, pois creio que desta vez não vou ariscar tanto. A Companhia do Gás deve reconhecer que estou escrevendo este artigo em tempo oportuno e não estou prejudicando ninguém.

Li num jornal que parte do comercio teve inesperado lucro com as faltas do momento. Lucros materiais. Já com a falta de gasolina muitos deixaram de tomar as refeições em casa. E com a nova ameaça, que pesa sobre nós, talvez seja bom pendurar o estomago num prego.

A coisa não é tão ruim. Precisamos ver si podemos tirar das vicissitudes atuais o NOSSO LUCRO também. Para alguma coisa, mais preciosa, que todo o dinheiro. Para que o nosso corpo não continue a degenerar-se.

O segredo da juventude e da longevidade está em nossos alimentos. O sol é a fonte de força, que penetra nas frutas,

A PRIMEIRA REFEIÇÃO DE NORMA SHEARER



As estrelas do Cinema precisam ser muito sóbrias para conservar a esbeltez. Norma contenta-se com um grape-fruit, uma chavena de chá com leite e duas torradas.

WAFFLES, BISCOITOS FEITOS NA MESA

Já que a economia forçada do gás nos priva do forno para assar os biscoitos, foi necessario encontrar um outro meio para ter biscoitos quentes á hora do chá. O aparelho elétrico para waffles resolveu o problema da maneira mais satisfatoria. São saborosissimos.



Receita de Waffles: 2 chicaras rasas de farinha de trigo, 3 colheres pequenas de fermento Royal, 1 colherinha de sal, 2 ovos, 2 chicaras de leite, 3 colheres de manteiga. Penetrar a farinha com o fermento, bater muito bem as gemas e juntar ao leite, em seguida a farinha de trigo e o sal, depois a manteiga um pouco batida e por ultimo as claras muito bem batidas. Deixar aquecer bem o aparelho, depois untar com manteiga e despejar por cima uma camada da massa preparada, fechar e esperar três minutos para retirar e servir imediatamente, colocando nova camada de massa para assar. Serve-se com manteiga e mel de abelhas.

ZÉZINHO FORTUNATO diz:



*Todos me chamavam
"chorão"...*



até que mamãe me deu QUAKER OATS

...E como êle, outras crianças fracas e choramingas podem tornar-se sadias e robustas, pelos benefícios incomparáveis da deliciosa Quaker Oats. Seu conteúdo de Thiamin (Vitamina B-1), nutre os nervos, auxilia a digestão e contribue para o crescimento. Suas proteínas desenvolvem os músculos, o ferro enriquece o sangue, o fósforo fortalece os ossos. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Sirva-a, regularmente, a toda a sua família. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Para maior valor — Insista em **QUAKER OATS**

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

verduras, mas nós a destuímos pelo fogo, e enchemos o nosso estomago com grande quantidade de substancias mutes que envenenam, prejudicam, paralizam o bom funcionamento do organismo. Comendo muito, damos trabalho excessivo ao figado, aos rins, etc. e ficamos admirados e aborrecidos, se eles antes do tempo entram em greve.

Hoje, si alguém alcança os seus 100 anos, alás sem cabelos e com apparencia de múmia, já estamos orgulhosos e exibimos o macrobio, como se fosse um animal raro.

Não comendo carne, o nosso organismo e o nosso sangue ficam livres de muitos microbios prejudiciais.

Não cozinhando as verduras, não destruímos a influencia do sol, das vitaminas, dos sais naturais minerais. Com uma pequena quantidade crua recebe mais o nosso corpo, pois aproveita quasi toda a substancia nela existente.

Durante anos e anos luta o nosso organismo com os microbios e os venenos, os quais, com a alimentação errada, vão se infiltrando no nosso sangue.

A questão da alimentação não é só uma problema pessoal, aliás muito im-



portante, mas agora é dever patriótico consagrar-lhe algum interesse.

Comer pouco, porém comer bem! Aqui dou algumas sugestões, que podem ser variadas com a contribuição da fantasia de cada dona de casa:

1. — Salada de repolho e tomate cru. Talharim cozido com creme de leite e ovos. Frutas.

2. — Vários legumes crus em mayonaisse. Salada de pepino cortado bem fino, salgado e algumas horas depois bem espremidos; sem esta manobra a agua que o pepino contém pesa no estomago como pedra; depois preparado com um dente de alho picado, pouco limão e creme de leite fresco. Pudim de arroz com geleia. Frutas.

3. — Sopa de tomates sem carne, cenoura crua ralada, com creme de leite, alface paulista, ovos mexidos. Frutas, figos, castanhas do Pará ou de cajú.

4. — Pimentão cru recheado com salada de repolho cru, batatas assadas no forno com casca e descascadas na mesa com manteiga fresca, nabo forte em fatias finas só com sal. Rocambole. Frutas.

5. — Várias legumes crus em creme de abacate, sem açúcar, salada de tomate cru, queijo. Charlotte russa. Frutas.

6. — Requeijão, de coalhada; feito em casa misturado com creme de leite fresco, pouco sal, querendo pode misturar com outros temperos, como cebolinha verde, cominho, paprika verdadeiro. Pimentão doce cru, tomate cru recheado com qualquer verdura crua sem creme de leite ou mayonaisse. Panqueca recheada com creme de nozes. Frutas.

As saladas são preparados sempre com limão, nunca com vinagre. Dão gosto mais fino e são cheias de vitaminas.



ARAXÁ'

(Conclusão da pagina 17)

Alcançam-na e capturam-na já fóra da porta. O indefeso pagem desapareceria para sempre... Estava consumado o crime...

Não deveria, porém, ficar impune tamanha afronta. Um só protesto se levantou de todas as bocas e de Araxá partiu uma petição dirigida ao governador de Goiás, a clamar justiça. Entremetidos, porém, fizera o sutil ouvidor chegar ás mãos de D. João VI um requerimento apoiado por fortes elementos políticos, no sentido de se deslocarem limites, entre as duas capitâneas, do Rio Grande para o Paranahyba. Todo o Triângulo passaria para Minas e dess'arte ficaria o magistrado livre da justiça de Goiás, onde eram influentes os indignados irmãos de D. Beija. E Minas lhe seria grata pela adjudicação de tão extensa zona de ricas lavras. O rei deferiu a supplica. Dois anos volvidos, voltava D. Anna Jacintha a viver em sua cidade natal. Vida longa e nada edificante fóra a sua... Até os oitenta anos ainda se lhes distinguiram traços de beleza. Não conseguira, entretanto, reunir, como Marília, amada também por um ouvidor, aos encantos da beleza física os primores da perfeição moral.

Outra fóra, é certo, a fama da infeliz noiva de Gonzaga. Mas a verdade historica acaba de resplandecer nas paginas de notavel obra publicada em Bello-Horizonte por brilhante escritor patricio e na qual a figura de D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas resurge, para a posteridade, nimbada por um halo de pureza sublimada pela dôr. Demonstrado ficou, com effeito, que a musa do poeta inconfidente fechára santamente os olhos, em sua sossegada casa de Villa-Rica, tão pura como viera ao mundo oitenta e quatro anos antes. Outra era, entretanto, a compleição psiquica de D. Anna Jacintha e diversa teria de ser a sua vida. A sua anamnese permite, ha cerca de um seculo de distancia, fazer-se o diagnostico do seu desequilibrio mental. Diz, com effeito, a tradição que ela votava excessivo amor ao dinheiro. Amealhára grande fortuna. Nas bacanaes da sua chacara do Jatobá, bailava, tendo a brilhar nas pupilas extranho lume de prazer e ostentava, presas ás riquissimas vestes, cedulas de alto valor. Ora, a usura é uma das psicopatias que Ribot estuda magistralmente em sua *Psicologia das Paixões*...

A memoria da sua beleza sem par ainda vive em Araxá e já se anuncia que o foyer do suntuoso BALNEARIO prestes a ser inaugurado no BARREIRO pelo governo de Minas será adornado por uma estatua de D. Beija, a resplandecer em toda a sua fascinante formosura, tal como na epoca em que palmilhára aquelas terras, que foram suas... Não o acreditamos! que no monumento da INCONFIDENCIA se alteie, em luminoso relevo, a effigie de Marília compreende-se. A claridade do seu amor será um raio de luz a brilhar em todo aquele tenebroso e sanguinolento drama! A imagem de Beatriz é, com effeito, o encanto dos desenhos de Doré, ainda mesmo quando evoca os circulos do INFERNO. Nem se compreenderia qualquer homenagem a Petrarcha senão á luz purissima dos olhos de Laura e a imagem de Natercia não se aparta de Camões...

Mas, que seria exalçado na perpetuação plastica da formosura de D. Beija? Somente a sua inenarravel beleza física? Faltar-lhe-ia um traço de espiritualidade

Qualquer verdura, que se presta a ser comida crua, pode ser preparada com os seguintes temperos. 1. — feíto salada simples. 2. — com mayonnaise. 3. — com creme de leite fresco. 4. — em creme de abacate sem açúcar. 5. — em molhos crus diversos.

Não pensem, como eu pensei antes de começar este regime, que é loucura viver assim, e morreríamos seguindo-o. Caçdem, como eu caçdei, mas experimentem, e verão como é facil, gostoso e faz bem á pele.

CONSELHOS PRATICOS

COMO TIRAR UMA MANCHA DE TINTURA DE IODO NOS JERSEYS DE SEDA OU NA ROUPA DE BAIXO, DE SEDA — Pôr um pouco de amido dentro de uma chicara com agua fria. Assim que o amido derreter, mergulhar as manchas uma depois da outra dentro da chicara cujo liquido fica escuro. Renovar a operação caso, seja necessário, e enxaguar em agua fria.

COMO TIRAR AS MANCHAS DE OVO NAS ROUPAS DE Lã OU DE SEDA — Simplesmente com uma pequena esponja de borracha mergulhada na agua fria. Enxugar em seguida com um pedaço de tecido de linho.

A agua fria dissolve todas as albuminas.

UM VERNIZ DOURADO PARA BRONZE: — Sandaraca, 65 grs.; goma mastique, 5

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER

o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar flua diariamente do figado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A lingua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ticam embaciados, sobrevém mau hálito, bôca amargosa, gases, vertigens e dôres de cabeça. Tornamo-nos feios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina tôda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pílulas Carter são o remédio de effeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pílulas Carter de acôrdo com a bula. Preço: 35000.

grs.; goma laca, 10 grs.; terebintina, 25 grs.; aloés, 5 grs.; goma guta, 5 grs.; alcool a 95%, 900 cmc.

Misturar primeiro o alcool com a terebintina, em seguida juntar os outros ingredientes.

MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas familias a visitarem os mostruários junto á fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliarios nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos á fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.

sem o qual não se justificaria qualquer expressão artistica destinada a perpetuar-lhe a memoria.

Na acropole de Athenas, eleva-se a estatua de Pallas-Athenéa. Mas, o culto pagão dos athenienses se dirigia a altas virtudes morais simbolizadas na beleza incomparavel daquela deusa. Conta-nos Renan que esse culto se voltava para a Nobreza, para a Beleza para a Razão e para a Sabedoria e nele se traduzia uma lição eterna de consciencia e de sinceridade.

Eis os cimos morais visados pela beleza eterna daquele monumento. Joanna D'Arc — que ainda realizará o milagre da ressurreição da França! — já elevada aos altares, é um dos braços da Historia de seu país. Mas a *Pucelle d'Orleans* se consagrara predestinadamente á salvação de sua patria e a Deus. Imune de contactos impuros, fóra queimada viva pelos protestantes ingleses.

Muito mais digna de ser perpetuada nas obras monumentais, que se estão erigindo no Barreiro e obediétes ao traço do notavel urbanista Luís Signorelli, será a lembrança de Bento Antonio da Boa-Morte, o genial *Bento Imaginario*. Esta é a lídima gloria do Araxá. Emulo e contemporaneo do celebre ALEIJADINHO, o genio de Bento Imaginario transmutou em refulgente museu de arte sacra a pequenina igreja de S. Sebastião da sua terra natal.

Quem entra a nave do templo humilde é logo atraído pela imagem que domina o altar lateral, á esquerda. Lá está N. S. das Dôres. E' a visão sublime da maior dôr humana jamais vista sobre a terra. Tem a espada simbolica cravada no coração de mãe. Contrae-se-lhe o semblante em inenarravel sofrimento. O ritus da boca tem a expressão da maior amargura. Os nossos olhos, ao contemplarem aquela imagem perfeita, não mais querem se desprender daquele olhar, que nenhuma expressão humana poderá definir. Qualquer outra prova, alem daquela, seria necessaria para que um artista de genio ingressasse no pantheon dos Miguel Angelo e dos Da Vinci? A custo, depois de longo extase, é que conseguimos acordar daquele encantamento e nos dirigir ao altar-mór, sob o qual jaz a estuquenda imagem do Senhor Morto. Verdadeira maravilha é o Cristo Morto! A expressão da vida do Nazareno está gravada naquella face, em toda a sua dôçura; e a expressão da sua morte retrata toda a sua paixão redentora. Aquele semblante apagado pela morte diz-nos que o seu amor pelos homens estava satisfeito pela sua paixão redentora. *Consummatum est*...

Os segredos da anatomia foram todos adivinhados pelo genio inculto de Bento Imaginario. A encarnação das suas imagens é surpreendente. Ali está o corpo humano em toda a plenitude de suas formas anatomicas, rigorosamente observadas. Musculos autenticos. Tudo nos leva a crer que ali está a propria carne flagelada do crucificado. Articulações perfeitas de todos os membros... Toda a Paixão sangra naquellas chagas vivas!

Tambem lá, naquele recanto ignorado, tivera Bento Antonio da Boa Morte — este era o seu nome — a sua paixão. Esculpir imagens, fazer reviver na madeira o martirio de Jesus e sua morte fóra a paixão de toda a sua vida... E boa fóra a vida que se predestinára a boa morte! Esta, sim, é a vida — vida exemplar de um genio e de um santo — que a arte de Luiz Signorelli irá perpetuar na obra monumental, a cuja construção preside, sob os auspícios do governador Valadares, no Barreiro do Araxá.

PETERL

(CONCLUSÃO DA PAG. 9)

com verdadeira coragem. Entou desafinadamente uma canção ligeira e foi, zig-zagueando, para casa.

Entrou, subiu a escada, abriu devagarinho, como de costume, a porta do corredor e foi, às apalpadelas, até ao cabide. Era ali que sempre descalçava os sapatos para não perturbar o sono da cara esposa. Apesar de embriagado, nem esse pormenor esqueceu. Na ponta dos pés, foi até ao quarto, para se meter na cama. Mas, oh, céus! Que fizeste, Peterl? Na sua embriaguez, o desgraçado encaminhara-se para a casa antiga, onde entrara como de costume. E estava lá outro homem, o repetidor do liceu!

Peterl, imóvel, olhava aquele quadro que, através dos vapores do álcool, lhe parecia uma aparição de fantasmas. Ah, meus amigos! Se vissem Peterl, quando me contou esse episódio... Não, não teriam vontade de rir: Longe disso: sentir-se-iam cheios de compaixão.

— Heinzelmann... disse ele — ao vê-los assim, juntos, não compreendi, no primeiro momento, o que se passava. Era como um sonho. Parecia-me um quadro envelhecido pelo tempo, coberto de pó, no qual custava distinguir as coisas. Toda-

via, eu tinha uma vaga consciência de que aquilo me tocava de perto. A mão direita que eu trazia no bolso, tocou a corinha do revólver... E veio-me uma inspiração. Uma voz interior me gritava: "Mata-os! Deves matá-los. Tens que matar esses cães!"

Tirei a mão do bolso com a arma carregada. Então, meu Deus! — sucedeu essa coisa louca, absurda, inexplicável: quando vi entre os dedos o objeto de aço, brilhante e frio, que continha a morte, senti subitamente um grande medo de o descarregar. Olhava aquelas vidas, aqueles seres que dormiam, respirando sossegadamente, sem suspeitar de nada... Depois os meus olhos se voltaram para o instrumento de morte, inerte, rígido, à espera de que eu puxasse o gatilho... Imaginava o quadro desde a primeira bala deflagrada: os gritos, o san-

gue, os estertores ou então as contorsões e os gemidos daqueles que o assassino não soube matar completamente e que parecem querer morrer e não poder... Não, eu não podia fazer aquilo. Um carneiro, eu, que horror! Atirei a arma sobre a cama e fugi como se, de fato, os houvesse assassinado!

Assim contou Peterl. E acrescentou:

— Mas tu sabes, Heinzelmann, fiz assim, apenas por me haver passado de repente a embriaguez. Quando o homem não está embriagado, é um covarde, um argumentador que, quando não tem com quem discutir, discute consigo mesmo — e acaba não fazendo coisa nenhuma. Só tem coragem quando está bebado. E é por isso que eu me embebedo. E se encontrasse nesse momento os dois miseráveis, vocês veriam se eu ajustava ou não contas com eles!

* * *

Heinzelmann deu a história por terminada.

NUMEROS EXTRAVIADOS DESTA REVISTA

Prevenimos aos nossos agentes, assinantes e leitores em geral que poderemos enviar, sem aumento de preço, numeros desta revista que, destinados aos Estados do Nordeste e do extremo Norte, se tenham perdido em virtude dos recentes torpedeamentos dos nossos navios costeiros.



UMA NOVA FORMA DE ECONOMIZAR...



No banheiro:

Uma lâmpada de 40 watts em cada lado do espelho.

Na sala-de-estar:

Uma lâmpada de 100 watts junto a sua poltrona.

No dormitório:

Duas lâmpadas de 60 watts no teto e outra de 60 para a leitura.

● Use as lâmpadas Edison Mazda G.E., que proporcionam até 20% mais de luz, sem aumento de consumo, graças ao filamento *DUOSPIRAL*. Exija sempre as lâmpadas de qualidade — Edison Mazda G.E.

LÂMPADAS

Edison-Mazda

GENERAL ELECTRIC



ODONTOLOGIA

A. J. L. (Rio Grande, do Sul) — Encontrará no mercado de diversos tipos e procedências.

Ricardo Novar (Minas Gerais) — Horacio Wels era norte-americano de nascimento.

Quando descobriu a anestesia geral, utilizando-se do protoxido de azoto, já havia tentado fazer-la por meio do eter.

A prioridade da descoberta está assegurada por importante documento firmado pela Sociedade Medica de França, que o elegeu tambem seu socio honorario.

Uma assembléa tambem realizada em uma das mais importantes cidades norte-americanas já havia reconhecido e proclamado Horacio Wels como o descobridor da anestesia geral.

DARCY LOPES (Pernambuco) — Encontrará o colega em qualquer casa de artigos dentarios.

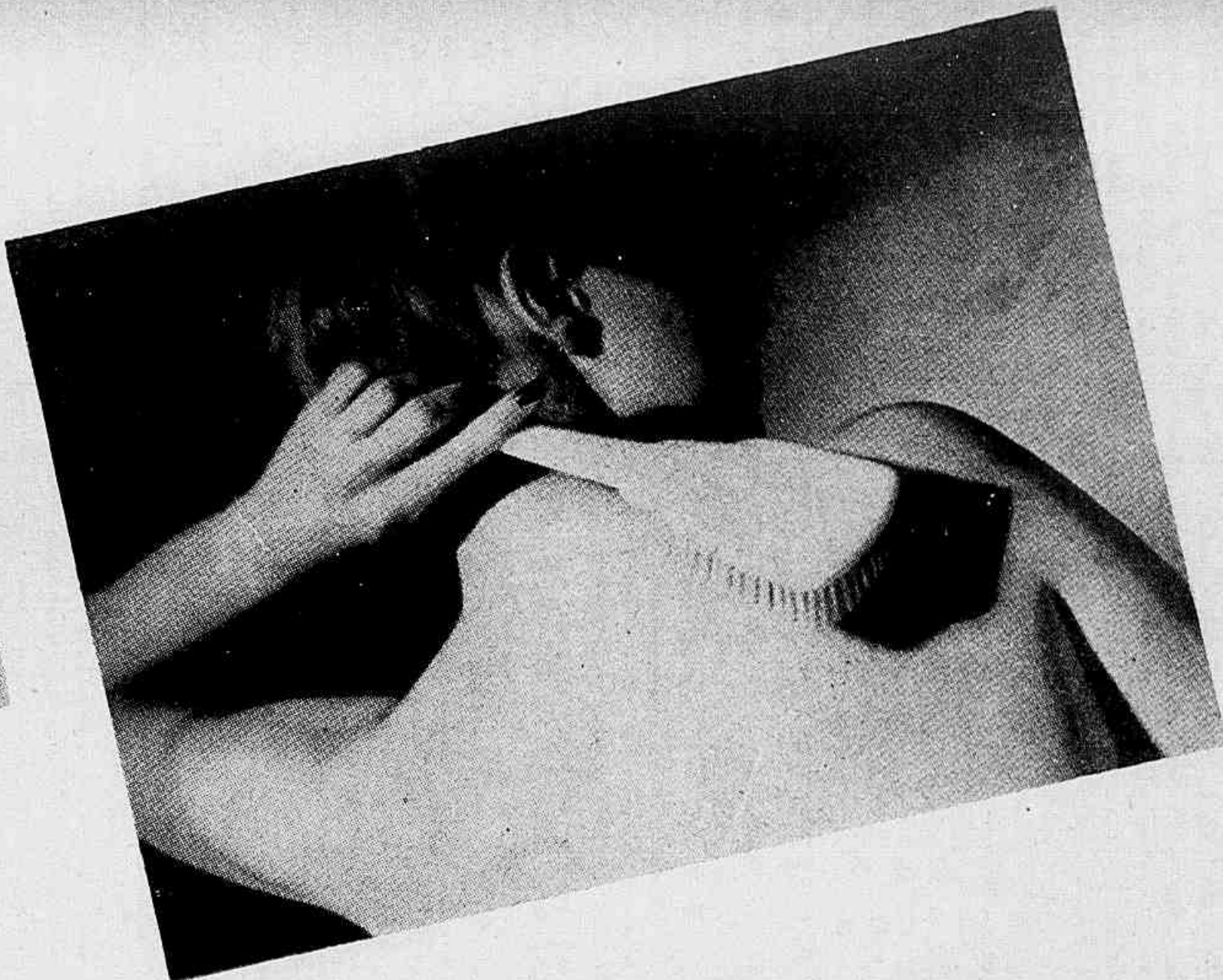
NABUCO DE FREITAS (Alagoas) — Está marcado para Outubro do corrente ano em Belo Horizonte.

JANDIRA MONIZ (Espírito Santo) — Deve levar o seu filho ao dentista com a maxima urgencia.

VITOR SOARES (Minas Gerais) — Está certo.

CARLOS PEREIRA (Minas Gerais) — Não foi ainda divulgado.

ALEXANDRINO AGRA.



A Mulher e a Escova

"Não é com vinagre que se apanham moscas." Entretanto, a doçura da pele, a maciez dos cabelos, o brilho assetinado das unhas, tudo o que é suave e delicado na mulher só se consegue com muita escova. Para o banho — asperas e de cabo longo — tem a dupla utilidade de limpar os poros e ativar a circulação. Macias e sedosas, dão vida à pele do rosto e ajudam poderosamente o *maquillage*. Sem fricções energicas, o couro cabeludo não é capaz de alimentar a cabeleira e os cabelos não tem brilho nem maciez.

Sem um jogo de escovas, a mulher moderna perde o jogo do amor.



Informações e pedidos
R. Souza Dantas, 23

CASPA!
CABELOS
BRANCOS!

use
LOÇÃO XAMBU

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA - ÊXITO GARANTIDO

D. Antonio Sanchez Larragoiti

UM INTELECTUAL ESPANHOL QUE VIVEU ENTRE NÓS



A S. Larragoiti, apesar de retirado do nosso convívio, goza ainda de um prestígio s m par no Brasil.

A sua atividade sadia e forte, inteligente e energética, as suas qualidades excepcionaes de caráter e homem de ação, grangearam-lhe nos meios comerciais a admiração e o respeito de todos aqueles que privaram direta ou indiretamente com ele, nas atividades e nos negócios da organização *Sul-America*, onde a sua sabia orientação profissional correu para que aquela modelar instituição prosseguisse nas linhas geraes e nos menores detalhes, a tradição iniciada por seu pae, Joaquim Sanchez Larragoiti.

O homem de ação, que nunca se entibiára ante o cumprimento do dever, era apenas uma aresta da sua personalidade.

Existia nele, também, acentuadamente, o homem social, o filantropo, o intelectual, prosador e poeta.

A. S. Larragoiti, este andaluz, que desde a infancia se revelou cheio de inquietações e idealismos, fez o seu curso de humanidades na Alemanha, indo em seguida para os Estados Unidos, onde estudou engenharia. Aos quinze anos, já eram conhecidos os seus versos, nos idiomas inglês e alemão, quando então no adolescente já se caracterisavam os pendores para as letras e as investigações filosóficas.

Mais tarde, dominando o seu próprio idioma, a ponto de se tornar um dos mais brilhantes escritores da língua de Cervantes, ele nos deu entre inúmeras obras de poesia e prosa *Cadeias de Ouro*, *Cadeias de Ferro*, *Cartas de Antanho*, e *Dia por Dia*, magníficos volumes de pensamentos.

Grande pensador como se tem revelado, observa-se que em sua obra literaria predomina o genero que immortalizou os grandes pensadores da historia. O seu genero é peculiar ao povo espanhol. Este povo que aprendeu a pensar, muito antes de possuir este instrumento literario, que é o fecundo idioma da velha e heroica nação iberica.

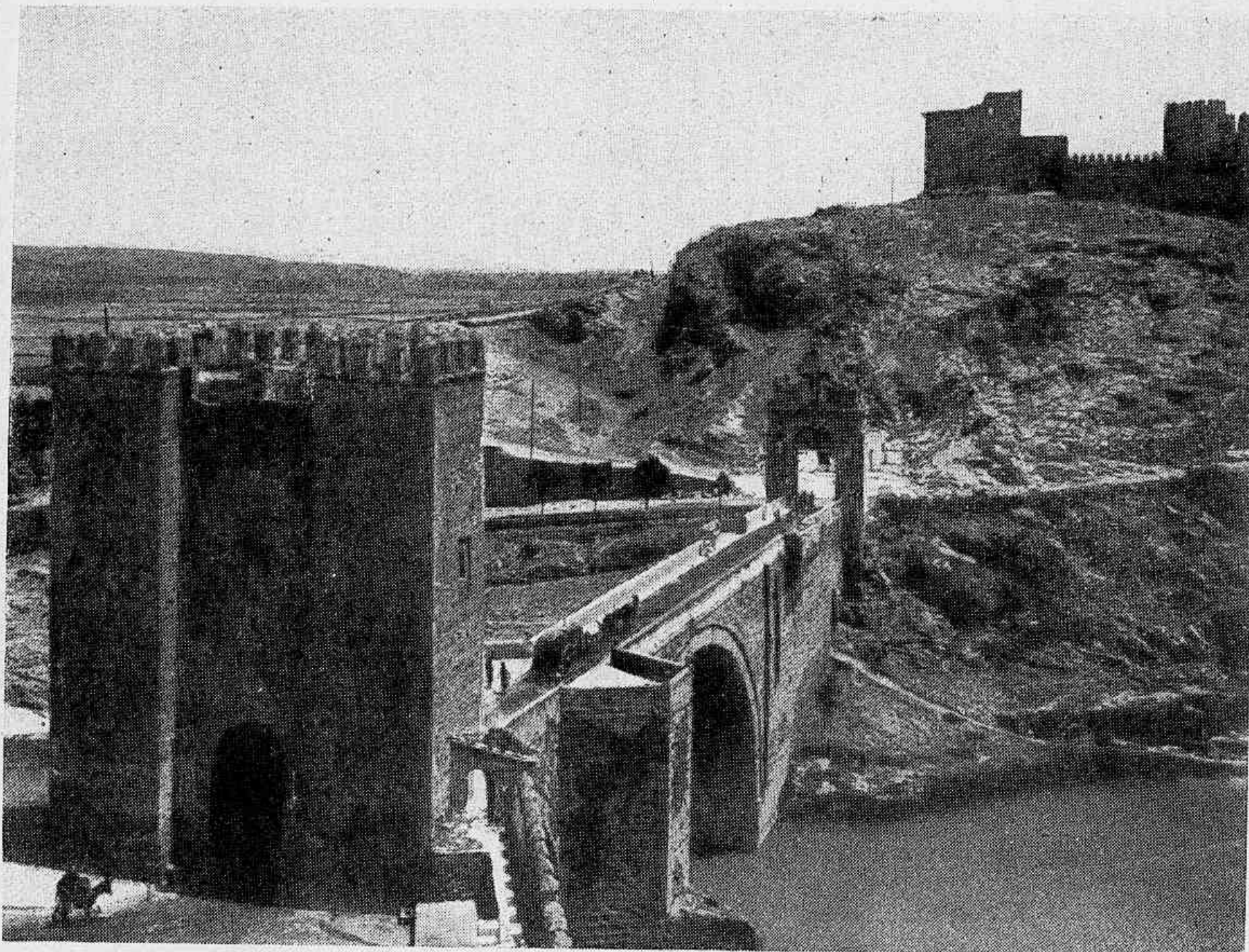
Evidentemente, A. S. Larragoiti, já occupa o seu lugar no mundo das letras do Brasil.

Referindo-se ao genial pensador, o intelectual patricio, dr. Esperidião de Carvalho, assim se referiu ao autor de *Dia por Dia*:

"O seu estylo vehemente e impetuoso, possui, ao mesmo tempo, finura, solidez e elegancia na argumentação; não raro attinge a magnificas elevações e amplitudes philosophicas, sóbe mesmo á luminosidade das estrellas, e outras vezes castiga com intransigencia e azedume os homens e os vicios da nossa epoca.

Todos os sentimentos, enfim, que se acham na vida ordinaria: — o amor, o odio, a colera, a piedade e mesmo a pilheria mordaz, se encontram no fulgor das suas chronicas."

As duas faces da

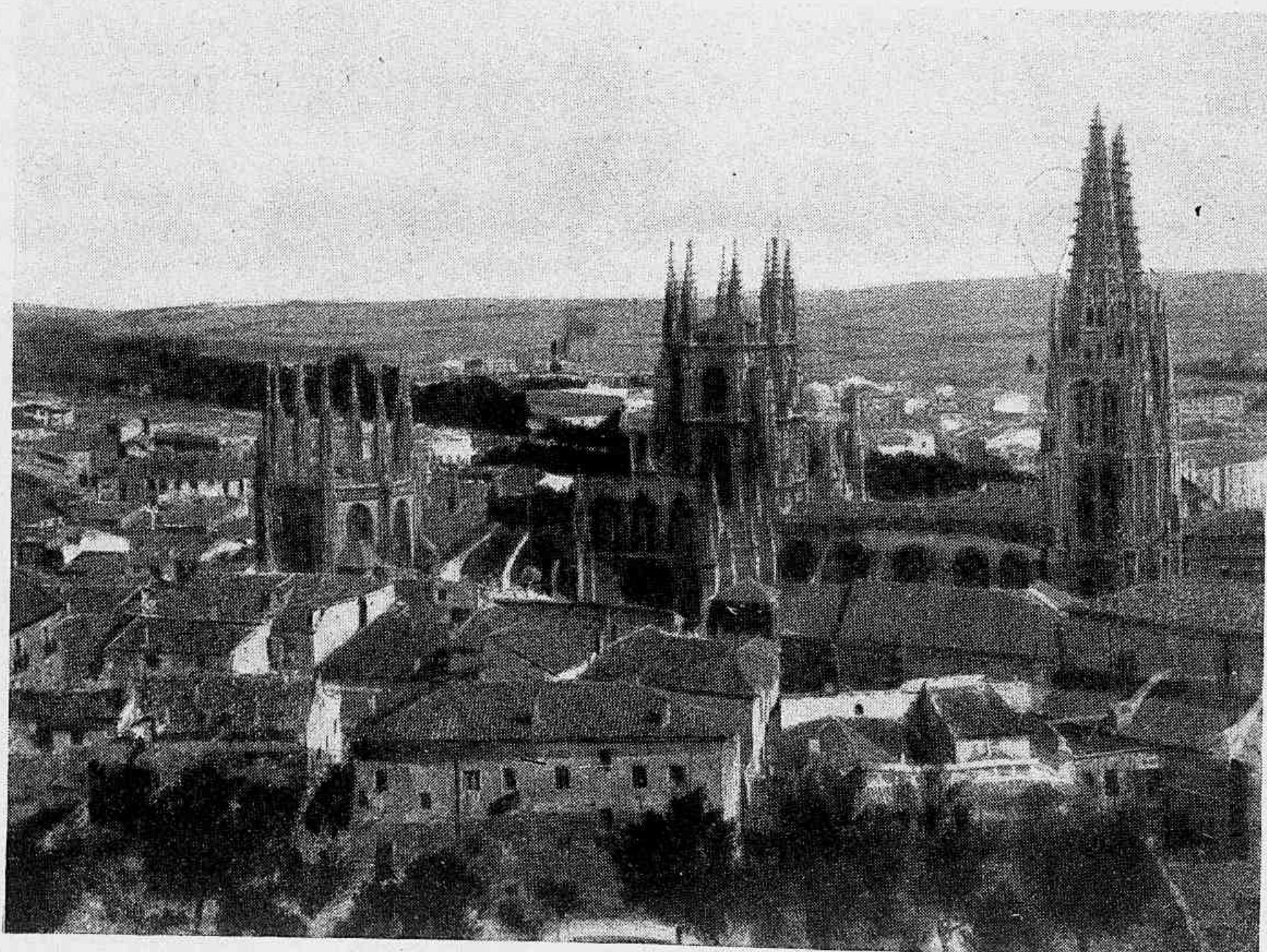


Espanha : Toledo, Castelo de San Servando.

Ha duas Espanhas. A das paixões violentas, das tempestades guerreiras, dos misticismos heroicos — pátria eterna de Cid e de D. Quixote. E ha uma outra, a Espanha tranquila das paisagens históricas, dos velhos

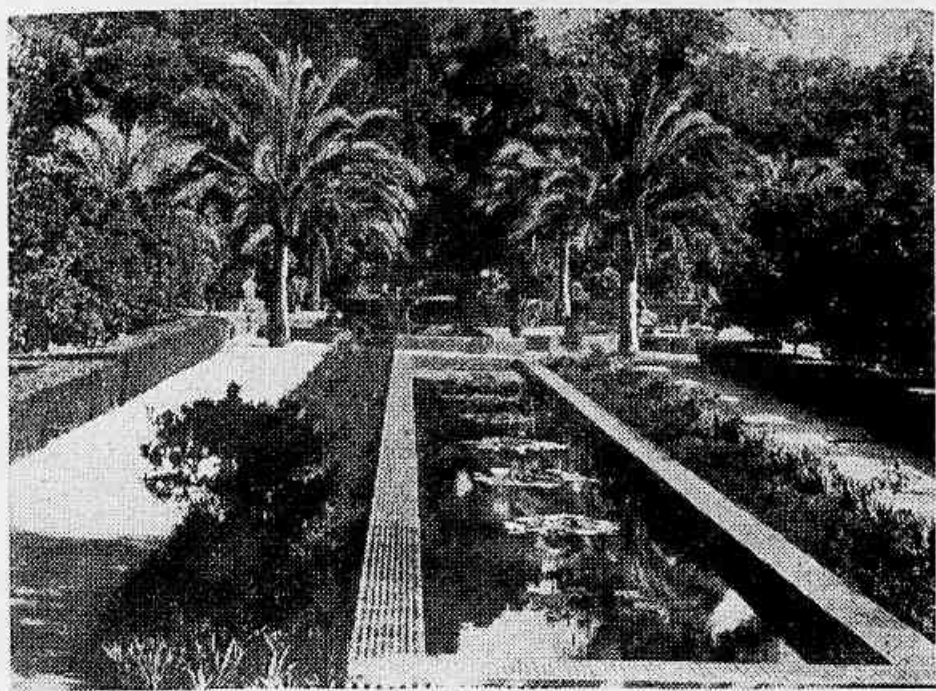
castelos medievais, a terra pitoresca das mulheres bonitas, das touradas e dos romances de Blasco Ibanez.

D. Quixote... Sancho Pança — dois poles da humanidade que ali se encontram. Dois

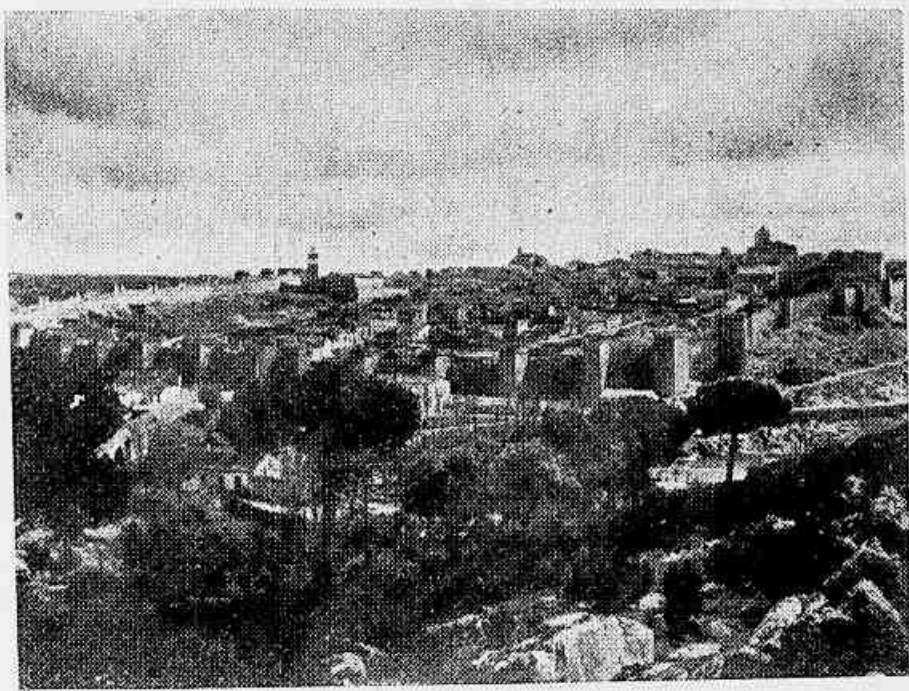


Espanha : Burgos, vista parcial.

Espanha



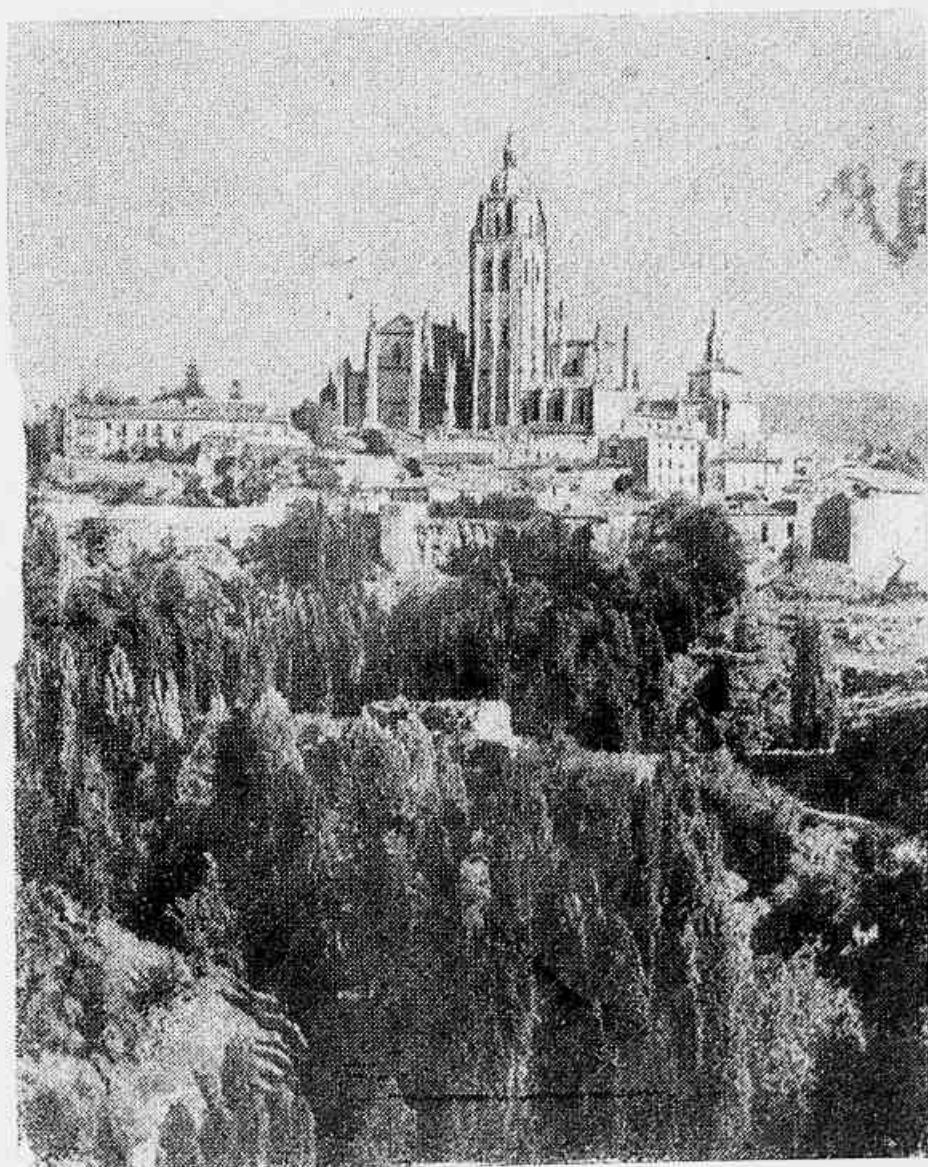
Espanha: Sevilha, Parque de Maria-Luiza.



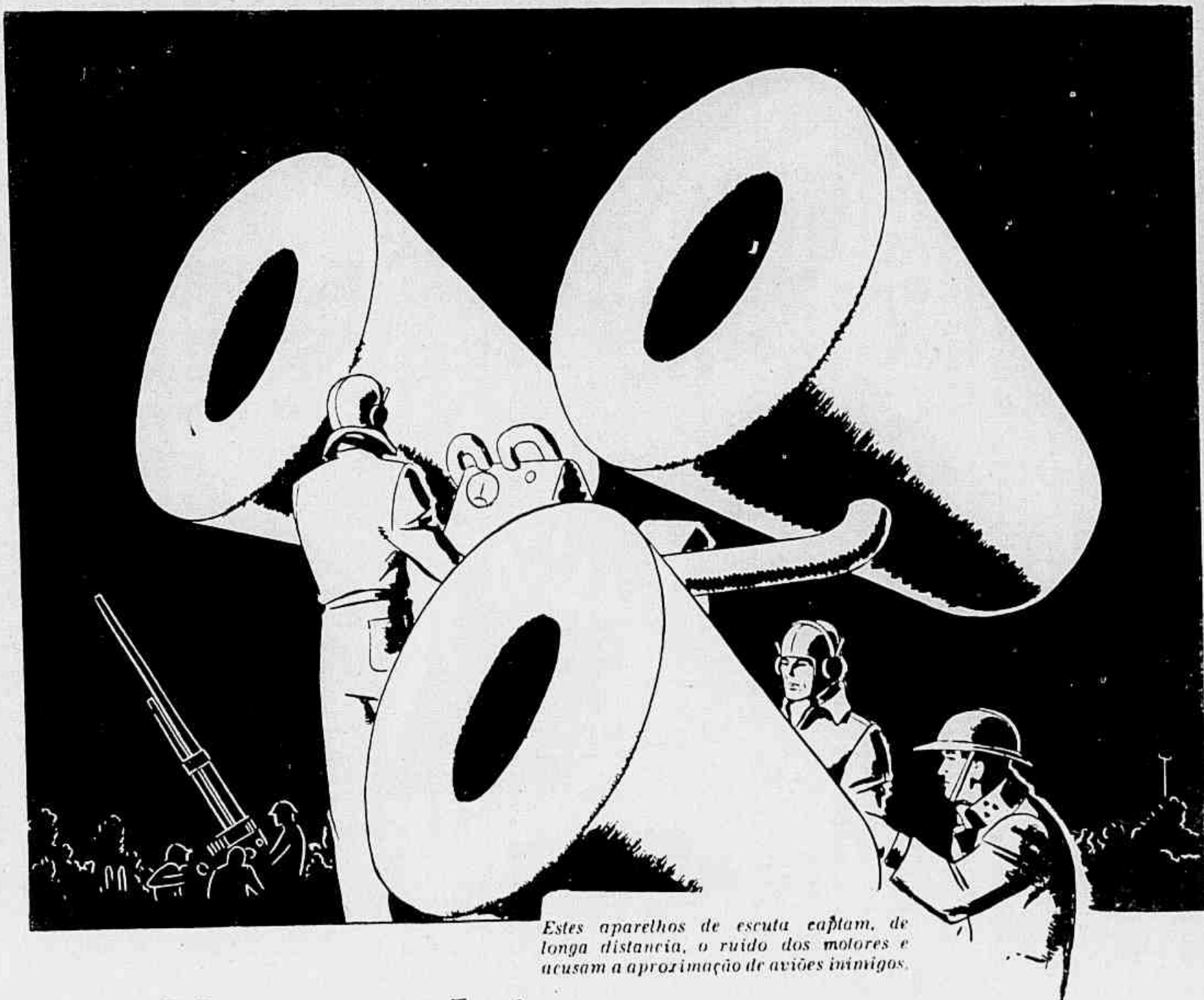
Espanha: Avila, panorama.

espíritos, duas tendências que os seus navegadores carregaram no bojo das caravelas audazes, ampliando em todos os continentes as fronteiras ibéricas do mundo latino.

Essas duas tendências se fundem nesses monumentos extravagantes que são as velhas cidades ibéricas. A paisagem é agridada pelo homem, que põe a face inexpressiva mas alegre de uma vivenda cinda defrente do perfil sombrio de um templo barroco. Entretanto a desleitura desses contrastes é talvez a fonte mesma desse encanto que deixa a paisagem variada e nunca monótona da Espanha.



Espanha: Segovia. A Catedral.



Estes aparelhos de escuta captam, de longa distancia, o ruido dos motores e acusam a aproximação de aviões inimigos.

Não se deixe apanhar de surpresa!

A moderna técnica de defesa criou uma aparelhagem que denuncia a aproximação de aviões inimigos. É o aviso previo. Com antecedência todos podem defender-se eficientemente. Nem sempre, porém, o Sr. e a sua família contarão com um sinal que revele perigosos acontecimentos.

Mas o Sr., entretanto, pode estabelecer uma segurança previa contra os riscos que não se anunciam. Medite sobre as incertezas do futuro e não se deixe apanhar de surpresa... Qual será a situação da família se o Sr. desaparecer subitamente? Terá ela o

necessário para as despesas que hoje o Sr. paga? Instituído um Seguro de Vida, o Sr. garantirá defesa a sua esposa, com antecedência: a sustento do lar, alimentação, aluguel e educação dos filhos. E não pense que o seguro só está ao alcance dos ricos. A Sul America tem planos adaptáveis a todas as bolsas. Procure conhecê-los ou converse com um Agente da Sul America. Ou então, preencha — agora mesmo — o "coupon" abaixo para receber esclarecimentos uteis ao futuro de sua família.



Sul America

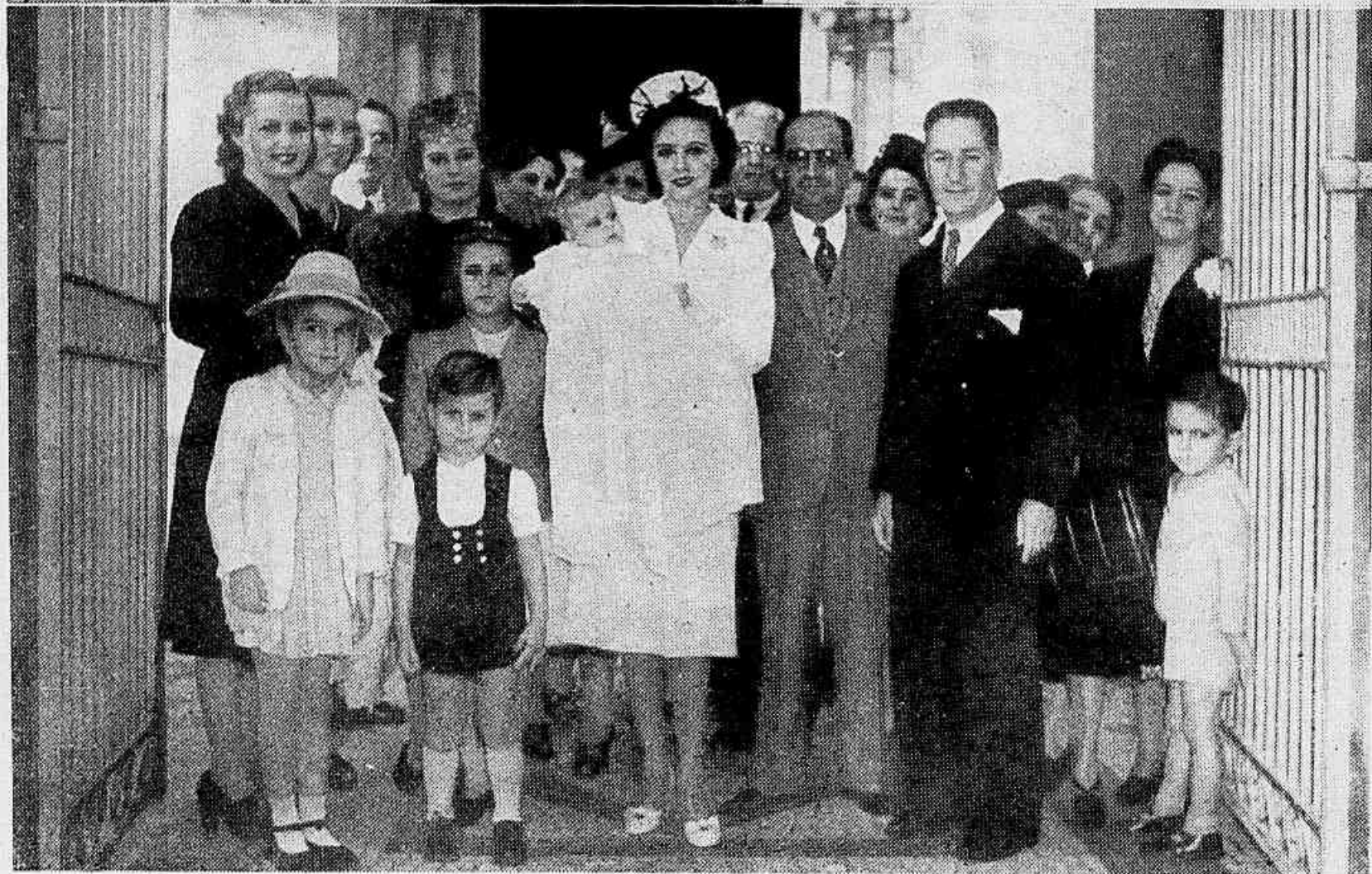
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.
B. RRRR.

Nome
Rua
Cidade Estado

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS



O BATISMO DE ELZA — Estes flagrantes foram apanhados na igreja de Nossa Senhora de Copacabana a 16 do corrente, quando o casal Benjamim Ferreira levou á pia batismal o seu segundo filho, uma linda menina que tomou o nome de Elza. Oficiou a cerimonia o vigario Castelo Branco. Aos presentes foi depois oferecida, na residencia da familia, uma recepção íntima.



A vida preciosa

de seu filho pode ser ameaçada por uma perigosa diarreia. Contra este terrível mal existem como remedio sem igual os comprimidos de Eldoformio, um producto da casa «Bayer».

Combata as diarreias com os comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

Cronica da Criança

“De pequenino se torce o pepino...”

Poucos ditados populares terão, como este, uma quantidade tão grande de sabedoria. Não é preciso recorrer às leis da psicologia nem às dissertações dos moralistas para provar a força e a profundidade dos hábitos adquiridos na infancia.

E não entram aqui, apenas, os rudimentos do comportamento social das crianças, ou os primeiros preceitos morais de bondade, trabalho, honestidade. O proprio organismo em formação assimila hábitos, erige-os em leis. Bons ou máos, os hábitos adquiridos na primeira infancia marcam os individuos com o signo indelevel das suas exigencias. E só uma vontade férrea destruirá na idade adulta, à força de raciocínio e de esforços ingen-

tes o que, inconscientemente se insinuou nos movimentos da natureza em formação.

Portanto, minha amiga, Voltaire tinha razão ao dizer à mamãe de uma criança de mezes que ela já havia perdido todo aquele tempo na educação do seu bebê.

Habitua-lo a dormir numa posição correta e saudavel; tornar-lhe o assêio uma necessidade imprescindivel e fundamental; metodisar a alimentação, o repouso, os jogos, tudo que se relaciona com a formação de condições organicas capazes de garantirem saúde e robustez deve ser nculcado nos primeiros mezes, para que se estratifiquem no fisico do bebê, constituindo, realmente, uma segunda natureza.

Ninguém ignora que as pernas tortas, que fazem o supício de tantas moças e tornam grotesco o andar de tantos homens, veem de longe: caminhando com os primeiros passos do bebê, obrigado a andar, para a satisfação da vaidade materna, muito antes que a natureza imponha a necessidade e faça nascer o desejo de manter-se sobre as duas perninhas.

As atitudes deselegantes, as “corcundas”, os ombros encolhidos, os pescoços incapazes de sus entarem altivamente a cabeça erguida, são defeitos adquiridos na primeira infancia ou nos bancos escolares.

Dá a importancia social da maternidade consciente, aceita com todas as suas responsabilidades e deveres. E compensada com as doçuras inefaveis das grandes dedicações.

NUMEROS ATRAZADOS DESTA REVISTA
NO DISTRITO FEDERAL

PROCURAR A' RUA MARANGUAPE, 15 -- TELEFONE 22-2550

EM SÃO PAULO

PROCURAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS 323 -- TELEFONE 47866

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

PENSAMENTO

As mulheres amam sempre: quando lhes falta a terra, refugiam-se no céu.
O amor faria adorar Deus num paiz de ateus.

Rochester.

CRONICA DA MODA

Os chapéus dão encanto à *toilette*; por esta razão precisam ser escolhidos com muito cuidado. Não se deve comprar o que parece mais moderno, mas o que melhor diz com o rosto. Para as que não podem ter um chapéu para acompanhar cada vestido, o mais pratico é o chapéu preto que diz bem com quasi todos os coloridos.

Os chapéus de feltro simples ou *laupér*, assim como os de tecido — veludo, *faille*, crepe e *jersey* — são os mais usados nesta época. Os tecidos são trabalhados com franzidos ou pregas, lembrando muito os chapéus usados no fim do seculo passado.

Entre os tecidos o mais empregado é o veludo. Naturalmente o preto domina, mas também são encantadores os toques de veludo colorido, nos tons das pedras preciosas: esmeralda, safira, rubi, ametista e topazio queimado. Os coloridos suaves, do rosa, *beige*, azul, assim como os dos vivos tons da papoula e do cravo são também muito apreciados. O chapéu de veludo é guarnecido com flores, plumas, asas, *aigrettes*, assim como com o proprio veludo e joias de fantasia.

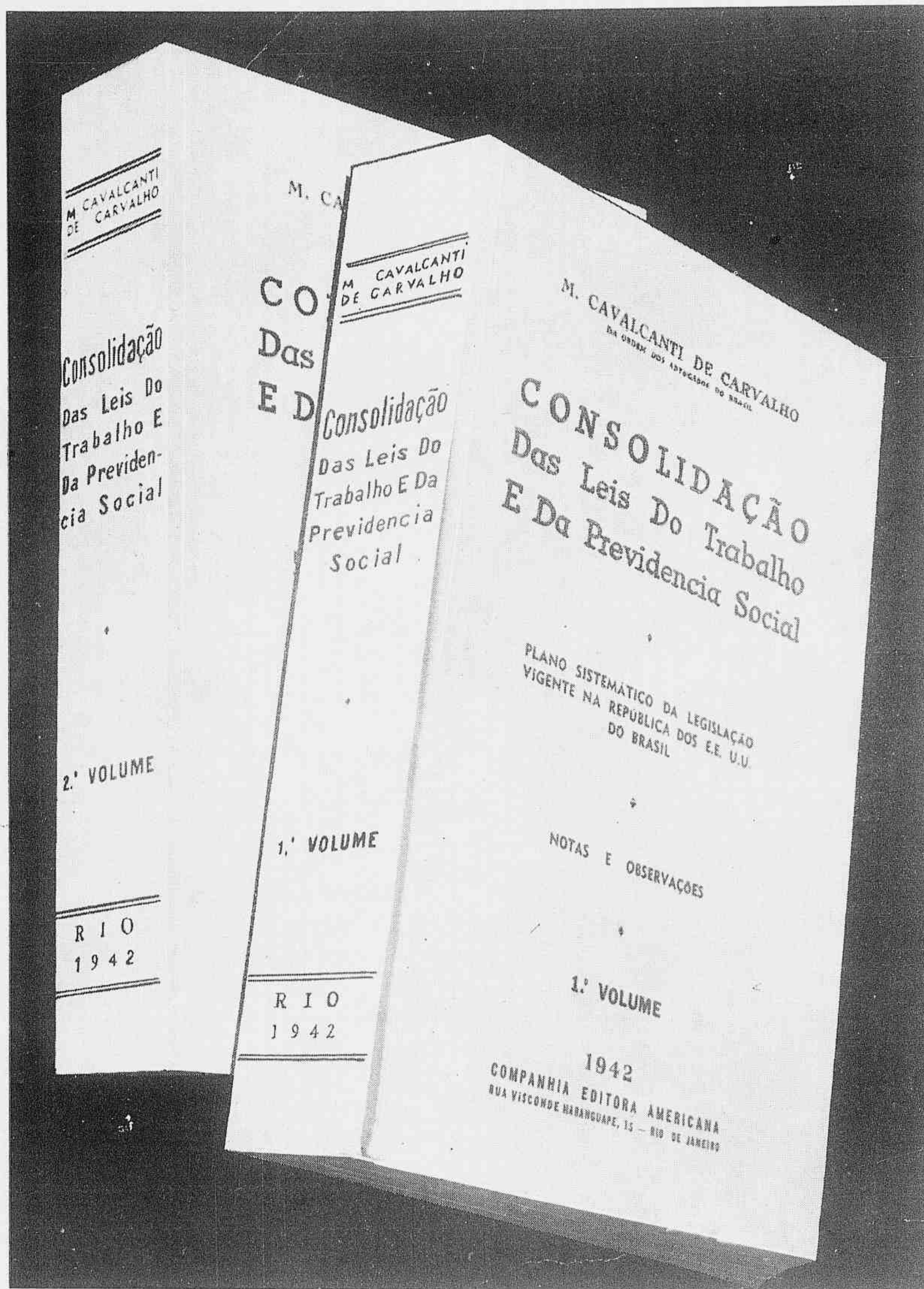
Entre os novos modelos notam-se os pequenos chapéus *postillon* e Henrique II, com aba levantada de um lado e guarnecido com pluma ou com um passaro. Também se vê o antigo chapéu toucado ou "capote", com suas largas fitas amarradas sob o queixo. O feitiço *cabriole* também está muito em moda. Aliás diz muito bem nos rostos juvenis a auréola que forma quando colocado um pouco para atrás.

MARINETTE.



BRISA DA PRIMAVERA

Ela já está presente, no frêmito das arvores que florescem. No azul mais vivo do céu. Brisa da primavera, agitando sedas! Thereza Wrights prendeu na gola do vestido um bouquet de margaridas recortadas do proprio tecido. Cecilia Parker bordou em cores vivas o feltro brilhante do cinto original. E uma tira com grandes ramos estampados quebra o negror da *toilette* desta americana elegantissima.



Obra de extraordinario valor, de grande oportunidade, a "Consolidação" veio prestar serviço inestimavel a quantos lidam com a legislação trabalhista em nosso país. Em dois volumes estão condensadas todas as leis do trabalho, no Brasil; é realmente um plano sistemático perfeito. Notas e observações de M. Cavalcanti de Carvalho, autor de "Direito, Justiça e Processo do Trabalho", "Direito Sindical e Corporativo", "Evolução do Estado Brasileiro" etc.

PREÇO DOS DOIS VOLUMES, 70\$000

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL.

Pedidos á CIA. EDITORA AMERICANA S.A. Rua Maranguape, 15 — Rio, pelo reembolso postal ou mediante vale do correio.